
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL (PROEF)**

**ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA
PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

ADRIA MARIA MESSIAS

**RIO CLARO-SP
2020**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL (PROEF)**

**ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA
PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

ADRIA MARIA MESSIAS

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto

Dissertação apresentada ao
Instituto de Biociências do Câmpus
de Rio Claro, Universidade
Estadual Paulista, como parte dos
requisitos para obtenção do título
de Mestre em Educação Física
Escolar.

**RIO CLARO-SP
2020**

M585a Messias, Adria Maria

Atividades Circenses na Educação Física escolar : uma proposta para a Educação Infantil / Adria Maria Messias. -- Rio Claro, 2020

110 f. : tabs., fotos

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto

1. Educação física escolar. 2. Educação infantil. 3. Atividades circenses. 4. Cultura corporal de movimento. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: ADRIA MARIA MESSIAS

ORIENTADORA: FERNANDA MORETO IMPOLCETTO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em EDUCAÇÃO FÍSICA ,
área: Educação Física Escolar pela Comissão Examinadora:

A small, rectangular box containing a handwritten signature in blue ink, which appears to be "Fmg".

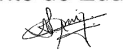
Profa. Dra. FERNANDA MORETO IMPOLCETTO

Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

A small, rectangular box containing a handwritten signature in blue ink, which appears to be "FSA".

Prof. Dr. FLAVIO SOARES ALVES

Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

A small, rectangular box containing a handwritten signature in blue ink, which appears to be "IRL".

Profa. Dra. IRLLA KARLA DOS SANTOS DINIZ

Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de São Paulo / Campus Capivari - SP

Rio Claro, 17 de julho de 2020

Dedico a Deus que conforme o Seu querer e agir conduziu meus passos, permitindo a conclusão do Mestrado e a realização de um sonho. Aos meus filhos, por se privarem, em muitos momentos, da minha presença e por compreenderem o motivo da minha ausência. A minha família e amigos que sempre se fizeram presentes, em todas etapas da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Criador e Todo-Poderoso, que pela Sua vontade tudo criou, pois por Ti e para Ti são todas as coisas! (Cl 1:16). Obrigada, Pai Eterno e Fonte de vida, pelo sopro de vida que a Ti pertence e pela Tua graça que concede vida eterna (Ef 2:8). Sei que em todo tempo o Senhor tem cuidado de mim, conduzido os meus passos, me amparado e fortalecido nos momentos difíceis e permitindo a realização dos meus sonhos, por isso somente a Ti todo louvor, toda honra, glória, gratidão e adoração! (Ap. 4:11).

À minha família: meus pais *Geraldo e Maria* por me apoiarem em todos os momentos; meus irmãos *Adriani, Leandro e Leonardo* e minhas irmãs *Jimena e Thais*, por me incentivarem nas horas em que precisei; minha sobrinha *Bruna* e meus sobrinhos *Pedro Henrique e Lucca*, o carinho de sempre; meu namorado *Arildo*, por sua presença que me acalma e suas palavras de fé que me fortalecem; e em especial meus filhos, *Thiago e Thiessa*, heranças do Senhor (Sl 127:3), por me inspirarem a perseverar, superar os desafios, a sonhar e viver... Que Deus nos una e fortaleça ainda mais e que independente de circunstâncias, adversidades ou realizações, possamos ser uma família segundo o coração do Senhor (1 Tm 5:8).

Aos amigos e colegas, mais do que especiais em minha vida (Pv 17:17), desde a minha saudosa infância, adolescência e juventude (que com certeza se fazem presentes em meu coração, minhas lembranças e orações) até os dias atuais: à amiga *Jordana*, por toda ajuda, incentivo e conselhos nas mais diversas ocasiões; aos amigos do Mestrado: *Tininha, Cristhian e Tálita*, pelas caronas, conversas, ajuda nas atividades e principalmente pela amizade que se confirmou; ao *João*, pela atenção e disposição em me ajudar sempre e por toda colaboração nos diversos momentos da elaboração dessa dissertação; a *Rosângela e Márcio*, pelas trocas de experiências e contribuições durante essa jornada acadêmica, admiro-os imensamente e desejo que, mesmo com a distância, se consolide essa amizade que teve início no primeiro encontro presencial; aos demais colegas do Mestrado dos polos de Rio Claro e de São Carlos pelo carinho e por todos os desafios que juntos, como 1.^a Turma, enfrentamos: *fomos desbravadores!!!!* Que

Deus continue agindo na vida de cada um de vocês e que conforme Sua vontade, os seus sonhos se realizem!

Agradeço, de todo coração, à minha orientadora *Fernanda Moreto Impolcetto*, profissional de excelência e acima de tudo uma pessoa humana e admirável em todos os sentidos, por toda confiança creditada em mim e na proposta do meu projeto de pesquisa, pela maneira ímpar em suas correções e por suas palavras de incentivo e valorização tanto à pesquisa quanto à minha pessoa. Enfim, toda minha gratidão por ter conduzido e contribuído de maneira significativa durante todo o desenvolvimento da pesquisa, e também com a concretização do Mestrado Profissional. Deus abençoe imensamente sua vida!!!

Aos professores responsáveis pelos encontros presenciais: da UNESP núcleo de Rio Claro (Fernanda M. Impolcetto, Flávio S. Alves e Roberto T. laochite), da UFSCAR núcleo de São Carlos (Osmar M. de S. Júnior, Glauco N. S. Ramos, Yara Ap. Couto e Daniela G. Jacomassi) e professora Lilian Ap. Ferreira da UNESP núcleo de Bauru, *que mais do que transmitirem e compartilharem seus conhecimentos, inspiraram em nós mudanças de atitudes, que transformaram e aperfeiçoaram nossa prática pedagógica no “chão da escola”*. Que Deus derrame bênçãos sobre suas vidas e que vocês continuem a iluminar muitos professores de Educação Física em sua caminhada profissional.

Aos professores da banca *Irla Karla dos S. Diniz e Flávio S. Alves*, primeiro por aceitarem o convite para compô-la e depois pelas contribuições, através das argumentações realizadas, que resultaram em melhorias no trabalho final. Que os cuidados de Deus para com suas vidas se estendam para todos aqueles que delas, direta ou indiretamente, façam parte.

Enfim, não menos importante, mas de maneira mais que especial, agradeço, a querida professora *Suraya Cristina Darido*, *por ter idealizado o Mestrado Profissional e por tantas outras contribuições que valorizaram e reconheceram a importância da Educação Física Escolar*. Que Deus a guarde na palma de Suas mãos!

Finalizando, agradeço, para a realização da presente pesquisa: ao Diretor da Unidade Escolar em que a pesquisa foi realizada, *Marcelo B. Palmeiro* por autorizar sua realização; aos pais ou responsáveis por autorizar a participação de

seus filhos; *aos alunos participantes da 2.^a etapa, sem os quais essa pesquisa não seria possível de ser realizada.*

A todos que se fizeram presentes, comigo, nessa caminhada e na realização de um sonho, o meu muito obrigada! Deus os abençoe!

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

A Educação Física, enquanto prática pedagógica que contempla os conteúdos da cultura corporal do movimento humano é componente curricular obrigatório da Educação Básica, devendo estar inserida a partir da Educação Infantil. No entanto, além da LDB/Lei nº 9394/96 não especificar qual profissional deve atuar com os conhecimentos relacionados a ela, nos documentos que instituem e regulamentam a Educação Infantil o conhecimento é abordado de forma integral, motivo pelo qual, não há menção direta sobre os conteúdos específicos do ensino da Educação Física nessa etapa da Educação Básica. As Atividades Circenses, enquanto manifestação da cultura corporal de movimento, pela variedade de conteúdos de potencial educativo, constituem-se como um relevante tema a ser desenvolvido, de maneira a atender as especificidades dessa etapa de ensino. Entretanto, verifica-se uma ausência de produções em relação às implicações pedagógicas dos conteúdos da cultura corporal de movimento de Atividades Circenses nesse ciclo de ensino. Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a implementação de uma Unidade Didática para o ensino de Atividades Circenses nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. A pesquisa, de natureza qualitativa, com referencial teórico na Pesquisa Participante, contou com a participação de 20 alunos, matriculados em 2019, em uma turma da 2.^a etapa da Educação Infantil de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo. Utilizou-se como instrumento de produção de dados o Diário de Campo. Os dados foram transcritos, revistos e aglutinados a partir da análise de categoria de codificação simples. Os principais resultados apontaram que a UD oportunizou o processo de ensino e aprendizagem dos saberes conceituais, corporais e atitudinais das Atividades Circenses. Além disso, algumas limitações foram observadas, como: estrutura física inadequada para o desenvolvimento das aulas, realização de eventos “extras” sem comunicação prévia à professora e pouco tempo/quantidade de aulas para uma vivência mais significativa. Como possibilidades destacaram-se os diversos recursos e materiais utilizados, alguns por estarem disponíveis entre os equipamentos das aulas de Educação Física e outros por serem de baixo custo ou até mesmo reutilizáveis. Considera-se que, os resultados da UD confirmaram a viabilidade e potencialidade do ensino das Atividades Circenses nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Educação Infantil. Atividades Circenses. Cultura Corporal de Movimento.

ABSTRACT

Physical Education, as the pedagogical practice that comprehends the contents of body movement culture is a compulsory curricular component of Basic Education, and should be part of the curriculum since the Early Childhood Education. However, LDB/Act n° 9394/96 does not specify what practitioner should apply the knowledge related to Physical Education in classes, and the documents and paperwork that establish and regulate Early Childhood Education is fully addressed, which means there is no particular reference about the specific contents of Physical Education at this stage of Basic Education. The Circus-type Activities, as an expression of the body movement culture, for the variety of its contents of educational potential, become a relevant theme to be developed, in order to meet the specifics of this stage in teaching. However, there is a lack of production related to the pedagogical implication of the body movement culture in circus-type activities in Early Childhood Education. In this context, the aim of this research was to analyze the implementation of a Didactic Unit (UD) in teaching of Circus-type Activities in Physical Education in Early Years. The qualitative research, based on the Participant Research method, gathered the data from 20 kindergarten students enrolled in a public school in the countryside of the state of São Paulo. The Field Diary was chosen as the instrument to collect data. The collected data was transcribed, revised, and agglutinated using simple coding analysis. The main results showed that the UD provided the teaching and learning process of conceptual, corporal, and attitudinal knowledge of the circus-type activities. However, some limitations were observed; such as: inadequate physical structure for the development of the classes, “extra” events without prior communication to the teacher, and short period of time/ number of classes to provide meaningful experience. Stood out as possibilities the diverse resources and materials used, some for being available among the Physical Education classes equipment and others for being low cost or even reusable. It is considered that the results collected confirm the viability and potentiability for teaching circus-type activities in Physical Education classes in Early Childhood Education.

Key-words: School Physical Education. Early Childhood Education. Circus-Type Activities. Body Movement Culture.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelo Escandinavo da Pesquisa.....	22
Quadro 2 – Abordagem do artigo.....	23
Quadro 3 – Unidade Didática de Atividades Circenses adaptada para a faixa etária da 2.^a etapa da Educação Infantil.....	32
Quadro 4 – Fases da Codificação - Diário de Campo.....	34
Quadro 5 – Lista de Códigos do Diário de Campo.....	35
Quadro 6 – Categorias de Análise com os respectivos códigos.....	35
Quadro 7 – Categorias de Análise e Subcategorias.....	37
Quadro 8 – Relação do espetáculo do circo com as aulas de Atividades Circenses.....	39
Quadro 9 – Saberes Conceituais sobre as Atividades Circenses.....	43
Quadro 10 - Ocorrência das intervenções.....	47
Quadro 11 – Saberes Corporais das Atividades Circenses.....	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Espetáculo de circo.....	38
Figura 2 – Conhecendo o circo (cartaz).....	40
Figura 3 – Desenho do aluno 04.....	42
Figura 4 – Desenho do aluno 07.....	42
Figura 5 – Desenho do aluno 08.....	42
Figura 6 – Desenho do aluno 12.....	42
Figura 7 – Cartaz de Malabarismo.....	45
Figura 8 – Cartaz de Equilíbrio.....	45
Figura 9 – Cartaz de Acrobacias.....	45
Figura 10 – Cartaz de Encenação.....	45
Figura 11 – Acrobacias individuais (vela, ponte, avião).....	50
Figura 12 – Acrobacias em grupo.....	51
Figura 13 – Apresentação do festival – Palhaço.....	53
Figura 14 – Protagonismo Infantil.....	54
Figura 15 – Construção do barangandã.....	58
Figura 16 – Construção do pé-de-lata.....	58
Figura 17 – Apresentação do festival – Equilíbrios e acrobacia.....	63
Figura 18 – Vídeo: Um dia no circo da Turma da Mônica.....	68
Figura 19 – Malabares (tule, barangandã e prato chinês).....	69
Figura 20 – Corda Bamba (slackline).....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNAC	Centre Nacional des Arts du Cirque
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UD	Unidade Didática

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
1 INTRODUÇÃO GERAL.....	16
1.1 Objetivo.....	22
1.2 Delineamento da Dissertação.....	22
2 ARTIGO: ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
2.1 Introdução.....	24
2.2 Percurso Metodológico.....	26
2.2.1 Universo da Pesquisa.....	28
2.2.2 Aspectos Éticos.....	30
2.2.3 Instrumento.....	30
2.2.4 Procedimentos para a Coleta de Dados.....	31
2.2.5 Participantes.....	31
2.2.6 Elaboração da UD.....	31
2.2.7 Planejamento Anual de Ensino e Implementação da UD.	32
2.2.8 Procedimentos para a Análise de Dados.....	33
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
3.1 Saberes Conceituais sobre as Atividades Circenses.....	37
3.2 Saberes Corporais das Atividades Circenses.....	46
3.3 Saberes Atitudinais presentes nas Atividades Circenses.....	56
3.4 Implementação da UD de Atividades Circenses: Limitações e Possibilidades	63
3.4.1 Limitações, Imprevisibilidades e Soluções.....	63
3.4.2 Recursos e viabilidades.....	66

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	76
ANEXOS.....	83
ANEXO A - Classificação das Modalidades Circenses por unidades didático-pedagógicas.....	83
ANEXO B- Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética.....	84
APÊNDICES.....	85
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	85
APÊNDICE B – Modelo - Diário de Campo - Roteiro de Observação.....	87
APÊNDICE C – Diário de Campo – Roteiro de Observação.....	88
APÊNDICE D – Produto Educacional: Material Didático.....	110

APRESENTAÇÃO

Durante a graduação em Bacharel em Educação Física na Unesp de Rio Claro/SP, realizando trabalhos eventuais de promotor, juntamente com as outras “meninas da república”, tivemos a oportunidade e passamos pela experiência de trabalhar em um circo, patrocinado pela Nestlé, durante sua temporada nas cidades de Rio Claro/SP e de Limeira/SP, o Circo Moça Fiesta. No decorrer desse período de pouco mais de dois meses, não somente conheci como também vivenciei, como toda essa magia, que culmina com a apresentação do espetáculo circense para o público, é concebida atrás dos bastidores: armar e desarmar a estrutura da lona do circo, do picadeiro, das arquibancadas; preparar e ensaiar os números que seriam apresentados; organizar e cuidar dos diversos materiais, equipamentos e roupas usados nas apresentações; providenciar e abastecer os itens de consumo vendidos durante o espetáculo, etc.

A cada início de espetáculo, quando o Cabaretier (apresentador) na abertura, interpretava Henry Miller (1979) com os dizeres: “O circo é uma pequenina arena fechada de esquecimento, por algum tempo permite que nos percamos, nos dissolvamos em deslumbramento e felicidade, que sejamos transportados pelo mistério...(...)” eu também mergulhava nessa imensurável e fantástica magia, encantamento e fascínio que ele proporciona, principalmente no universo infantil.

Nem sem sequer imaginava que um dia poderia, mais tarde, incorporar esses conhecimentos à minha futura atuação profissional, quando por ocasião do Dia do Circo me foi delegada a função de desenvolver algumas aulas de Educação Física com elementos das Atividades Circenses nas turmas de Educação Infantil.

Posteriormente ao bacharelado, realizei a complementação de curso com a Licenciatura em Educação Física também na UNESP de Rio Claro, porém sempre atuando com minha primeira formação, na área esportiva, ministrando aulas de natação (iniciação) para crianças entre três a seis anos e desempenhar a docência no contexto escolar era algo almejado.

Ao me empreender pela área educacional eu tinha uma única certeza: de que Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio na rede

pública do meu município, não era o que buscava, pois essa não correspondia à faixa etária com a qual me sentiria realizada em atuar como professora de Educação Física na escola. Foi então que busquei oportunidades para compor o quadro do magistério, no município que resido, para os anos iniciais do Ensino Fundamental ou para a Educação Infantil.

Desde 2009, quando passei a atuar na rede pública de ensino do município de Santa Rosa de Viterbo/SP, venho ministrando aulas de Educação Física na Educação Infantil. Confesso que de início foi um desafio: nunca tinha trabalhado em uma escola, ainda mais pública; minha experiência era na área esportiva com natação e, sem uma piscina, eu não tinha ideia do que poderia trabalhar; ensinar de seis a oito crianças a nadar não era o mesmo que ensinar “não sei o quê” para 15 a 20 crianças. No entanto, acabei aceitando esse desafio, que aos poucos pude constatar, não é só meu. Grande parte dos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil têm dificuldade em selecionar os conteúdos a serem desenvolvidos e planejar atividades com propósitos pedagógicos para suas aulas.

Na inquietude de uma prática pedagógica que não se resumisse somente em parque e tanque de areia e que para além do brincar ou de atividades com ênfase no desenvolvimento motor, contribuísse para a formação e desenvolvimento dos alunos oportunizando conhecimento e vivência das diversas manifestações que compõe a cultura corporal do movimento, voltei às origens de minha formação acadêmica e, através do contato, por redes sociais, com ex-professores e com amigos da turma e da graduação, obtive o conhecimento da realização do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional.

Com a proposta de que a pesquisa do Mestrado tivesse uma implicação direta com nossa atuação profissional, ao refletir sobre a experiência vivida e aqui comentada, em resposta a essas necessidades e questionamentos e na busca por ampliar as oportunidades de atividades a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, é que a presente Dissertação e um Produto Educacional, foram elaborados.

1. INTRODUÇÃO GERAL

A primeira infância é uma fase da vida muito significativa e com características únicas no desenvolvimento infantil. É nela que se sustenta o crescimento em todos os seus aspectos: físico-motor, intelectual-cognitivo, afetivo-emocional, social e cultural, ou seja, ela é o alicerce da composição do ser humano. Esse período corresponde à faixa etária em que se constitui uma etapa essencial da Educação Básica, a Educação Infantil (PORTUGAL, 2009; BRASIL, 2016; CARVALHO, 2019).

Para que a Educação Infantil fosse instituída através de uma regulamentação legal, como parte integrante da educação formal, percorreu-se um longo processo educativo, histórico e político-social.

A partir da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e posteriormente com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente/Lei nº 8069/90 (BRASIL, 1990) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil, no Brasil, deixa de ter seu foco vinculado a uma política assistencialista e benevolente e passa a ser desenvolvida com finalidades de caráter pedagógico e educacional, integrando assim a Política Nacional de Educação. Sarat e Gebara (2017) afirmam que entre os muitos fatores que influenciaram essas mudanças estão a forma de se pensar a infância e as condições socioculturais para o desenvolvimento da criança, o que gerou a necessidade de ações, projetos e políticas públicas visando seu atendimento socioeducativo.

Conforme a LDB/Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996) a Educação Física tornou-se componente curricular obrigatório da Educação Básica, LDB/Lei nº 10.328/01 (BRASIL, 2001) e deve estar inserida a partir da primeira etapa da Educação Básica, que corresponde a Educação Infantil.

Para Silva e Venâncio (2005) ao torná-la componente curricular obrigatório legitima-se a sua presença na escola, confirmando que a Educação Física, enquanto prática pedagógica tem objeto de estudos e conhecimentos próprios que são expressos nos jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças, capoeira e conhecimentos sobre o corpo. E porque não dizer expressos também nas

Atividades Circenses¹ pois entende-se que o circo também é um componente da cultura corporal de movimento, que passou por um complexo processo histórico, político e social, com uma gama riquíssima de conteúdos possíveis de serem desenvolvidos com finalidades educativas no contexto escolar.

Na prática, porém, observa-se que o que acontece não é bem isso, principalmente na Educação Infantil onde o conhecimento é abordado de forma integral, não sendo organizado em disciplinas como ocorre nas demais etapas de ensino. Acrescenta-se o fato de que a LDB/Lei nº 9394/96 não aponta qual profissional, de modo específico, deve atuar com os conhecimentos relacionados à Educação Física. Em decorrência disso, em muitas escolas o componente curricular Educação Física acaba diluído em meio a outros conhecimentos e ministrado pelo professor generalista.

A compreensão de que é importante oportunizar à criança, de acordo com sua faixa etária, atividades adequadas às suas características e necessidades e de que essas são fundamentais para o seu desenvolvimento e convívio social é incontestável, assim como não pode ser negada a importância do professor de Educação Física, na Educação Infantil, como o profissional capaz de garantir o desenvolvimento dos conteúdos de ensino relativos aos conhecimentos que lhes são próprios. Segundo Rangel (2010) as pesquisas apontam o quanto as crianças são beneficiadas com a atuação de um profissional com formação e conhecimentos específicos ministrando atividades com conteúdos ligados ao movimento. No tocante a essa constatação a autora conclui que “[...] há necessidade de um educador com conhecimento sobre a importância do movimento por detrás das brincadeiras, não porque as mesmas não sejam ótimas para as crianças, mas para torná-la ainda melhores” (RANGEL, 2010, p. 2).

Subsequentemente à LDB/Lei nº 9394/96 (BRASIL,1996), foi instituído o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI/BRASIL, 1998) que engloba os objetivos, conteúdos e orientações didáticas da Educação Infantil; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/BRASIL, 2013), que propõem a organização dos conteúdos por eixos de interações e

¹ Tendo como base a obra de Duprat, Barragán e Bortoleto (2017) para a elaboração e implementação da UD, optou-se pelo uso do termo atividades circenses, pois compreende-se que ele exprime um momento particular de conhecimento, pelos alunos, da cultura corporal relacionada a esse universo, através do desenvolvimento de alguns elementos das modalidades circenses, dentre os muitos que compõem as artes do Circo.

brincadeiras e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/BRASIL, 2018) que para a Educação Infantil traz um detalhamento maior dos objetivos de aprendizagem. Pelo fato de a Educação Infantil não se organizar de maneira disciplinar, como já exposto, não há menção direta em nenhum desses documentos à Educação Física e seus conteúdos específicos.

O RCNEI (BRASIL, 1998) é considerado um marco no reforço sobre a importância da Educação Infantil e de que cuidado e aprendizado devem estar integrados. O documento foi elaborado para servir de subsídio para a construção de propostas curriculares, propõe princípios que fundamentam as propostas pedagógicas nessa etapa de ensino e são organizados de forma estrutural e articulada por eixos de trabalho pedagógico.

O eixo do movimento é o que apresenta maior proximidade com a especificidade da Educação Física. O RCNEI define que “o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, [...] é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem [...]” (BRASIL, 1998, p. 15). Nesse documento reconhece-se que “esses movimentos se incorporam aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal” (BRASIL, 1998, p. 15) e que a criança também se apropria desse repertório ao utilizar-se do corpo e do movimento como forma de linguagem e interação com o mundo.

Portanto, o trabalho pedagógico com o movimento na Educação Infantil deve considerar e promover na criança um rico desenvolvimento das diversas possibilidades de mobilidade bem como oportunizar à mesma apropriar, usufruir e ampliar seus conhecimentos e vivências a respeito da cultura corporal de movimento.

Ao analisar a organização dos conteúdos para o trabalho no eixo do movimento constata-se que, apesar do documento restringir a ação motora em blocos que englobam a dimensão subjetiva do movimento (expressividade) – e a dimensão instrumental (equilíbrio e coordenação), pode-se reconhecer e, portanto, justificar a presença da Educação Física na Educação Infantil e inclusive das Atividades Circenses.

Com as DCNEI (BRASIL, 2013) as orientações quanto à organização de propostas pedagógicas e curriculares na Educação Infantil visam firmar os

currículos e conteúdos mínimos para uma formação básica comum a todos. Nas DCNEI as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras ampliando experiências “[...] expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” (BRASIL, 2013, p. 99) e buscando conferir aprendizagens significativas, corpo e movimento são integrados à proposta de articulação entre as diferentes linguagens. Para Ferraz (2016) o RCNEI consolida a integração do binômio educar e cuidar e as DCNEI evidenciam a criança enquanto sujeito histórico e de direitos.

Recentemente com a BNCC (BRASIL, 2018) tem-se o reconhecimento de que a Educação Infantil é uma etapa essencial, atribuindo centralidade à criança na construção do conhecimento no processo de aprendizagem, reforça que o cuidar e educar não devem se tornar uma dicotomia. Para a etapa da Educação Infantil, o documento reitera a preocupação dos documentos anteriores com a não fragmentação do conhecimento e com a sua não disciplinarização, fortalecendo a concepção de desenvolvimento integral da criança, onde de acordo com os eixos estruturantes (interações e brincadeiras), os componentes curriculares que a fundamentam são divididos por campos de experiência e não por áreas de conhecimento como nas outras etapas da Educação Básica.

Nesse sentido, a Educação Física está integrada aos cinco campos de experiência apresentados, porém, nesse contexto de organização por campos de experiência, a especificidade da Educação Física não fica evidenciada. Percebe-se uma maior aproximação com o campo de experiência "corpo, gestos e movimentos", apesar dos objetivos de aprendizagem não especificarem os conteúdos de ensino da cultural corporal de movimento, apresentando-os de forma generalizada. Configuram como objetivos de aprendizagem, nesse campo de experiência, que a criança em diversos tipos de atividades possa estabelecer relações e se expressar corporalmente com o mundo físico e sociocultural, que ela possa conhecer e explorar suas potencialidades corporais, diferentes objetos materiais e espaços com consciência e autonomia (BNCC/BRASIL, 2018).

Sabe-se que a BNCC define os conhecimentos que são essenciais e comuns para serem desenvolvidos com equidade em toda a Educação Básica, ou seja, que ela norteia as aprendizagens visando garantir os conteúdos mínimos de

ensino para todos os alunos (BNCC/BRASIL, 2018). Ao analisar a proposta da BNCC para o componente de Educação Física no Ensino Fundamental observa-se que ela se fundamenta nas práticas corporais desenvolvidas de acordo com as diversas manifestações da cultura corporal de movimento. Ocorre que, nem mesmo nessa etapa da Educação Básica, considerando a sua relevância histórico-cultural, os conteúdos de ensino das Atividades Circenses ² não foram contemplados.

Sendo a BNCC um documento que deve ser, rigorosamente, levado em consideração para a elaboração do currículo, essa proposição que dele decorre, de tornar implícito o reconhecimento das práticas corporais circenses entre os conteúdos da cultura corporal de movimento, influencia, de forma significativa, a elaboração de propostas de organização e estruturação curricular do componente Educação Física, tanto nas esferas estaduais, quanto municipais. Nesse sentido, defende-se a importância de que as Atividades Circenses estivessem incluídas na BNCC.

Acrescenta-se ainda o fato de que a partir do Ensino Fundamental, o conhecimento é abordado nos moldes disciplinares, o que gera uma descontinuidade ou por que não uma ruptura em relação aos pressupostos que orientam a Educação Infantil, cujo foco central é a integralidade da educação. Sendo assim, o que pode ser ensinado na Educação Infantil sobre essas práticas?

Há uma escassez na produção literária em relação às implicações pedagógicas da Educação Física na área da Educação Infantil (GARANHANI, 2002), não sendo raro, entre os poucos trabalhos que são publicados, uma ênfase para o desenvolvimento motor da criança na faixa etária que integra esse ciclo de ensino. Para Simão (2005) “[...] publicações recentes têm ainda enfatizado a função da Educação Física na Educação Infantil como “auxiliadora” na alfabetização” (p. 167).

Sendo o planejamento uma ferramenta que subsidia o trabalho do professor, a organização e seleção dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física revelam-se significativos para que as mesmas sejam

² Nesse sentido, considera-se que as Atividades Circenses são uma gama de práticas corporais, ancestrais, que para além de malabarismos, equilíbrios e expressividade, envolvem e favorecem a imaginação, o conhecimento e comportamentos de cooperação e coletividade, ou seja, geram ações pedagógicas construtivas para serem concretizadas no processo de ensino e aprendizagem.

potencializadas com propósitos pedagógicos fundamentados e com um efetivo compromisso e coerência por parte do professor na elaboração de suas atividades. Nesse contexto, a problemática da pesquisa emerge a partir do seguinte questionamento: Mas e se pensarmos a partir da perspectiva da cultura corporal de movimento, como podem ser desenvolvidos esses conteúdos?

Darido (2005) ao fazer referência aos conteúdos, declara que estes compreendem: “conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes” (p. 65).

Segundo Rangel *et al.* (2010) os conteúdos/conhecimentos de que tratam a cultura corporal de movimento passaram por muitas transformações e ressignificações, sendo selecionados de acordo com a época vivida e a cultura a qual estão inseridos. Para serem desenvolvidos na escola, ou seja, transmitidos aos alunos devem ser sistematizados e nessa perspectiva, o componente curricular Educação Física é que pode tornar possível o acesso a essa cultura corporal de movimento. “Podemos dizer também que não é qualquer atividade corporal que se enquadra nesses conhecimentos, mas sim aquela capaz de ser pedagogicamente justificada” (p. 18).

É importante acrescentar que Soares *et al.* (1992) alertam sobre os elementos ligados à cultura corporal de movimento que não podem ser deixados de lado “[...] exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismos, contorcionismo, mímica e outros” (SOARES *et al.*, 1992, p. 38). Nessa perspectiva, reafirma-se a relevância e legitimidade das Atividades Circenses, na compreensão de que enquanto componente da cultura corporal de movimento, além de promoverem o desenvolvimento integral da criança, favorecerem o imaginário infantil e o enriquecimento dos diferentes conhecimentos pedagógicos bem como a capacidade de promoção do resgate e apreciação da cultura circense, se caracterizam como um conjunto de saberes relevantes que legitimam sua prática pedagógica no contexto educativo.

Diante do exposto, a elaboração dessa pesquisa justificou-se pois:

- ✓ Observa-se uma escassez na produção literária que contemple práticas pedagógicas da Educação Física na Educação Infantil e colabore efetivamente com o professor em sua atuação;
- ✓ Existe a necessidade de se ampliar os conhecimentos sobre os conteúdos de ensino da Educação Física na Educação Infantil;
- ✓ Os conteúdos da cultura corporal de movimento que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física são pouco tratados na Educação Infantil;
- ✓ As Atividades Circenses enquanto componente da cultura corporal de movimento contribuem para a consolidação do princípio norteador da Educação Infantil, a formação integral da criança.

1.1 Objetivo

O Objetivo da presente dissertação foi analisar a implementação de uma Unidade Didática para o ensino de Atividades Circenses nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

1.2 Delineamento da Dissertação

Esta pesquisa é apresentada por meio da elaboração de um artigo, conforme o modelo denominado Escandinavo ou Alternativo para estudos acadêmicos e apresenta os seguintes elementos:

Quadro 1 – Modelo Escandinavo da Pesquisa

Elementos Pré-textuais	Obrigatórios e opcionais.
Elementos textuais	Introdução Geral: apontando o questionamento e a justificativa para a realização da pesquisa; Objetivo; Estrutura da Dissertação. Artigo: cuja estrutura de texto, em língua portuguesa, é composta por: um título, resumo (apenas em português), introdução, método, resultados e discussão e considerações finais
Elementos pós-textuais	Obrigatórios e opcionais.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Algumas adequações, bem como a produção de um ou mais artigos, podem variar de acordo com: as normas estabelecidas pelos programas de pós-graduação; com a concepção/necessidade do trabalho; com a concordância simultânea do orientador e do orientado; com as considerações da própria banca (CECOTTI, 2015; RUFINO, 2015; NASSI-CALÒ, 2016).

Nesse sentido, algumas pesquisas já foram apresentadas em programas de Pós-Graduação da UNESP de Rio Claro/SP (Doutorado e Mestrado), sendo desenvolvidas em estruturas semelhantes, como alguns exemplos a seguir: Trevisan (2016), Dias (2016), Ferreira (2017), Cagliari (2018), Guimarães (2019), entre outros.

No Artigo *Atividades Circenses na Educação Física Escolar: uma proposta para a Educação Infantil*, buscou-se apresentar a fundamentação teórica para a elaboração da UD de Atividades Circenses, sua implementação nas aulas de Educação Física em uma turma de 2.^a etapa da Educação Infantil e a avaliação das implicações decorrentes do seu ensino, sendo a abordagem metodológica presente no artigo descrita resumidamente a seguir:

Quadro 2 – Abordagem do artigo

ARTIGO - ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL			
Abordagem Qualitativa			
Etapa	Método	Técnica	Instrumento
Coleta de Dados	Pesquisa Participante	Participação Observante	Diário de Campo
Análise dos Dados	Codificação	Simples	Formação indutiva de categorias

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

2 ARTIGO: ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Introdução

Assim como a regulamentação legal da Educação Infantil, a inserção da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório em toda a Educação Básica a partir da sua primeira etapa, é recente e percorreu um longo processo educativo, histórico, político e social (LDB/BRASIL, 1996). Apesar do reconhecimento da importância do movimento para a formação da criança, a transferência e sistematização dos conhecimentos da Educação Física para o âmbito educacional infantil surge na década de 1970, principalmente nas instituições privadas como um diferencial em relação às instituições públicas (SAYÃO, 1999).

Nos documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil não se encontra uma referência direta à Educação Física e seus conteúdos específicos como conhecimento escolar. Entretanto, com vistas ao desenvolvimento integral da criança, eles estabelecem nos eixos estruturantes e objetivos de aprendizagem que, através das interações, das brincadeiras e do movimento (o qual constitui-se uma linguagem do desenvolvimento e da cultura humana) elas possam conhecer, relacionar, explorar e expressar-se corporalmente e com o mundo físico e sociocultural (RCNEI/BRASIL, 1998; DCNEI/BRASIL, 2013; BNCC/BRASIL, 2018).

Para Basei (2008):

[...] ao falarmos da Educação Física na Educação Infantil, estamos num campo de discussões, de debates e reflexões, que ainda é marcado pela escassez de produções teóricas, de pesquisas e de estudos que contribuam para a legitimação da aula e do professor de Educação Física neste nível da educação básica (p. 11).

Segundo Garanhani (2002) a Educação Física na Educação Infantil deve apresentar uma concepção que “valorize e sistematize o movimento corporal da criança, no seu processo de apropriação da cultura e na construção do seu pensamento” (p. 108), ou seja, os estudos nessa área devem abordar e orientar para o ensino dos conhecimentos social e culturalmente construídos e traduzidos nas diferentes formas de linguagem, entre elas a corporal. Por isso, é relevante a

atuação do professor de Educação Física, cuja formação e conhecimentos próprios lhe permite alcançar tais objetivos por meio de propostas pedagógicas ligadas à cultura corporal de movimento.

Entende-se que a cultura corporal de movimento, da qual a Educação Física se apropria e sistematiza práticas para ensinar na escola, integra a diversidade cultural construída pelo ser humano ao longo de sua existência, e que as Atividades Circenses sendo um componente dessa cultura apresentam uma riqueza de conteúdos possíveis de serem explorados com finalidades educativas, no contexto educacional, contribuindo para a formação integral do ser humano.

Atualmente, para além das lonas e do picadeiro, as Atividades Circenses são encontradas em diversos espaços e com diferentes finalidades, quer seja em uma academia como prática esportiva, em um hospital como prática terapêutica, em recintos de festas como entretenimento seja infantil, baladas ou raves ou nas escolas enquanto prática educacional, constituindo-se o saber circense como manifestação cultural da humanidade (DUPRAT, 2007; DUPRAT; BARRAGÁN; BORTOLETO, 2017).

No âmbito escolar, ainda que timidamente, também é possível encontrá-las como conteúdo das aulas de Educação Física. Para Vendruscolo (2009, p. 732) “a cultura corporal juntamente com propostas metodológicas diferenciadas, como no caso da arte circense, possibilita uma gama de situações criativas e importantes para o crescimento e desenvolvimento global das crianças”.

Pelo potencial educativo que as Atividades Circenses podem ter na formação dos alunos e por considerá-las manifestação da cultura corporal de movimento, Duprat (2007) defende a sua inclusão no contexto educacional formal, considerando-as como um conteúdo apropriado do componente curricular da Educação Física. A Atividade Circense promove uma diversidade de movimentos e despertam sensações, oportuniza ao aluno relacionar-se com seu próprio corpo e com os demais, proporciona uma grande diversidade de experiências motoras e vivências corporais únicas de expressão, criatividade, cooperação, encantamento, expressão, magia e perigo (DUPRAT, 2007).

Pela variedade de Atividades Circenses que podem ser ensinadas e devido à facilidade de sua adaptação para práticas pedagógicas adequadas ao ambiente escolar, as vivências em Atividades Circenses podem ser oportunizadas a todos

os alunos, viabilizando possibilidades de movimento, conhecimentos e valores que resultem em experiências satisfatórias.

Existem diferentes classificações das modalidades circenses, algumas tomam como referência a especificação realizada pelo CNAC da França que agrupam as técnicas do circo em: equilíbrio, atividades aéreas, acrobacia, manipulação e ator de circo; outras são agrupadas de acordo com o tamanho do material utilizado em: modalidades com materiais de tamanho grande, de tamanho médio, de tamanho pequeno e sem materiais (DUPRAT, 2007). Uma última que, baseada nas classificações anteriores e tendo em vista uma maior adaptação no espaço escolar, classificam-nas por unidades didático pedagógicas, evidenciando as ações motoras gerais envolvidas (DUPRAT; BARRAGÁN; BORTOLETO, 2017).

Tendo como base esse referencial teórico que propõe a classificação das modalidades circenses por unidades didático-pedagógicas e, buscando selecionar, flexibilizar e adaptar os conteúdos e os materiais para a Educação Infantil foram elaborados os 12 planos de aulas constitutivos de uma Unidade Didática³ de Atividades Circenses, a qual originou o Material Didático do Produto Educacional, parte integrante dessa dissertação (APÊNDICE D). O objetivo desse estudo, portanto, foi analisar a implementação de uma Unidade Didática para o ensino de Atividades Circenses nas aulas de Educação Física da Educação Infantil.

2.2 Percurso Metodológico

O presente estudo é de natureza qualitativa, com referencial teórico na Pesquisa Participante. Segundo Rodrigues e Limena (2006) a pesquisa qualitativa não se utiliza de dados e mensurações numéricos para representar estatisticamente os resultados, preocupando-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados. “Por meio da abordagem qualitativa o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a

³ Considera-se como sendo a unidade didática, um conjunto de planos de aulas que são compostos por atividades estruturadas, numa sequência lógica e organizada, para atingir os objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar no processo de ensino de determinado conteúdo.

interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias” (RODRIGUES; LIMENA, 2006, p. 90).

Para Minayo (2002, p. 21-22), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes... [...] que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Nessa perspectiva, quando utilizamos como método de investigação a análise qualitativa estávamos buscando um aprofundamento do conhecimento para a compreensão do contexto que está sendo analisado:

No universo da escola, a escolha da pesquisa qualitativa permite descrever a complexidade de determinado problema e compreender e classificar os processos dinâmicos, as mudanças, as variáveis e particularidades dos docentes, gestores e alunos que se incluem nesse contexto (DEL-MASSO; COTTA; SANTOS, 2018, p. 3).

A preocupação de descrever e apresentar a essência da realidade, de se considerar os aspectos pessoais, são características que tem estado gradativamente mais evidente nos estudos educacionais, e por essa razão, com o objetivo de analisar o processo de ensino e aprendizagem de uma dada turma de escolares, é que essa pesquisa foi realizada dentro da realidade escolar (BOGDAN; BIKLEN, 1994; GRESSLER, 2004).

Uma investigação qualitativa apresenta cinco características principais definidas por Bogdan e Biklen (1994), sendo elas: a) na investigação qualitativa buscando uma compreensão esclarecedora do objeto de estudo a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador como o instrumento principal; b) os dados são analisados de forma minuciosa, intentando-se para que nenhum dado escape, porém, respeitando-se a forma de registro e transcrição pelo pesquisador, portanto a investigação qualitativa é descritiva; c) a ênfase do pesquisador está concentrada mais no processo do que no resultado ou produto final; d) para a análise dos dados as abstrações são construídas conforme os dados são recolhidos e agrupados, tendo como tendência portanto uma forma mais indutiva; e) na abordagem qualitativa o significado tem importância vital para o pesquisado, valoriza-se a perspectiva atribuída aos participantes e o modo como interpretam os sentidos.

Nos estudos do tipo Pesquisa Participante, a essência é a interação entre pesquisador (es) e membros das situações investigadas. A Pesquisa Participante

integra e combina investigação social, trabalho educacional e ação, sendo um método que permite ao pesquisador colocar-se numa conduta de identificação com os pesquisados, interagindo e participando de forma sistemática e permanente, ao longo da pesquisa, das suas atividades, seja em comunidades, grupos ou escolas (GIL, 2002; BRANDÃO; BORGES, 2007; SEVERINO, 2007).

Dessa maneira o pesquisador participa, interage e acompanha todas as vivências com os participantes; observa as manifestações dos mesmos e as situações vividas; registra, de modo descritivo, os elementos observados e as análises e considerações que faz ao longo da participação nessa pesquisa (SEVERINO, 2007). Diante dos elementos apresentados, acredita-se ser um método de pesquisa possível de ser desenvolvido no âmbito escolar.

A Pesquisa Participante origina-se sobre um olhar da sociedade investigada e partindo da realidade concreta da vida dos participantes, em suas diferentes dimensões e interações com o meio em que vivem. Deve ser desenvolvida em quatro etapas: (a) montagem institucional e metodológica, (b) estudo preliminar da população investigada, (c) análise crítica dos problemas que serão investigados e (d) programa de ação e aplicação de um plano de ação (GIL, 2002; BRANDÃO; BORGES, 2007).

Para essa pesquisa as quatro etapas serão retratadas, na respectiva ordem, porém com uma adaptação das características citadas anteriormente: a) Universo da pesquisa, aspectos éticos, instrumento e coleta de dados; b) Participantes; c) Elaboração da UD; d) Planejamento anual de ensino e implementação da UD.

2.2.1 Universo da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Escola Pública de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Santa Rosa de Viterbo, Estado de São Paulo. A unidade escolar está localizada na região central da cidade e sob jurisdição da Secretaria Municipal de Educação, sendo a população escolar atendida originária de famílias de renda mensal baixa, média e alta. Tem em seu Projeto Político Pedagógico o objetivo de “levar a criança a explorar e descobrir todas as

possibilidades do seu corpo, dos objetos, das relações, do espaço e através disso, desenvolver a sua capacidade de observar, descobrir e pensar”⁴.

Inaugurada em junho de 1972, essa foi a primeira Escola de Educação Infantil do município, sendo que a professora/pesquisadora iniciou sua vida escolar, na infância, nessa instituição de ensino no ano de 1978.

No ano de 2019 a unidade escolar atendia na Educação Infantil, aproximadamente 200 alunos regularmente matriculados para o período integral e para o período parcial (matutino e vespertino), sendo a única da rede Municipal de Ensino que atende alunos provenientes da zona rural do município, no período matutino. A distribuição dos alunos por classe e série obedece ao critério da idade cronológica, por meio da qual são organizados em classes correspondentes: Maternal (3 anos de idade), 1.^a etapa (4 anos de idade) e 2.^a etapa (5 anos de idade).

As aulas de Educação Física são oferecidas para todas as etapas, sendo a carga horária da disciplina de duas aulas por semana, de 50 minutos cada e em dias diferentes, dentro da grade curricular. Para as aulas de Educação Física, a estrutura da escola engloba: um pátio coberto, uma área cimentada e descoberta, uma área gramada, uma área de areia e amplo espaço gramado e arborizado com vários jardins e um playground (com escorregador, balanços, gira-giras, túnel de pneus, entre outros elementos). Dispõe-se de um local próprio para os materiais de Educação Física que não são poucos: bolas de borracha coloridas e de tamanhos variados, bolas de tênis, petecas, raquetes de plástico pequenas, cones coloridos, coletes coloridos, bambolês coloridos e de tamanhos variados, traves de equilíbrio, suportes de elevação, cordas de sisal e cordas emborrachadas pequenas e grandes, jogos de boliche, bastões de madeira, jogos de figuras geométricas, túneis de lona coloridos, colchonetes, mini tabelas de basquete, minis gols, entre outros.

Mediante o fato de a professora/pesquisadora estar cursando um Mestrado Profissional, por integrar o quadro docente efetivo da Unidade Escolar, ministrando aulas de Educação Física desde o ano de 2014 e somando-se a isso a sua memória afetiva sobre sua infância escolar, tornou-se substancial, a escolha deste local, para a realização da pesquisa.

⁴ Por motivo de sigilo, o nome da Unidade Escolar não será explicitado.

2.2.2 Aspectos Éticos

Este estudo foi submetido e aprovado, pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro/SP mediante o protocolo CAAE nº 04986818.5.0000.5465, com o parecer de aprovação de número: 3.147.661 (ANEXO B).

Em reunião na Unidade Escolar todos os pais ou responsáveis legais pelos participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – (APÊNDICE A) contendo todas as informações e esclarecimentos sobre a pesquisa.

2.2.3 Instrumento

O instrumento para a coleta/construção de dados utilizado foi o Diário de Campo, no qual anotações foram realizadas no final de cada aula da UD implementada. Segundo Triviños (1987), que utiliza a denominação anotações de campo, a mesma:

[...] pode ser entendida como todo o processo de coleta e análise de informações, isto é, ela compreenderia descrições de fenômenos sociais e físicos, explicações levantadas sobre as mesmas e a compreensão da totalidade da situação em estudo (p.154).

Na perspectiva de Neto (2002, p. 64) “quanto mais ricas forem as anotações nesse diário, maior será o auxílio que oferecerá à descrição e análise do objeto estudado”. Nesse sentido, elaborou-se uma estrutura/roteiro para o Diário de Campo (APÊNDICE B) no qual as observações realizadas durante a aula como também as informações importantes para o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, o processo de ensino das Atividades Circenses e as principais possibilidades e as dificuldades vivenciadas fossem descritas. Para tanto, os participantes foram denominados de forma anônima, evitando-se assim possíveis constrangimentos aos colaboradores da pesquisa.

Segundo Bogdan e Biklen (1994) através do roteiro de observação elementos significativos realizados nas aulas poderão ser contemplados, como

participação dos alunos, mudanças de estratégias de ensino, entre outros aspectos (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

2.2.4 Procedimentos para a Coleta de Dados

Nesta etapa, foram realizadas as anotações no Diário de Campo (APÊNDICE C), no final de cada aula ministrada, no intuito de registrar o processo de ensino das Atividades Circenses, enfatizando as principais possibilidades e também as dificuldades vivenciadas.

2.2.5 Participantes

Os participantes dessa pesquisa foram 20 (vinte) alunos de uma turma da 2.^a etapa (5 anos) da Educação Infantil que estavam matriculados no período matutino do ano 2019.

Eles foram escolhidos em razão da professora/pesquisadora ter sido a única a ministrar aulas de Educação Física para essa turma desde que ingressaram na unidade escolar, no Maternal (três anos de idade). O mesmo não ocorria com as outras duas turmas de 2.^a etapa (cinco anos de idade) que a professora/pesquisadora acompanhava, pois em etapas anteriores as aulas foram ministradas por outros professores de Educação Física que integram o quadro da rede pública de ensino.

Os alunos participaram da pesquisa no momento de suas respectivas aulas de Educação Física.

2.2.6 Elaboração da UD

Buscando viabilizar o desenvolvimento da pesquisa, seguindo uma classificação baseada no referencial teórico proposto por Duprat, Barragán e Bortoleto (2017) - (ANEXO A), foi elaborada uma UD de Atividades Circenses (Quadro 3), constituída por 12 (doze) planos de aulas que originaram o Material Didático do Produto Educacional que integra essa dissertação (APÊNDICE D),

onde os conteúdos selecionados e os materiais utilizados foram flexibilizados e adaptados para a faixa etária da turma de 2.^a etapa da Educação Infantil (5 anos).

Alguns elementos da UD estão presentes no ensino de diversos conteúdos da cultura corporal de movimento. Assim, embora algumas vivências como por exemplo, o rolamento, os lançamentos e os equilíbrios, tenham sido realizados com a referida turma, em etapas/anos anteriores (no ensino do conteúdo de ginástica, por exemplo) pela primeira vez, por ocasião do desenvolvimento desta pesquisa é que foram ensinados no conteúdo das Atividades Circenses.

Quadro 3 – Unidade Didática de Atividades Circenses adaptada para a faixa etária da 2.^a etapa da Educação Infantil.

<i>Unidades didático pedagógicas</i>	<i>Blocos temáticos</i>	<i>Modalidades Circenses</i>	<i>Adaptações/ Instrumentos</i>
Manipulações	De objetos	Malabarismos	Tule
			Barangandã
			Prato chinês (feltro)
Equilíbrio sobre objetos	Equilíbrio do corpo em movimento	Perna de pau	Pé de lata
	Equilíbrio do corpo em superfícies instáveis	Corda bamba	Prancha de equilíbrio e Slackline
Acrobacias	Individuais	Solo	Ponte, Vela, Paraquedas, Avião e Cambalhota para frente.
	Grupo	Duplas, trios e quartetos	Algumas poses adaptadas para seis apoios
Encenação	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos	Fantasia e brincadeiras de imitações

Fonte: Adaptado de DUPRAT, BARRAGÁN E BORTOLETO (2017).

2.2.7 Planejamento Anual de Ensino e Implementação da UD

Para a execução do estudo, com o objetivo de evitar déficit de outros conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo de 2019, foi incluído no planejamento anual da disciplina de Educação Física o conteúdo de Atividades

Circenses. Julga-se relevante ressaltar que, tanto para a inclusão no planejamento anual quanto para a execução, a UD de Atividades Circenses estava em concordância com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar.

A implementação ocorreu durante o primeiro semestre do ano letivo de 2019, com início no mês de abril (fim do primeiro bimestre) e término em maio (início do segundo bimestre) sendo 11 aulas ministradas pela professora/pesquisadora de Educação Física, com exceção de 01 aula, cujo tema foi o equilíbrio sobre objetos: do corpo em superfícies instáveis, cuja a proposta foi simular a corda bamba. Essa aula foi ministrada por um professor do Departamento de Esporte do Município, que possuía o equipamento slackline, conhecimento e experiência necessários para proporcionar a vivência, a convite da professora/pesquisadora da Unidade Escolar. Nos contatos com o professor convidado, que antecederam a aula, foi-lhe apresentado o plano de ensino e a única alteração sugerida por ele foi de que a vivência na corda bamba acontecesse no tanque de areia da escola.

As aulas propostas, na maioria das vezes, foram estruturadas em três momentos: (1) roda de conversa inicial: para introduzir ou relembrar os conceitos e as atividades vivenciadas, levantar o conhecimento prévio dos alunos e apresentar o tema da aula do dia; (2) desenvolvimento da aula: no qual oportunizava-se o envolvimento com o tema através a exploração do material (ou até mesmo a sua construção), proporcionavam-se vivências e atividades como: coreografia, estafeta, corrida de revezamento, pega-pega etc. (que variavam de acordo com o tema da aula); (3) roda de conversa final: para discutir, refletir e compreender as percepções dos alunos sobre suas experiências durante a aula. Destaca-se que essa estrutura metodológica de aula emana da própria prática pedagógica da professora/pesquisadora, motivo pelo qual optou-se por mantê-la.

2.2.8 Procedimentos para a Análise de Dados

Segundo Bogdan e Biklen (1994) os dados são os materiais que os pesquisadores recolhem/produzem no seu campo de estudo. Os dados construídos foram tratados por meio da análise de categorias de codificação - codificação simples - e foram consideradas cada uma das três etapas básicas

para o processo de análise que foram definidos pelos referidos autores: leitura dos documentos, codificação dos materiais e categorização.

Inicialmente foi realizada uma leitura minuciosa de todos os dados coletados das aulas no diário de campo, possibilitando uma identificação inicial em relação aos diferentes materiais. Em seguida foi realizado o procedimento de etiquetagem das observações, onde buscou-se encontrar a frequência dos códigos em relação ao objetivo da pesquisa.

Para tanto, o Diário de Campo foi submetido a quatro fases de análise dos dados (categorização), visando chegar à lista de códigos finais: iniciando com a transcrição do Diário de Campo (fase 1) e passando pelo processo de lapidação (fases 2, 3 e 4), conforme o recorte do exemplo da aula 4 de tema Manipulação de Objetos (APÊNDICE C), onde trabalhou-se o equilíbrio de objetos com o material adaptado para o prato chinês.

Quadro 4 – Fases da Codificação - Diário de Campo

Codificação	Aula 4 (manipulação – prato chinês)
Fase 1	Algumas crianças 07, 08, 10 e 15, apresentaram mais dificuldade na manipulação do prato chinês com a utilização da cavilha do que com os dedos das mãos, porém a maioria apresentou dificuldade em manipular o prato chinês e andar durante a realização da estafeta, entretanto a dificuldade não diminuiu a motivação e a participação desses alunos durante a aula.
Fase 2	Algumas crianças apresentaram mais dificuldade na manipulação do prato chinês com a utilização da cavilha do que com os dedos das mãos, porém a maioria apresentou dificuldade em manipular o prato chinês e andar durante a realização da estafeta, a dificuldade não diminuiu a motivação e a participação.
Fase 3	Algumas apresentaram mais dificuldade na manipulação com a utilização da cavilha do que com os dedos das mãos, a maioria dificuldade em manipular o prato chinês e andar, dificuldade não diminuiu a motivação e a participação.
Fase 4	Dificuldade na manipulação com a utilização da cavilha do que com os dedos das mãos, maioria dificuldade em manipular o prato chinês e andar.

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Destaca-se que na última (fase 4) apresenta-se a relação dos códigos finais, aos quais foram atribuídos números e cores para facilitar a visualização durante a codificação dos materiais, conforme o quadro a seguir:

Quadro 5 – Lista de Códigos do Diário de Campo

<i>Diário de Campo</i>
1. Conhecimento sobre o circo 2. Relação com o espetáculo que assistiram 3. Compreensão da classificação das atividades circenses 4. Dificuldade de relacionar o conhecimento manifestado 5. Participação dos alunos 6. Frequência dos alunos 7. Viabilidades no ensino e realização das atividades circenses 8. Envolvimento dos alunos 9. Dependência dos alunos da intervenção do professor 10. Dificuldades e limitações na realização das atividades circenses 11. Soluções para superar as dificuldades encontradas na realização das atividades 12. Agitação dos alunos 13. Atitudes dos alunos 14. Imprevisibilidade para aplicação das aulas 15. Soluções para os imprevistos. 16. Possibilidades do uso de materiais adaptados 17. Relação custo benefício 18. Construção dos materiais 19. Importância da segurança na aplicação do conteúdo 20. Importância do tempo/quantidade de aulas 21. Importância do local/espço da aula 22. Interferência do clima

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para o Diário de Campo foram encontrados 22 códigos, sendo que para a última etapa de análise dos dados (categorização) foi realizado o agrupamento dos códigos de acordo com suas similaridades. Desse modo, as unidades de códigos foram agrupadas em quatro categorias conforme apresenta-se no quadro abaixo:

Quadro 6 – Categorias de Análise com os respectivos códigos

<i>Saberes Conceituais sobre as Atividades Circenses</i>	<i>Saberes Corporais das Atividades Circenses</i>	<i>Saberes Atitudinais presentes nas Atividades Circenses</i>	<i>Implementação da UD de Atividades Circenses: possibilidades e limitações</i>
1. Conhecimento sobre o circo. 2. Relação com o espetáculo que assistiram. 3. Compreensão da classificação das atividades circenses. 4. Dificuldade de relacionar o	9. Dependência dos alunos da intervenção do professor. 10. Dificuldades e limitações na realização das atividades circenses. 11. Soluções para superar as dificuldades	5. Participação dos alunos. 6. Frequência dos alunos. 8. Envolvimento dos alunos. 12. Agitação dos alunos. 13. Atitudes dos alunos.	7. Viabilidades no ensino e realização das atividades circenses. 14. Imprevisibilidade para aplicação das aulas. 15. Soluções para os imprevistos. 16. Possibilidades do

conhecimento manifestado	encontradas na realização das atividades.		uso de materiais adaptados. 17. Relação custo benefício. 18. Construção dos materiais. 19. Importância da segurança na aplicação do conteúdo. 20. Importância do tempo/quantidade de aulas. 21. Importância do local/espço da aula. 22. Interferência do clima.
-----------------------------	---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na primeira categoria, “Saberes Conceituais⁵ sobre as Atividades Circenses”, serão apresentados os resultados relacionados à compreensão dos conceitos, fatos, ideias e informações sobre o Circo e as Atividades Circenses. Na segunda categoria, “Saberes Corporais das Atividades Circenses” serão descritas e analisadas as experiências concebidas por meio das vivências corporais proporcionadas com a realização das Atividades Circenses. Na terceira categoria, “Saberes Atitudinais presentes nas Atividades Circenses” serão indicados os valores e atitudes, originados nas vivências das práticas corporais das Atividades Circenses. Finalizando, a quarta categoria “Implementação da UD de Atividades Circenses: possibilidades e limitações” apresentará as possibilidades e limites relacionados à elaboração e implementação da UD de Atividades Circenses na Educação Infantil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados nas quatro categorias de análise encontradas e em suas respectivas subcategorias que resultaram da aglutinação dos códigos existentes:

⁵ Durante o programa do Mestrado Profissional, uma das referências apresentadas nas disciplinas cursadas foi a obra de González e Bracht, (2012) a partir da qual, optou-se por fundamentar as categorias encontradas de acordo com os saberes conceituais, saberes corporais e saberes atitudinais.

Quadro 7 – Categorias de Análise e Subcategorias

CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUBCATEGORIAS/CÓDIGOS
3.1 SABERES CONCEITUAIS SOBRE AS ATIVIDADES CIRCENSES	(1,2,3 e 4).
3.2 SABERES CORPORAIS DAS ATIVIDADES CIRCENSES	(9, 10 e 11).
3.3 SABERES ATITUDINAIS PRESENTES NAS ATIVIDADES CIRCENSES	(5, 6, 8, 12 e 13).
3.4 IMPLEMENTAÇÃO DA UD DE ATIVIDADES CIRCENSES: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES	3.4.1 - Limitações, imprevisibilidades e soluções. (14, 15, 19, 20, 21, 22). 3.4.2 – Recursos e viabilidades (7, 16, 17, 18).

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

3.1 Saberes Conceituais sobre as Atividades Circenses

A primeira categoria refere-se aos saberes relativos aos conhecimentos adquiridos sobre os aspectos históricos, os fatos, os dados e conceitos relevantes sobre o Circo, os quais aconteceram em distintos contextos econômicos, sociais e culturais.

De acordo com González e Bracht (2012) os saberes conceituais “[...] reúnem as informações, ideias e teorias que nos permitem compreender melhor os fenômenos em estudo” (p. 57). Portanto, buscou-se nessa categoria, descrever os saberes conceituais presentes no decorrer do processo de implementação da UD de Atividades Circenses.

Um dia antes de iniciar as vivências de Atividades Circenses com os alunos da turma da 2.^a etapa, eles, e as demais etapas da unidade escolar, foram assistir a um espetáculo de Circo que se encontrava estabelecido na cidade por uma curta temporada.

Figura 1 – Espetáculo de circo



Fonte: Acervo pessoal.

Apesar do espetáculo contar com algumas apresentações diferenciadas, como shows da “Pepa Pig e sua turma” e do “Homem-Aranha”, os demais números apresentados eram característicos do “circo tradicional” como os malabaristas, os equilibristas, os palhaços, os acrobatas e os contorcionistas, os aéreos de trapézios e tecidos, entre outros. Assim, foi possível identificar as diferentes manifestações circenses interpretadas pelos artistas brasileiros, pois segundo Duprat (2007) “[...] o circo incorpora, copia e transforma diferentes manifestações artísticas e culturais, havendo uma mistura muito grande de expressões” (p. 97).

Sabe-se que a maioria dos alunos nunca haviam prestigiado ou visto de perto um espetáculo de circo e que conheciam o universo circense no ambiente escolar, devido às comemorações do Dia do Circo e do Dia do Palhaço ou de outros ambientes, através das festas infantis ou programas televisivos infantis.

Tal evento não constava no plano de aulas da UD, porém considera-se que ele foi uma ação fomentadora, contribuindo significativamente desde o início da implementação, com o processo ensino aprendizagem. A experiência de ter ido ao circo foi muito estimulante para os alunos e notou-se que em diversas etapas eles relacionavam o que estava sendo desenvolvido nas aulas com o espetáculo assistido, identificando assim as atividades, os movimentos, os materiais com as

apresentações e sensações vivenciadas na visita ao circo com a escola, conforme as anotações no Diário de Campo que podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 8 – Relação do espetáculo do Circo com as aulas de Atividades Circenses

Tema da aula: Manipulação/equilíbrio de objetos (prato chinês): “[...] também exemplificaram, falando de algumas apresentações que assistiram no circo em que foram com a escola, o equilíbrio de objetos e o equilíbrio sobre objetos” DIÁRIO DE CAMPO, 10 de abril de 2019).

Tema da aula: Equilíbrio: sobre objetos (corda bamba): “[...] citaram como exemplo a aula com o pé de lata e também o rolo com a prancha de equilíbrio e as pernas de pau do circo que foram com a escola” (DIÁRIO DE CAMPO, 17 de abril de 2019).

Tema da aula: Acrobacia Individual “[...] conseguiram identificar as acrobacias que aconteceram no circo em que foram com a escola” (DIÁRIO DE CAMPO, 30 de abril de 2019).

Tema da aula: Encenação: “[...] lembraram das brincadeiras que os palhaços do circo em que foram com a escola realizaram e como ele se divertiram muito com as palhaçadas” (DIÁRIO DE CAMPO, 14 de maio de 2019).

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Com a finalidade de identificar os saberes e experiências que os alunos possuíam sobre a temática do Circo ou de qualquer outra perspectiva ligada a ele e sobre o que eles reconheciam como parte do universo circense, no primeiro dia da implementação da UD de Atividades Circenses, foi realizado um mapeamento inicial, através da elaboração de um cartaz. Construído coletivamente, cada aluno escolheu uma figura, dentre várias, que identificavam como pertencente ao universo circense para compor o cartaz.

Figura 2 – Conhecendo o circo (cartaz)



Fonte: Acervo pessoal.

Pode-se observar que, de acordo com as imagens escolhidas pelos alunos, a maioria deles já possuía um conhecimento prévio sobre a temática do circo, assim realizaram a identificação segundo o personagem do Circo ou a modalidade circense e as relacionavam com o espetáculo que assistiram:

“As crianças 01, 03, 05, 06, 09, 10, 14 e 16 que escolheram imagens relacionadas às atividades circenses também relacionaram a escolha com o espetáculo de circo que assistiram” (DIÁRIO DE CAMPO, 02 de abril de 2019).

Porém, alguns alunos, por mais que demonstrassem ter conhecimentos sobre o universo circense, para a elaboração do cartaz escolheram figuras cujas imagens tinham relação com a ginástica artística, ginástica rítmica, dança, balé ou aparelhos. Quando questionados, o argumento para suas escolhas também as vinculavam com o personagem ou com o espetáculo de circo assistido anteriormente:

“A criança 13, que escolheu a imagem da ginástica artística com argolas, disse que no circo tinha um homem forte que ficava num balanço no alto e balançava segurando uma mulher” (DIÁRIO DE CAMPO, 02 de abril de 2019).

Percebe-se que, tal fato decorre da similaridade de alguns elementos e características presentes tanto para o ensino das Atividades Circenses quanto para o ensino de outros conteúdos da cultura corporal de movimento, como por

exemplo a Ginástica, que já havia sido desenvolvida com os alunos dessa turma em anos anteriores. Entretanto, destaca-se que, apesar desses elementos corporais similares e da relação estabelecida entre as Atividades Circenses e a Ginástica, o caráter lúdico de uma se contrapõe ao caráter disciplinar da outra (DUPRAT, 2007; FRANCO, 2011).

Outro aspecto relacionado a esse conhecimento, foi a contextualização de como o Circo era antigamente e de como se apresenta nos dias atuais. Sendo as Atividades Circenses parte da cultura corporal de movimento, no intuito de aperfeiçoar o processo ensino aprendizagem, deve-se sempre incorporar e considerar o ambiente em que elas se originaram e as transformações pelas quais passaram, pois “[...] nada justifica uma abordagem amputada e descontextualizada” (BORTOLETO, 2011, p. 46).

Desse modo, pediu-se para que os alunos conversassem em casa com seus familiares sobre o Circo e realizassem um desenho do que descobriam. De maneira geral, os alunos:

“Relataram que conversando em casa, descobriram que o circo antigamente era um pouco diferente, tinha animais como leão, macaco, cavalo” (DIÁRIO DE CAMPO, 03 de abril de 2019).

Em conversas individuais com os alunos sobre seus desenhos e descobertas, verificou-se a presença de vários elementos do universo do Circo, não somente os externos (a lona, a tenda e a bilheteria), como também os internos que compõem o espetáculo circense (globista, homem-bala, domador, trapezista, equilibrista, malabarista, palhaço e apresentador) além de alguns equipamentos (bolas de malabares, corda bamba, prato chinês, trapézio, canhão e o globo da morte).

A seguir, serão apresentados alguns desenhos, realizados pelos alunos, que expressam os conhecimentos por eles adquiridos:

Figura 3 – Desenho do aluno 04



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 4 – Desenho do aluno 07

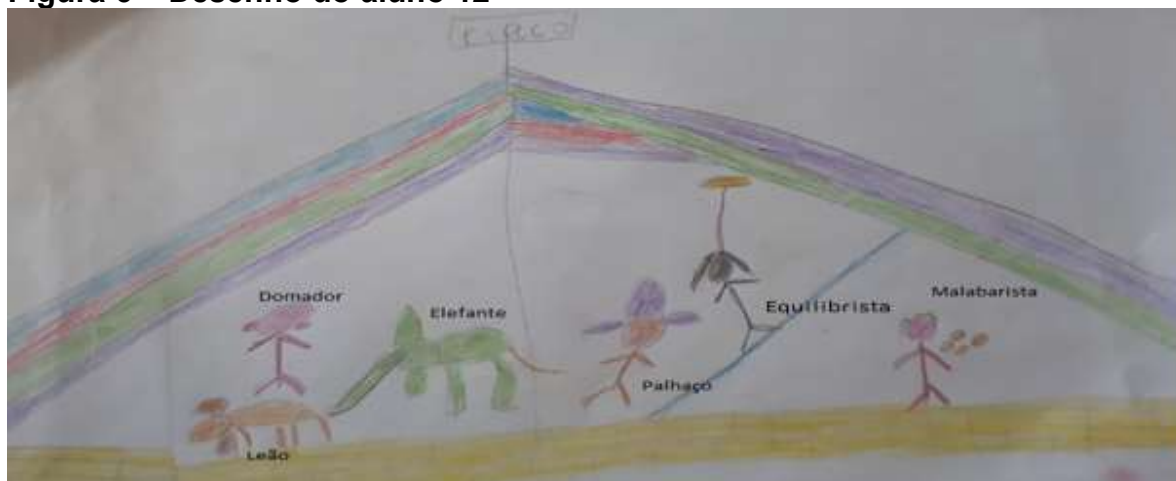


Figura 5 – Desenho do aluno 08



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 6 – Desenho do aluno 12



Fonte: Acervo pessoal.

Como relatado anteriormente, a maioria dos alunos nunca havia conhecido ou visto de perto um espetáculo de Circo, portanto, acredita-se que essa complexidade de elementos presente nos desenhos se deu em razão da vivência proporcionada ao assistirem a um espetáculo de Circo, além do diálogo estabelecido em âmbito familiar, que viabilizou novas descobertas e compreensões em relação ao universo circense.

Vasques (2017) observou que, as representações dos desenhos das turmas de crianças de 3 e 4 anos, ocorridas no momento inicial da proposta pedagógica de Atividades Circenses ou eram abstratas ou evidenciavam os aspectos externos do Circo “[...] talvez pela possível falta de conhecimento das atividades circenses tendo em vista que nem toda criança havia estado em um circo, conhecendo-o assim apenas pelo lado externo” (p. 35). Porém no momento final, as representações dos desenhos tornaram-se mais elaborados e com mais elementos circenses, além da lona, também os personagens do Circo e os “elementos chave” como cartola, bolas de malabares o que “[...] se traduziu em uma possível consciência e internalização dos elementos circenses” (VASQUES, 2017, p. 77).

Com o decorrer da implementação da UD de Atividades Circenses, conforme as aulas tematizadas iam se desenvolvendo, constatou-se uma melhor compreensão e entendimento por parte dos alunos em relação aos conceitos e terminologias aplicados, às características das ações motoras envolvidas nas diferentes Atividades Circenses, aos sentidos e significados existentes por trás de cada gesto e cada movimento.

Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, através dos diálogos e reflexões que aconteciam em aula, houve uma construção com os alunos do conhecimento, para além das inúmeras possibilidades de movimento corporal que as Atividades Circenses oportunizaram. De maneira simples e com suas próprias palavras, os alunos expressavam a compreensão, o entendimento que tinham sobre os elementos conceituais do Circo, conforme destaca-se abaixo:

Quadro 9 – Saberes Conceituais sobre as Atividades Circenses

Malabarismo “é quando jogamos uma coisa numa mão para outra e não deixamos cair” (DIÁRIO DE CAMPO, 03 de abril de 2019).

Equilíbrio de objetos (criança 18) “quando o pai dele gira a bola no dedo ele faz um equilíbrio”; (criança 13) “quando equilibramos **uma coisa** não podemos deixar cair no chão, porque se cai é que não conseguimos equilibrar” (DIÁRIO DE CAMPO, 10 de abril de 2019).

Equilíbrio sobre objetos: “perguntou se alguém sabia o que era necessário ter para andar no slackline, algumas crianças responderam o equilíbrio, quando perguntou se conheciam algo parecido com o slackline prontamente uma criança (13) disse: corda bamba! ” (DIÁRIO DE CAMPO, 17 de abril de 2019).

Acrobacia: (criança 14) “são as pessoas elásticas”; (criança 16 disse) “que são as pessoas fortes que sobem em cima do outro e fazem mortal” (DIÁRIO DE CAMPO, 30 de abril de 2019).

Acrobacias em grupo: (crianças 10, 13, 16 e 19) “as poses que as pessoas fazem com mais pessoas”; (criança 14) “fica igual uma pirâmide um em cima do outro” (DIÁRIO DE CAMPO, 07 de maio de 2019).

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Evidencia-se que, esses diálogos estabelecidos pelos alunos não ficavam restritos às rodas de conversa iniciais e finais. A exemplo disso, observou-se que durante as aulas em que foram exibidos vídeos infantis com o tema do circo, eles procuravam expressar suas percepções sobre o universo circense: conseguiam reconhecer as atividades e os materiais de malabarismos e equilíbrios que já haviam sido vivenciadas e até mesmo identificavam alguns elementos das atividades circenses que não tinham sido, por eles, experimentados.

Por fim, em uma última atividade realizada com os alunos, buscou-se analisar os conhecimentos adquiridos ou aprofundados, sobre os elementos conceituais circenses que foram desenvolvidos no decorrer da implementação da UD.

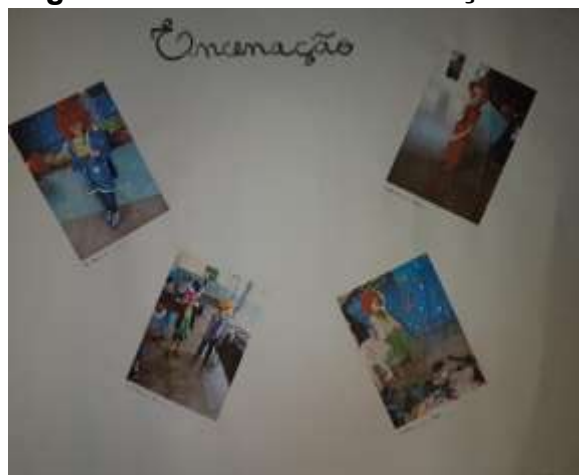
Foram impressas imagens dos alunos, as quais foram realizadas durante as vivências circenses proporcionadas nas aulas e a proposta foi de que através delas, eles realizassem o reconhecimento, a organização e a classificação das Atividades Circenses, por meio da elaboração dos cartazes de Malabarismos, Equilíbrios, Acrobacias e Encenação.

Figura 7 – Cartaz de Malabarismo

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 8 – Cartaz de Equilíbrio**Figura 9 – Cartaz de Acrobacias**

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 10 – Cartaz de Encenação

Verificou-se que a estratégia de imprimir as fotos que foram registradas nas aulas (pela estagiária de Pedagogia que ficava de suporte no pátio, onde realizou-se a maioria das aulas, para acompanhar as crianças fora da sala de aula na ida ao bebedouro de água e também ao banheiro) foi importante para o desenvolvimento da proposta. À medida que se reconheciam nas imagens, os alunos sentiam-se incentivados a lembrarem das aulas, observavam-nas com mais atenção e recordavam de alguns conceitos e assim foram identificando e classificando com mais facilidade as Atividades Circenses.

No decorrer da atividade observou-se que, através dos os diálogos que eram firmados, os alunos refletiam sobre os temas apresentados e procuravam

estabelecer relações com as vivências. As dúvidas que surgiram quanto à escolha das imagens para a elaboração dos cartazes foram resolvidas por eles próprios:

“Uma criança (08) questionou a escolha das imagens que duas crianças (11 e 17) realizaram do prato chinês para o cartaz de malabarismos, se não era do cartaz de equilíbrio e elas afirmaram que não, que era equilíbrio, mas que eu tinha ensinado que era equilíbrio de objetos e que fazia parte do malabarismo” (DIÁRIO DE CAMPO, 21 de maio de 2019).

“Outra foi em relação à escolha da criança 07 de uma imagem em que as crianças estão fazendo o avião para o cartaz de acrobacias individuais, a criança 04 perguntou se não era equilíbrio, mas as outras crianças responderam que a aula de equilíbrio foi o pé de lata e a corda bamba, e que ‘no avião elas estavam equilibrando o corpo, mas não estavam em cima de nada’” (DIÁRIO DE CAMPO, 21 de maio de 2019).

Portanto, em relação aos Saberes Conceituais sobre as Atividades Circenses verificou-se que as atividades propostas e desenvolvidas na UD de Atividades Circenses promoveram uma aprendizagem significativa⁶, foram instrumentos que possibilitaram os alunos apropriação, interpretação, reflexão e transformação dos conhecimentos sobre as temáticas do universo circense apresentados e vivenciados nas aulas.

3.2 Saberes Corporais das Atividades Circenses

Nessa segunda categoria, buscou-se apresentar os saberes referentes aos conhecimentos que se originaram por meio da vivência proporcionada pelas práticas corporais. A construção desses saberes envolve uma efetiva experimentação corporal para a sua realização, sendo apresentado por González e Bracht (2012) como “[...] os conhecimentos dos quais os alunos necessitam para se saírem melhor em sua prática” (p. 50).

Assim, aprender que o tempo de queda do barangandã, após realizado o lançamento, é mais rápido do que o do tule e usar esse conhecimento para solucionar as dificuldades encontradas para não deixar o barangandã cair no chão, ou compreender os limites corporais durante a execução de determinado

⁶ O termo “Aprendizagem significativa” de acordo com Moreira (1988), é a construção do conhecimento através de um processo dinâmico, promovido pela interação e modificação entre o conhecimento existente e o novo conhecimento onde ambos vão adquirindo novos significados e diferenciam-se progressivamente.

movimento e sentir-se desafiado a superá-los, buscando novas formas de realização, são alguns exemplos que podem ser apresentados aqui a respeito dos Saberes Corporais sobre as Atividades Circenses.

No processo de ensino e aprendizagem as vivências educativas desenvolvidas são alcançadas em diferentes momentos e proporções, pois cada aluno apresenta um ritmo de aprendizagem e a maneira como constroem o conhecimento é particularmente diferente, “[...] pois nenhum ser humano é igual ao outro, e em consequência, não aprende igual ao outro” (FREITAS, 2015, p. 13).

Durante a implementação da UD de Atividades Circenses, observou-se que em muitos momentos, diferentes alunos necessitavam de uma intervenção pedagógica⁷ maior por parte da professora/pesquisadora, a depender do tema da aula vivenciada e dos desafios e vivências oportunizados.

Constatou-se que as intervenções ocorreram sob diferentes aspectos e com diferentes finalidades:

Quadro 10 – Ocorrência das intervenções

Orientação para a elaboração de movimentos coreografados: “Não tiveram autonomia para escolher os lançamentos que mais gostaram sendo que a escolha da sequência de movimentos “coreografia” para apresentar foi praticamente realizada por elas com a orientação da professora. (DIÁRIO DE CAMPO, 03 de abril de 2019).

Apoio/suporte para a realização de movimentos com mais confiança: “A maioria das crianças realizou a cambalhota para frente sozinha, algumas crianças 03, 06, 07, 10, 13 e 15 somente com a ajuda do professor. (DIÁRIO DE CAMPO, 30 de abril de 2019).

“Durante a aula algumas crianças 01, 03, 06, 07, 10, 13, 15, 17 e 19 apresentaram dificuldade em realizar algumas poses acrobáticas quando essas crianças realizavam a mesma pose acrobática comigo elas conseguiam com mais êxito” (DIÁRIO DE CAMPO, 07 de maio de 2019).

Sugestões de brincadeiras a serem realizadas: “Sugeri as brincadeiras, pois as crianças não tiveram a iniciativa para que isso acontecesse” (DIÁRIO DE CAMPO, 14 de maio de 2019).

Ajuda na organização do festival: “Para a escolha das atividades para a apresentação bem como das roupas, e das músicas as crianças precisaram de uma intervenção maior da minha parte” (DIÁRIO DE CAMPO, 21 de maio de 2019).

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

⁷ Entende-se que é a mediação realizada pelo professor, durante o processo ensino aprendizagem, no momento em que o aluno demonstra dificuldade, visando orientá-lo, ajudá-lo ou corrigi-lo em sua resolução facilitando o acompanhamento e desenvolvimento das atividades.

Uma das especificidades da faixa etária da etapa da Educação Infantil (crianças), é a necessidade da mediação feita pelo professor (adulto) até que possam adquirir autonomia nas mais variadas atividades do seu cotidiano escolar, o que nesse sentido, justifica as intervenções que foram realizadas com os alunos, pois estes não apresentavam um repertório de saberes corporais que os auxiliassem na resolução de alguns desafios proporcionados pelas vivências nas Atividades Circenses.

Para Bassedas, Huguet e Solé (2007) as relações entre o professor e a criança, nessa idade escolar, se estabelecem como uma base de sustentação. Por isso, o professor deve proporcionar situações que possibilitem novas e interessantes experiências, bem como deve “[...] motivá-la a atuar, a assumir novos caminhos, a relacionar-se, a colocar as dúvidas e a buscar soluções” (p. 64), permitindo que a criança possa criar novos significados e dar sentido a novas aprendizagens. Para as autoras:

É importante utilizar metodologias diversas que incorporem diferentes tipos de situações de interação; nesses momentos, a professora poderá proporcionar a ajuda que cada criança necessita, considerando as suas capacidades e as suas dificuldades (p. 64).

Dias (2009) desenvolveu uma proposta de Atividades Circenses na Educação Infantil oportunizando vivências voltadas para as acrobacias aéreas, de trampolinismo e de solo e jogos de manipulações com malabarismos de objetos. Em seu estudo, observou que dentro de um mesmo grupo tinham alunos que, mesmo não conhecendo a técnica já sabiam executar alguns movimentos, assim como outros que tinham muita dificuldade em entender o movimento corporalmente e encaravam a atividade como um desafio, realizando-a por repetidas vezes. Nesse aspecto, a autora enfatiza a relevância da percepção do professor em relação às dificuldades apresentadas pelo aluno, assim como o respeito às características pessoais, para que possa realizar as intervenções necessárias.

Na presente pesquisa, ao tratar a manipulação de objetos desenvolveu-se os malabarismos com diferentes materiais, como o tule, o barangandã e o prato chinês. Para o tule observou-se que a maior dificuldade dos alunos, nas vivências propostas, estava em realizar o lançamento do tule e trocar de lugar com o amigo,

recepcionando-o antes de chegar ao chão. No barangandã verificou-se que os alunos apresentaram dificuldade quando as vivências propostas envolviam o malabarismo com dois barangandãs. Já em relação ao prato chinês percebeu-se que quando foi utilizada a cavilha para realizar o malabarismo os alunos apresentaram mais dificuldade do que quando realizaram o malabarismo do prato chinês com dedos das mãos, porém essa dificuldade aumentou quando foi proposta a realização de uma estafeta com a manipulação do prato chinês. Entretanto, em relação às atividades propostas e aos materiais utilizados para a realização dos malabarismos:

“A maioria das crianças relataram que, a manipulação do prato chinês foi a mais difícil do que com os outros materiais” (DIÁRIO DE CAMPO, 10 de abril de 2019).

O equilíbrio sobre objetos foi abordado através do corpo em movimento, (simulando as pernas-de-pau adaptando-se às vivências com o pé-de-lata) e do corpo em superfícies instáveis (simulando a corda bamba adaptando as vivências com o slackline). Observou-se que alguns alunos apresentaram dificuldade para equilibrar e andar no pé-de-lata e sentiam-se mais confiantes em realizar as vivências propostas com a ajuda da professora/pesquisadora e esse mesmo impasse e insegurança pode ser percebido quando foi proposto a troca de latas, para que passassem pela experiência equilibrando e andando em latas maiores.

Durante as vivências proporcionadas para simular a corda bamba percebeu-se que, apesar da adversidade encontrada pelos alunos em andar de costas, tanto em cima da corda quanto em cima da prancha de equilíbrio, o grande desafio foi andar no slackline, sendo que a atividade só foi possível com a ajuda constante do professor convidado e da professora/pesquisadora. Entretanto, era unânime entre os alunos a afirmativa de que:

“[...] as outras atividades foram mais fáceis, mas que andar no slackline dava um frio na barriga e foi mais legal” (DIÁRIO DE CAMPO, 23 de abril de 2019).

Vasques (2017) sistematizou uma proposta pedagógica de Atividades Circenses na Educação Infantil que teve como eixo central o movimento. De semelhante modo, o autor relata as dificuldades vivenciadas pelos alunos: no

malabarismo com o tule (devido ao tempo de voo do material), com o prato chinês (devido a vareta como implemento entre o corpo e o prato) e no equilíbrio em superfícies instáveis com o slackline (que devido à dificuldade realizaram a atividade com a ajuda dos professores), manifestando a importância do incentivo, do auxílio e do desenvolvimento de estratégias pedagógicas pelo professor para favorecer a aprendizagem das vivências.

No desenvolvimento das acrobacias constatou-se que, individualmente para sua realização os alunos não apresentaram tantas dificuldades, uma vez que algumas poses acrobáticas já haviam sido vivenciadas por eles em anos anteriores quando do desenvolvimento do conteúdo de ginástica (avião, cambalhota, ponte, paraquedas e vela), e pode ser observado que poucos foram os alunos que necessitaram de ajuda para a realização das poses acrobáticas, a exemplo da cambalhota para frente que foi realizada, pela maioria deles sozinhos.

Para a atividade proposta de pega-pega, os alunos apresentaram certa dificuldade na realização das poses acrobáticas e no início eram pegos facilmente, principalmente os que optavam por fazer a ponte ou o paraquedas. Com algumas intervenções e com o entendimento de que eles poderiam pôr em prática as poses acrobáticas que tiveram mais facilidade em aprender, ou que fossem mais fáceis de executar quando houvesse necessidade de parar subitamente, a atividade passou a ser realizada com mais facilidade pelos alunos, que no geral faziam a pose acrobática do avião.

Figura 11 – Acrobacias individuais (vela, ponte, avião)



Fonte: Acervo pessoal.

Para as acrobacias em grupo, por mais que algumas das poses acrobáticas em duplas, trios e quartetos, tivessem sido adaptadas para seis apoios devido ao nível de esforço que gerariam para a faixa etária em questão, constatou-se que não minimizou a dificuldade encontrada pela maioria dos alunos e a necessidade de ajuda constante:

“[...] pois demonstravam medo e insegurança com o colega, e quando essas crianças realizavam a mesma pose acrobática comigo elas conseguiam com mais êxito” (DIÁRIO DE CAMPO, 07 de maio de 2019).

Também se observou que durante o desenvolvimento da atividade proposta “dança das acrobacias” os alunos escolhiam as poses acrobáticas que tiveram mais facilidade em realizar, tanto em duplas quanto em trios e que poucas vezes realizaram, durante a atividade, as poses acrobáticas em quartetos.

Figura 12 – Acrobacias em grupos



Fonte: Acervo pessoal.

De modo diferente, em uma turma do 9.º ano do Ensino Fundamental, Simon e Kronbauer (2013) ao explorarem novas possibilidades de movimentos com a inserção das Atividades Circenses nas aulas de Educação Física observaram que, o fator limitante na realização das acrobacias era o constrangimento dos alunos, devido à exposição do corpo, frente à uma situação que não estavam habituados corporalmente. Percebe-se que tal situação é própria

da faixa etária em questão, devido às transformações físicas e comportamentais que ainda estão vivenciando.

Para a encenação, cuja vivência oportunizada foi o palhaço, a principal dificuldade encontrada pelos alunos foi expressar-se corporalmente como ele, ou seja, fazer de conta que eram os palhaços do circo e realizar suas estripulias. Aos poucos foram se envolvendo com a ideia de fazer as “palhaçadas”, entretanto, pela falta de iniciativa dos alunos, para que a atividade fosse desenvolvida, houve a necessidade de intervenção.

Verificou-se que, dependendo da dificuldade encontrada, alguns alunos apresentaram necessidade de intervenções diferentes de outros, pois assim como existem alunos que com apenas uma nova explicação/nova tentativa ou com um pouco mais de dedicação conseguem êxito na realização da atividade, também existem aqueles alunos que mesmo com maior esforço e empenho naquele momento pode ser que não consigam superá-las.

Logo, o professor deve estar atento ao aluno durante o desenvolvimento das atividades, e no momento em que ele demonstra alguma dificuldade, deve ter entendimento e cautela para que possa intervir, de forma que sua mediação respeite a individualidade desse aluno e viabilize suas escolhas.

Desde o início da implementação da UD de Atividades Circenses observou-se um grande envolvimento e entusiasmo dos alunos com a possibilidade de poderem “brincar de circo” tornando-se evidente a magia que o circo representa nessa etapa do desenvolvimento infantil, ou seja, ele “[...] permite que a criança flua em sua imaginação e participe de corpo e alma de todas as estripulias que são apresentadas nesse universo” (DE MARCO, 2016, p. 190). Nesse sentido, apresenta-se expresso nos relatos abaixo:

“Durante a vivência as crianças foram aos poucos se envolvendo e demonstraram muito entusiasmo em poder fantasiar-se com algum material (nariz de palhaço, peruca, saias de tule, gravatas) e brincar de circo: simularam andar na corda bamba, andaram no pé de lata e na trave de equilíbrio, equilibraram no rolo, brincaram de palhaço, algumas tentavam realizar malabarismos com as bolinhas ou com o tule outras utilizavam o bambolê para brincar de passar por dentro dele ou rolar para um amigo” (DIÁRIO DE CAMPO, 02 de abril de 2019).

“As crianças ficaram envolvidas em poder se fantasiar de palhaço e realizar as palhaçadas” (DIÁRIO DE CAMPO, 14 de maio de 2019).

Além de contribuir com o imaginário mundo infantil constatou-se que os diversos conteúdos das Atividades Circenses que foram desenvolvidos possibilitaram uma efetiva participação dos alunos na realização das atividades propostas. As práticas vivenciadas despertaram a curiosidade e mesmo diante de situações em que apresentaram dificuldades, os alunos buscaram superá-las, sentindo-se motivados e desafiados em conseguir realizá-las, favorecendo a apropriação de novos saberes.

Figura 13 – Apresentação do festival – Palhaço



Fonte: Acervo pessoal.

De modo semelhante, na sistematização de uma proposta pedagógica de Atividades Circenses realizada por Dias (2009), Corsi (2016) e Vasques (2017), os pesquisadores confirmaram a importância dos momentos de exploração livre dos movimentos, durante o processo de aprendizagem da criança, para que ela possa imaginar, criar e ressignificar novas formas de movimento. Para Mello *et al.* (2016):

As experiências infantis se materializam, sobretudo, em suas ações corporais. É por meio de seus corpos em movimento que as crianças interagem com os outros, consigo mesmas e com o seu meio, constroem conhecimentos e afirmam as suas identidades, internalizam e produzem cultura, ou seja, as ações motoras configuram espaço privilegiado da experiência infantil (p. 138).

Assim, percebeu-se que o desenvolvimento da criatividade e autonomia dos alunos tornava-se evidente à medida em que eram estimulados, através das

experimentações e vivências proporcionadas, no decorrer da implementação da UD de Atividades Circenses.

A exemplo dessa afirmativa apresenta-se, o relato no Diário de Campo e o registro fotográfico, da observação realizada pela professora/pesquisadora durante a aula na qual foi realizado um circuito circense, com o objetivo de que os alunos explorassem os materiais que foram utilizados nas aulas anteriores e ampliassem as vivências de malabarismos e de equilíbrio.

Figura 14 – Protagonismo Infantil



“Durante o circuito, a criança 16 que estava na estação do prato chinês dirigiu-se para a estação do equilíbrio na prancha e começou a atravessá-la e realizar o equilíbrio do prato chinês, tal fato fez com que outras crianças também quisessem andar na prancha de equilíbrio manipulando objetos como o barangandã e o tule como também experimentassem realizar diferentes movimentos com os diferentes materiais disponibilizados” (DIÁRIO DE CAMPO, 24 de abril de 2019).

Fonte: Acervo pessoal.

Foi possível observar e reconhecer, que a participação dos alunos colaborou na fomentação do processo de ensino e aprendizagem e por diversos momentos, durante as vivências proporcionadas na implementação da UD, potencializou-se o protagonismo infantil, onde os alunos com autonomia se assumiam como autores de suas próprias práticas, a exemplo dos relatos apresentados abaixo:

Quadro 11 – Saberes Corporais das Atividades Circenses

Soluções encontradas para conseguir realizar os desafios propostos na atividade.

“Criança 05 e a criança 15 para que não caísse no chão **lançavam bem próximo ao corpo**”;

“Lançar o tule e girar e, que para conseguir pegar antes dele cair no chão, **eles giravam mais rápido**”;

“Lançar o tule e trocar de lugar com o outro amigo, a criança 01 e a criança 10 disseram que para conseguir **eles jogaram mais alto** o tule enquanto outras, a criança 12, a criança 19 e a criança 20 disseram que **ficavam mais perto do amigo**” (DIÁRIO DE CAMPO, 03 de abril de 2019).

“As crianças 01 e 09 quando ficaram com dois barangandãs, um em cada mão, e que para conseguir girar **manipulavam mais devagar**” (DIÁRIO DE CAMPO, 09 de abril de 2019).

“A criança 13 que por ser maior e mais pesada não subiu em ninguém e disse que **preferiu deixar o amigo subir e ficar por baixo**” (DIÁRIO DE CAMPO, 08 de maio de 2019).

Compreensão da complexidade corporal que a atividade exigia.

“Segundo a criança 19 é **mais difícil fazer o avião por que estava correndo e tinha que parar e não conseguia equilibrar**”

“Para a criança 04 **era mais difícil parar de correr e fazer a ponte para não ser pego porque tinha que deitar no chão e virar de barriga para cima**” (DIÁRIO DE CAMPO, 30 de abril de 2019).

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Destaca-se que, do mesmo modo que os outros estudos (MUNHOZ; RAMOS, 2007; SIMÕES; GOMES; OLIVEIRA, 2008; DIAS, 2009; SIMON; KRONBAUER, 2013; CORSI, 2016; VASQUES, 2017) que apresentaram uma proposta pedagógica para as Atividades Circenses em âmbito escolar, a presente pesquisa não teve por objetivo o aperfeiçoamento, o domínio técnico ou aquisição de certas habilidades motoras nas Atividades Circenses desenvolvidas, mas sim a experimentação, a vivência e o conhecimento destas atividades e dos elementos que envolvem sua cultura e prática. Caramês *et al.* (2012) indicam que: “As Atividades Circenses, quando inseridas nas aulas de Educação Física, devem ser vistas como um conteúdo cujo objetivo não é formar ou revelar pequenos artistas, assim como não deve ser o objetivo do esporte escolar revelar e treinar atletas” (p. 183).

Portanto, no que diz respeito aos Saberes Corporais das Atividades Circenses, pelas observações registradas no Diário de Campo, considera-se que, estes só foram possíveis de serem concebidos e incorporados à medida que os alunos passaram pela vivência corporal das mesmas, ou seja, após experimentarem e conhecerem corporalmente os movimentos das Atividades Circenses apresentadas, os alunos tinham possibilidades de buscar as soluções para os problemas encontrados quando da sua realização, como também de criar novas vivências a partir das anteriormente experimentadas.

3.3 Saberes Atitudinais Presentes nas Atividades Circenses

Buscou-se na terceira categoria descrever os conhecimentos ligados a questões de comportamentos, atitudes e valores manifestos nas vivências das práticas corporais de Atividades Circenses.

Esses conhecimentos são gerados e construídos durante as aulas, nas relações estabelecidas pelo convívio dos alunos, em situações de respeito ou de conflitos de interesses, sendo mediados/orientados pelo professor por meio de princípios em prol do bem comum.

Para González e Bracht (2012) o professor ajuda na formação dos alunos “[...] quando avaliza valores como a solidariedade, igualdade e liberdade e empenha-se em questionar atitudes pautadas pelo preconceito e pela intolerância” (p. 60). Nesse sentido, destaca-se que, durante toda a implementação da UD de Atividades Circenses, foi praticamente inexistente qualquer postura ou atitude discriminatória e de desrespeito entre os alunos e principalmente em relação aos alunos que apresentavam dificuldade no desenvolvimento das vivências proporcionadas.

Através da participação e envolvimento efetivo nas aulas, na realização de tarefas coletivas e na construção dos materiais observou-se que emergiram atitudes de respeito, cooperação e tolerância bem como algumas atitudes individuais de medo, insegurança e impaciência, as quais constituíram a categoria dos Saberes Atitudinais presentes nas Atividades Circenses.

Com o desenvolvimento da UD de Atividades Circenses verificou-se que os alunos participavam ativamente das vivências proporcionadas, sendo importante mencionar que essa participação só não acontecia por motivo de ausência na unidade escolar. Situações, como o fato de estarem mais suscetíveis a ficarem doentes nessa faixa etária, alguns dias de muito frio pela manhã e também problemas com questões estruturais da escola contribuíram para que as faltas acontecessem. Observou-se que somente em três, das 12 aulas implementadas, é que se teve a presença de todos os alunos, com uma média geral de quatro alunos ausentes por aula, com exceção de duas aulas nas quais houve um grande número ausências. De tal fato decorreu que, os alunos ausentes no dia do ensaio para o festival, não se apresentaram com os demais.

O espetáculo final foi realizado a partir da compreensão de que os alunos participariam de um momento muito importante de conclusão das Atividades Circenses realizadas em aula (DIAS, 2009), para que as crianças externalizassem os movimentos incorporados (VASQUES, 2017) e compartilhassem as experiências vividas entre si (CORSI, 2016), mesmo não contando com a participação todos na apresentação do festival.

Algo que chamou a atenção foi que esses alunos, os quais estiveram ausentes no dia do ensaio e que não se apresentariam como os demais, se envolveram para que o festival acontecesse e num trabalho coletivo, cooperaram tanto na organização do espaço em que ele seria realizado, quanto dos materiais que seriam utilizados nas apresentações.

Além disso, após a realização do festival ajudaram a arrumar todo o local e a guardar os materiais. Durante o festival, esses alunos que não realizariam apresentações, constituíram a plateia, juntamente com a professora de sala e alguns funcionários que se encontravam naquele momento no pátio da escola, conforme os registros a seguir:

“A colaboração para a organização dos materiais e do espaço onde seria realizada a apresentação” (DIÁRIO DE CAMPO, 22 de maio de 2019).

“O envolvimento de todas as crianças, [...] como também daquelas que não apresentariam, participando dos bastidores ajudando na organização do espaço e dos materiais para as apresentações e compondo a plateia” (DIÁRIO DE CAMPO, 22 de maio de 2019).

Do mesmo modo, evidenciou-se que o envolvimento e motivação dos alunos para ajudar na organização do festival, também estava presente nos momentos em que participaram da construção dos materiais que seriam utilizados em aula, como o barangandã e o pé-de-lata. Ou seja, a participação ativa não se configurava apenas na atuação das vivências oportunizadas (fazer a aula) mas também no empenho apresentado quando os alunos tinham alguma incumbência e/ou responsabilidade.

Figura 15 – Construção do barangandã. Figura 16 – Construção do pé-de-lata



Fonte: Acervo pessoal.

Verificou-se também, durante as aulas, a manifestação da curiosidade e atenção dos alunos e que eles se mostraram bem entusiasmados não só para aprender como se construía alguns materiais, como também para manuseá-los e experimentá-los, especialmente porque eles desconheciam esses materiais. Nesse sentido, a atenção e concentração dos alunos foi perceptível não somente nas aulas em que se propôs a construção coletiva do material que seria utilizado, como também na aula em que para vivenciar a corda bamba utilizou-se do slackline, um material também inexplorado por eles, conforme os registros apresentados:

“As crianças ficaram muito curiosas em saber como era feito o barangandã e ficaram muito envolvidas na construção do mesmo” (DIÁRIO DE CAMPO, 09 de abril de 2019);

“O pé de lata além de aguçar a curiosidade das crianças também prendeu muito a atenção delas, principalmente porque elas não o conheciam” (DIÁRIO DE CAMPO, 16 de abril de 2019);

“As crianças ficaram muito envolvidas com o slackline, ou seja, com a possibilidade em “andar na corda bamba” e participaram com motivação das atividades propostas” (DIÁRIO DE CAMPO, 23 de abril de 2019).

Da mesma forma observou-se, durante o desenvolvimento das aulas, a motivação que os alunos demonstravam quando se sentiam desafiados na realização de algumas atividades sugeridas. Eles ficavam entusiasmados para ver

quem conseguia realizar as vivências propostas e mesmo diante das dificuldades que encontravam e da necessidade de algumas intervenções (ajuda) para que conseguissem executá-las, a perspectiva e o interesse dos alunos na sequência das aulas não diminuíram.

Presenciou-se, em muitos momentos, que os alunos tinham a atitude de vibrarem quando eram capazes de cumprir algum desafio proposto ou superar alguma dificuldade na qual esbarravam:

“Os desafios lançados as estimulavam mais ainda na atividade desenvolvida” (DIÁRIO DE CAMPO, 17 de abril de 2019).

“Porém o fator dificuldade não diminuiu a expectativa e a motivação destas durante a aula, algumas sentiam-se desafiadas a realizar a pose acrobática” (DIÁRIO DE CAMPO, 07 de maio).

“Mesmo com um pouco de dificuldade e em alguns momentos precisando da minha ajuda, as crianças mantinham-se eufóricas durante a tentativa e vibravam quando conseguiam” (DIÁRIO DE CAMPO, 08 de maio de 2019).

Ainda em se tratando dos resultados sobre os saberes atitudinais, o respeito e a tolerância despontavam a cada vivência das práticas corporais de Atividades Circenses, principalmente nessas circunstâncias das aulas, em que os desafios lançados nas vivências acarretavam em uma dificuldade maior na sua execução para alguns alunos. Manifestados através da ajuda e do incentivo que os alunos que apresentavam mais dificuldade recebiam dos alunos que tiveram mais desenvoltura, a cooperação e a solidariedade foram essenciais e contribuíram significativamente para que eles não desistissem da realização das experiências que foram viabilizadas nessas ocasiões.

Além de procurar auxiliar, ensinando e demonstrando ou incentivando-os a não desistirem, eles festejavam, quando quem estava com dificuldade conseguia realizar a atividade, evidenciando nesses momentos, o companheirismo entre os alunos, conforme os recortes apresentados a seguir:

“Quem manipulava com mais facilidade ensinava quem estava com dificuldade” (DIÁRIO DE CAMPO, 09 de abril de 2019).

“Algumas crianças que desenvolveram com mais facilidade a atividade proposta procuravam ajudar quem estava com dificuldade,

demonstravam como conseguiram realizar o movimento e também incentivavam para que não desistissem e tentassem que iriam conseguir (...) Cooperação entre as crianças, quem teve mais facilidade na manipulação ensinou quem estava com mais dificuldade” (DIÁRIO DE CAMPO, 10 de abril de 2019).

“Vibração das crianças torcendo durante a atividade quando os colegas atravessavam ao mesmo tempo a prancha de equilíbrio” (DIÁRIO DE CAMPO, 17 de abril de 2019).

“A cooperação entre as crianças que realizavam com mais facilidade tentando auxiliar as que ainda não conseguiam”
 “O estímulo de outras crianças para que conseguissem foi fundamental” (DIÁRIO DE CAMPO, 07 de maio de 2019).

No mais, era notório o envolvimento dos alunos durante as rodas de conversa, antes e após as vivências. Na roda inicial todos queriam falar, eles gostavam de manifestar seus conhecimentos, experiências e seus interesses sobre o tema vivenciado, destacavam os perigos e os cuidados que envolviam algumas práticas circenses e na roda final pronunciavam suas opiniões sobre o que havia sido realizado e o que aprenderam em aula, suas dificuldades na vivência das Atividades Circenses e a maneira como conseguiram superá-las.

“Uma criança lembrou que é muito importante não deixar cair no chão o material e que também o malabarismo com fogo é muito perigoso” (DIÁRIO DE CAMPO, 09 de abril de 2019).

“Ao final da aula as crianças relataram as dificuldades que superaram em relação às aulas anteriores” (DIÁRIO DE CAMPO, 24 de abril de 2019).

“Algumas falaram da dificuldade que sentiram por conta do medo de machucar” (DIÁRIO DE CAMPO, 08 de maio de 2019).

Por mais que essas rodas de conversa iniciais e finais já fizessem parte da estrutura metodológica da aula, na prática pedagógica da professora/pesquisadora e que tenha sido a única docente a ministrar as aulas de Educação Física para esses alunos, desde que ingressaram no Maternal nessa Unidade Escolar, evidencia-se, através das observações registradas no Diário de Campo, o quanto elas foram relevantes não somente para o acesso aos dados da pesquisa como também para consolidar, durante as falas e escutas, esse momento de construção do conhecimento pelos alunos.

De modo semelhante, Simões, Gomes e Oliveira (2008) relatam que ao revelarem para os alunos a proposta de Atividades Circenses eles demonstraram curiosidade, encantamento e sentiram-se desafiados “[...] pois muitos deles nunca imaginaram este conteúdo dentro de sua escola” (p.17). Os resultados do estudo apresentam diversas possibilidades no ensino das práticas de Atividades Circenses nas aulas de Educação Física escolar com as turmas da 6ª e 8ª séries, sendo classificado pelos autores em possibilidades estruturais e materiais, didático-metodológicas e de aprendizagem/desenvolvimento discente. Em relação a esta última - aprendizagem e desenvolvimento discente - apontaram que a participação dos alunos contribuiu para a legitimação do conteúdo pois estimulou: o companheirismo e a solidariedade; a criatividade e o engenhismo; a superação de medos e individualismos; a concentração e persistência; o desenvolvimento da responsabilidade e autonomia; o diálogo e reflexão sobre prática.

No estudo constatou-se que, quando há o engajamento do aluno através de suas ações e de sua capacidade de falar e exprimir opiniões, ele assume outro papel no processo ensino aprendizagem, tornando-se protagonista na construção do conhecimento: identifica, interfere e transforma aquilo que ele aprende, garantindo, portanto, uma verdadeira participação ativa (SIMÕES; GOMES; OLIVEIRA, 2008).

Ao longo da implementação da UD do presente trabalho, observou-se as atitudes que os alunos manifestavam em relação às situações que envolveram as vivências propostas nas Atividades Circenses e o modo como suas condutas impactavam o convívio durante a aula.

Verificaram-se algumas ocorrências durante o desenvolvimento de certos temas das Atividades Circenses: umas que promoveram agitação entre os alunos, contribuindo para diminuir a concentração na aula, como por exemplo, a transição de locais para a concretização da aula; outras que promoveram dispersão ou impaciência nos alunos como, por exemplo, o tempo de espera para a execução da atividade:

“A aula iniciou-se em sala para o mapeamento inicial, elaboração do cartaz e o vídeo e posteriormente fomos para o pátio para a vivência, essa transição de locais promoveu uma agitação por alguns minutos” (DIÁRIO DE CAMPO, 02 de abril de 2019).

“Nesse sentido a espera gerava uma certa impaciência onde alguns alunos acabavam se desconcentrando da aula e brincavam com a areia enquanto esperavam” (DIÁRIO DE CAMPO, 23 de abril de 2019).

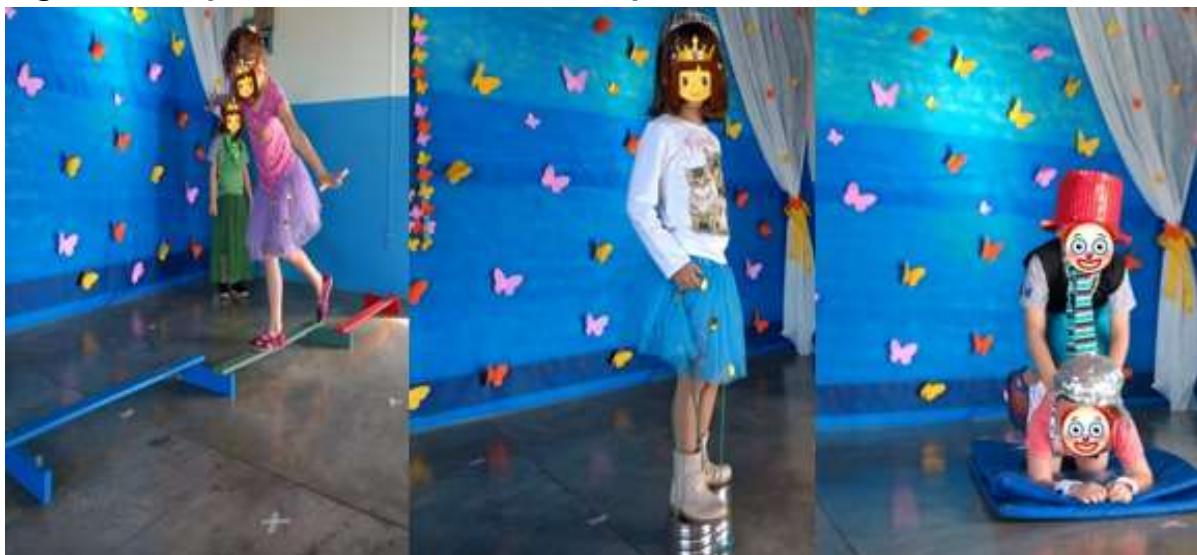
Em relação a essa agitação e impaciência que o tempo de espera para realizar a atividade pode causar, Dias (2009) aponta como solução proporcionar outras atividades para os alunos que estão esperando, uma vez que na pesquisa por ela realizada, as aulas eram realizadas sob a orientação de dois professores: “[...] para tentar resolver essa questão enquanto um palhaço ficava na cama elástica orientando uma criança, o outro fazia outra atividade com uma parte das crianças para ela não fiquem paradas” (p. 61). Embora essa não seja a realidade escolar, dois professores para a mesma turma, é uma solução viável, quando se tem ao menos um suporte pedagógico, como um estagiário.

Em seus estudos Simões, Gomes e Oliveira (2008) também encontraram algumas situações limitantes ao inserir as Atividades Circenses na turma da 6ª e 8ª séries e as classificaram quanto às dimensões do conteúdo em limites conceituais, limites procedimentais e limites atitudinais. Foram apontados como limites atitudinais: resistência e descaso às atividades propostas, dispersão e pouca motivação, inibição e pré-conceitos.

Entretanto, na presente pesquisa, percebeu-se que os alunos da turma da 2.ª etapa da Educação Infantil demonstraram atitudes de medo, insegurança ou preocupação durante o desenvolvimento de alguns temas das Atividades Circenses, como por exemplo, quando da realização das acrobacias em grupo, onde essas atitudes evidenciaram-se principalmente quando eles as realizavam com seus pares, pois quando contavam com a ajuda da professora/pesquisadora notava-se que agiam com mais confiança.

Uma situação incomum aflorou no dia do festival: quando estavam no palco, de frente para uma plateia, alguns alunos que costumeiramente são mais extrovertidos ficaram retraídos/tímidos, enquanto outros que são mais reservados estavam mais descontraídos e seguros na apresentação. Apesar disso, a presente pesquisa constatou que a apresentação teve a competência tanto de transmitir o aprendizado adquirido (DIAS, 2009; VASQUES, 2017), como de contribuir para o desenvolvimento do aluno, pois ela envolve o compromisso e a superação da inibição e da insegurança (DIAS, 2009).

Figura 17 – Apresentação do festival – Equilíbrios e acrobacia



Fonte: Acervo pessoal.

Com isso, considera-se que o processo de implementação da UD de Atividades Circenses potencializou algumas condutas dos alunos, que impactavam de maneira benéfica toda a turma, como a cooperação, solidariedade, respeito e tolerância. Por outro lado, verificou-se que outras atitudes, de preocupação, medo, insegurança e timidez necessitavam de uma atenção maior por parte da professora/pesquisadora, que com respeito às individualidades de cada um, buscou adotar estratégias de ensino que contemplasse a inclusão/participação de todos.

3.4 Implementação da UD de Atividades Circenses: Limitações e Possibilidades

Na quarta categoria apresentam-se as dificuldades, sugestões ou soluções encontradas, bem como as possibilidades de realização das atividades propostas e dos materiais confeccionados na implementação da UD de Atividades Circenses.

3.4.1 Limitações, Imprevisibilidades e Soluções

Ao longo da implementação da UD de Atividades Circenses, em decorrência de diferentes razões, algumas limitações que ocorreram influenciaram o desdobramento das aulas e tornaram necessário o uso de algumas estratégias que auxiliassem nas intervenções pedagógicas.

Apesar da ampla estrutura da escola para as aulas de Educação Física (pátio coberto, área cimentada e descoberta, área gramada e arborizada, área de areia, local próprio para os muitos materiais que a escola oferece) o fato de não se ter uma estrutura física adequada para as aulas de Educação Física, gerou em diversos momentos contratempos e a necessidade de reorganizar a aula:

“Nesse dia o pátio foi lavado e não pode ser utilizado para a aula, como no campo a grama ainda estava com muito orvalho a aula foi realizada em um espaço cimentado, porém descoberto” (DIÁRIO DE CAMPO, 10 de abril de 2019).

“O local onde foi realizado a aula era descoberto e o sol no rosto gerava uma condição adversa pelo fato de que as crianças olharam para cima para verem o prato chinês girando” (DIÁRIO DE CAMPO, 10 de abril de 2019).

Verificou-se também que, a depender da temática da aula, outras condições de tempo como o vento (para a realização dos malabares com o tule) e as restrições em relação ao ambiente em que as aulas são realizadas (ao ar livre ou local com pouco espaço) pode também pode interferir na realização das atividades:

“O local/espaço em que foi realizado o circuito (pátio) não era muito grande e as estações ficaram próximas umas das outras o que não ajudou, pois durante a atividade as crianças algumas vezes se misturavam nas estações e durante a troca de estações algumas crianças ficavam meio que perdidas sem saber para onde iam e não acompanhavam o seu grupo” (DIÁRIO DE CAMPO, 24 de abril de 2019).

Alguns estudos realizados (FARIAS, 2018; DE LUCCA, 2019) apontam problemas semelhantes com relação a infraestrutura escolar inadequada para a realização das aulas de Educação Física, fato que por vezes dificulta o trabalho pedagógico do professor.

Entretanto, mesmo com a transição de locais, exposição ao tempo, espaço restrito foi possível realizar as vivências e a atividade planejada para aula.

Alguns eventos “extras” que aconteceram, além de não constarem no cronograma da unidade escolar, também não foram comunicados previamente e promovem dificuldades ou até mesmo impossibilitaram a continuidade de algumas atividades, tendo sido estas finalizadas na aula seguinte:

“A aula foi interrompida por conta de um evento que aconteceria na escola, a chegada do coelho para a entrega da lembrancinha e dos ovos de páscoa para as crianças e não foi realizada duas atividades planejadas” (DIÁRIO DE CAMPO, 17 de abril de 2019).

Outras situações ocorreram nesse sentido: solicitaram o pátio para que fosse realizada a eleição do CAE (Conselho de Alimentação Escolar) e realizaram a reunião de pais em horário normal de aula. Também, por conta de um enxame de abelhas dentro da sala de aula, houve a dispensa dos alunos dessa turma até a regularização da situação.

As imprevisibilidades ocorreram também em relação aos materiais que foram previamente preparados, entretanto não impossibilitaram a realização das aulas. No primeiro dia de aula o aparelho de som da unidade escolar não funcionou e o CD com as músicas selecionadas não tocaram, a solução encontrada foi estimular os alunos a cantarem algumas músicas que conheciam com o tema do circo, desse modo, não perderam o envolvimento com a aula e para os demais dias em que seriam usadas as músicas de circo providenciou-se uma caixa amplificadora e um pen-drive com as músicas.

Os barangandãs e os pés-de-latas construídos antecipadamente estavam respectivamente, com a alça do barbante e da corda grandes em relação ao tamanho dos alunos e para que pudessem vivenciar as Atividades Circenses, os tamanhos foram diminuídos, procurando adequá-los para os alunos. A impressão de poucas poses acrobáticas também foi condição desfavorável e verificou-se, o quanto contribuíram para uma melhor visualização das imagens pelos alunos. A impressão de mais folhas com as poses acrobáticas e a fixação delas num cartaz, teria auxiliado ainda mais na realização da atividade.

Percebeu-se que outros fatores podem ser limitantes para o desenvolvimento das Atividades Circenses como o tempo/quantidade de aulas e a segurança. Em relação ao tempo/quantidade de aulas constatou-se que dependendo do tema e das vivências propostas, uma hora/aula de 50 minutos

acaba sendo insuficiente, dadas as dificuldades que os alunos possam apresentar como também aos imprevistos e empecilhos que podem ocorrer. A limitação quanto ao tempo também mereceu destaque nos estudos de Simon e Kronbauer (2013), para que se cumprisse o planejamento pré-estabelecido. Assim para as aulas que envolvem a construção dos materiais, para as acrobacias individuais e em grupo, para o prato chinês e a corda bamba (slackline) e para o ensaio do festival notou-se que, para uma vivência mais significativa e um melhor aprendizado, o ideal seria mais tempo/quantidade de aulas.

Uma preocupação constante na prática pedagógica do professor de Educação Física é a segurança dos alunos, pois o risco de algum acidente é inerente a qualquer tipo de atividade, seja de conteúdos de ensino das Atividades Circenses ou qualquer outro da cultura corporal de movimento e independente de qual nível da Educação Básica será desenvolvido.

Durante a elaboração da UD de Atividades Circenses, procurou-se realizar um planejamento preventivo, visando garantir sempre a segurança dos alunos quando da seleção dos materiais, das vivências e das atividades que seriam proporcionadas e durante sua implementação, tanto o olhar atento da professora/pesquisadora e sua presença constante na execução dos movimentos pelos alunos quanto o conhecimento dos materiais utilizados, inclusive para a segurança, garantiram que nenhum incidente acontecesse.

Segundo Munhoz e Ramos (2007) “apesar de ‘novos’ e ‘diferentes’, esses conteúdos não podem ser trabalhados de qualquer forma, é necessário que o professor de Educação Física busque informações que envolvam o conteúdo específico e o próprio processo pedagógico do que já foi realizado” (p. 280).

Assim, constatou-se que apesar de algumas limitações ou dificuldades, o desenvolvimento de Atividades Circenses na Educação Infantil é viável e precisa ser incorporado/concretizado no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos da Educação Física Infantil. A seguir apresentamos os diversos recursos e materiais utilizados e que foram facilitadores do processo ensino aprendizagem, no desenvolvimento das Atividades Circenses nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

3.4.2 Recursos e viabilidades

Durante o processo de elaboração da UD de Atividades Circenses buscou-se utilizar alguns recursos que viabilizassem sua implementação e proporcionassem maior proximidade e associação dos alunos com o universo do Circo. Assim, foram selecionados e incluídos nas aulas para o desenvolvimento de alguns temas circenses:

- Vídeos infantis com o tema do circo: Turma da Mônica, Chico Bento, Turma do Cocoricó e Peppa;
- Músicas infantis de circo: Circo (álbum completo); No Reino Encantado do Circo (álbum completo); Prá Brincar de Circo (álbum completo); Circo da Alegria (Patati Patatá); Piruetas (Saltimbancos Trapalhões);
- Imagens de circo, de espetáculos circenses, de ginástica rítmica, ginástica artística, trampolim e de dança para a elaboração do cartaz no mapeamento inicial; Imagens dos alunos durante a implementação das atividades circenses para a elaboração dos cartazes de acordo com as modalidades circenses vivenciadas;
- Diversas fantasias (roupas) e acessórios (nariz de palhaço, perucas, chapéus entre outros);
- Materiais, que foram adaptados para a faixa etária da Educação Infantil, para a realização das atividades e que foram utilizados nas aulas visando a segurança do aluno.

Em relação ao uso de vídeos infantis, durante as conversas estabelecidas com os alunos, verificou-se que foram uma importante forma de ilustrar os conteúdos de ensino e contribuíram para a compreensão e aprendizagem dos alunos. Houve a identificação e o reconhecimento dos alunos em relação aos elementos que tinham sido vivenciados:

“Reconheceram quando no vídeo aparece o malabarismo e o equilíbrio e com qual material são realizados” (DIÁRIO DE CAMPO, 10 de abril de 2019).

“[...] as crianças reconheceram no vídeo que assistiram as atividades de malabarismo e de equilíbrio que foram vivenciadas por eles. Algumas crianças 12, 13, 14, 16 e 17 reconheceram no vídeo outros equilíbrios que não foram vivenciados por eles” (DIÁRIO DE CAMPO, 24 de abril de 2019).

As músicas infantis com temas de circo propiciaram um ambiente mais alegre e receptivo, favoreceram a imersão dos alunos no universo do Circo, foram aproveitadas para a elaboração de sequências de movimentos coreografados nas aulas de manipulação de objetos com os malabarismos com o tule e o barangandã e também no dia do festival promovendo mais autenticidade na apresentação.

Os vídeos, as músicas e as imagens utilizadas foram baixadas de sites da internet e são exemplos de suporte pedagógico economicamente viáveis, de fácil acesso para o professor e serviram para enriquecer e fomentar o processo de ensino e aprendizagem.

Vasques (2017) aponta que, apesar de serem fontes nem sempre confiáveis, os sites e vídeos, podem contribuir consideravelmente na elaboração de propostas pedagógicas e tornarem-se um estímulo inicial para novos saberes científicos.

Figura 18 – Vídeo: Um dia no circo da Turma da Mônica



Fonte: Acervo pessoal.

As fantasias e acessórios utilizados tiveram baixo custo financeiro, sendo que alguns eram da própria unidade de ensino: materiais resultantes da realização de eventos como alguns teatros infantis, festas comemorativas, desfiles cívicos tematizados e outros foram adquiridos pela própria professora/pesquisadora. No que diz respeito a esses recursos observou-se que:

“Os materiais utilizados e as fantasias foram fundamentais para o envolvimento destas na atividade proposta” (DIÁRIO DE CAMPO, 02 de abril de 2019).

“Os materiais utilizados para as crianças se fantasiarem (roupas, perucas, nariz de palhaço, chapéus, gravatas e outros acessórios) foram essenciais para o envolvimento delas na atividade” (DIÁRIO DE CAMPO, 14 de maio de 2019).

Nessa faixa etária, os alunos costumam ter algumas fantasias, máscaras e outros objetos para brincar em casa, portanto, torna-se uma estratégia viável verificar se eles têm algum material que possa ser utilizado para brincar de Circo e a possibilidade de trazerem para usar durante a aula.

Por fim, em relação aos materiais utilizados para tematizar as aulas de Atividades Circenses, alguns foram preparados previamente e mesmo para o barangandã e o pé-de-lata, em que houve a construção em grupos, pelos alunos, houve uma quantidade que foi antecipadamente construída. As latas para a construção do pé-de-lata foram trazidas pelos alunos para a escola, a pedido da professora pesquisadora, semanas antes de iniciar a implementação da UD e as cordas que foram utilizadas, apesar do baixo custo, podem a critério do professor, serem substituídas por barbantes.

Percebeu-se que a organização antecipada dos materiais contribuiu significativamente para que se oportunizassem as vivências sem comprometer muito o tempo de aula, pois apesar de serem fáceis de preparar, a construção dos materiais pelos alunos exigiu boa parte do tempo das aulas na quais ocorreram. Notou-se que a opção de utilizar cores variadas para confeccionar os materiais (tule, barangandã e prato chinês) produziu o efeito visual desejado, despertou atenção, envolveu os alunos e tornou o ambiente mais alegre e festivo.

Figura 19 – Malabares (tule, barangandã e prato chinês)



Fonte: Acervo pessoal.

Outros materiais que foram utilizados nas aulas estavam disponíveis na própria escola, como colchonetes, cordas grandes e prancha de equilíbrio, que pode ser trocada pelo banco sueco.

A exceção foi o slackline, material indisponível na rede de ensino e que, apesar do seu custo financeiro, segundo o professor de Educação Física convidado para ministrar a vivência na corda bamba, “é um investimento que vale a pena, pois é um material de longa durabilidade” (DIÁRIO DE CAMPO, 23 de abril de 2019).

Figura 20 – Corda Bamba (slackline)



Fonte: Acervo pessoal.

Verificou-se que o uso de materiais adaptados constava tanto nas sistematizações de propostas pedagógicas de Atividades Circenses na Educação Infantil (DIAS, 2009; CORSI, 2016; VASQUES, 2017), quanto em outros estudos que abordaram tais atividades no âmbito escolar nas demais etapas da Educação Básica: no Ensino Fundamental I (MUNHOZ; RAMOS, 2007); no Ensino Fundamental II (SIMÕES; GOMES; OLIVEIRA, 2008; SIMON; KRONBAUER, 2013).

Desse modo, considera-se que o custo econômico dos equipamentos e materiais que englobam as Atividades Circenses não serve como justificativa para o não desenvolvimento das mesmas em âmbito escolar. Como constatou-se, a possibilidade de adaptação por meio da utilização de diferentes materiais, de

baixo custo ou recicláveis, também viabiliza o processo de ensino e aprendizagem. Munhoz e Ramos (2007) sugerem que os materiais de valores econômicos mais altos, devem ser solicitados à própria unidade escolar para aquisição, pois o investimento é recompensado quando se considera sua durabilidade e Simões, Gomes e Oliveira (2008) reconhecem na possibilidade de construção dos materiais a abordagem do tema transversal do meio ambiente.

Finalizando, constatou-se que os diversos recursos e materiais utilizados foram fundamentais para a implementação da UD, proporcionaram uma maior motivação e envolvimento dos alunos aproximando-os do universo circense e potencializando o processo ensino aprendizagem de Atividades Circenses.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve a finalidade de contribuir na produção de conhecimentos sobre os conteúdos da cultura corporal de movimento que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, neste caso em específico, analisando a implementação de uma UD para o ensino de Atividades Circenses nas aulas de Educação Física nesse ciclo de ensino.

Foram realizadas algumas etapas metodológicas para o cumprimento do objetivo proposto e os resultados foram agrupados em quatro categorias principais: 1) Saberes Conceituais sobre as Atividades Circenses; 2) Saberes Corporais das Atividades Circenses; 3) Saberes Atitudinais presentes nas Atividades Circenses e 4) Implementação da UD de Atividades Circenses: possibilidades e limitações.

Os resultados que abordam os *Saberes Conceituais sobre as Atividades Circenses* revelaram que, por mais que a maioria dos alunos não conhecessem ou tivessem visto de perto um espetáculo circense (fato que se deu um dia antes de iniciar a implementação da UD) eles possuíam um conhecimento prévio sobre o universo do circo.

Entretanto, observou-se que não houve diferenciação, por parte de alguns alunos, entre alguns elementos e características presentes tanto para o ensino das Atividades Circenses quanto para o ensino de outros conteúdos da cultura corporal de movimento (por ex.: ginástica), devido à similaridade apresentada

entre tais elementos e à etapa da Educação Básica, que envolve a faixa etária desses alunos, que corresponde a Educação Infantil.

A conversa em âmbito familiar juntamente com os diálogos e reflexões estabelecidos em aula, oportunizaram novas descobertas e contribuíram na construção dos conhecimentos em relação ao universo circense e os alunos expressaram, a seu modo, como compreenderam os elementos conceituais do circo.

Em relação aos *Saberes Corporais das Atividades Circenses*, observou-se durante a implementação da UD que, dependendo do tema da aula e dos desafios e vivências oportunizadas, elas eram alcançadas em diferentes momentos e proporções pelos alunos, ou seja, enquanto uns apresentavam mais desenvoltura para realizá-las, outros dependendo da dificuldade, precisavam de uma intervenção maior. Nesse sentido, a maneira como as intervenções se faziam necessárias variavam de aluno para aluno, pois cada um apresenta um ritmo particular de aprendizagem, por isso o modo de construção do conhecimento também é diferente.

Logo, verificou-se que durante o desenvolvimento das Atividades Circenses, além do olhar atento, o professor deve ter entendimento e cautela para que possa intervir, de forma que sua mediação respeite a individualidade dos alunos e viabilize suas escolhas e ao mesmo tempo permita que esse aluno se desenvolva e avance.

É importante mencionar que por diversos momentos, evidenciou-se a criatividade e autonomia dos alunos, que se assumiam como autores de suas próprias práticas. Nessa perspectiva, à medida que os alunos experimentavam e conheciam corporalmente os movimentos das Atividades Circenses, eles obtinham mais possibilidades de buscarem soluções para os problemas encontrados e também de criarem novas vivências a partir das já experimentadas.

Quanto aos *Saberes Atitudinais presentes nas Atividades Circenses* verificou-se que a participação dos alunos em aula só não acontecia por motivo de ausência na escola, ademais participavam ativamente das vivências proporcionadas.

Para além de somente realizar as vivências proporcionadas, a participação ativa caracterizava-se pelo engajamento dos alunos através de ações e da

capacidade de falar e exprimir opiniões, ou seja, pelo empenho quando assumiam algumas incumbências, pela curiosidade e atenção demonstrada na construção e experimentação dos materiais, na motivação em superar as dificuldades encontradas e no envolvimento durante as rodas de conversa, antes e após as vivências.

Notou-se durante o processo de implementação da UD, algumas atitudes individuais de preocupação, medo, insegurança e timidez, tornando imprescindível uma atenção e um cuidado maior por parte da professora. Entretanto, se sobrepujaram as condutas dos alunos que impactaram de maneira benéfica toda a turma, como a cooperação, solidariedade, respeito e tolerância, sendo praticamente inexistente qualquer postura entre os alunos de intolerância, preconceito ou desrespeito.

Sobre a Implementação da UD de Atividades Circenses: limitações e possibilidades, verificou-se que algumas dificuldades e limitações foram encontradas ao longo da implementação dessa pesquisa e influenciaram o desdobramento das aulas, tornando indispensável a utilização de algumas estratégias que contribuíssem, em tais dificuldades, nas intervenções pedagógicas.

A principal delas se trata da realidade escolar de muitos professores de Educação Física, que é a falta de uma estrutura física adequada para as aulas, que como consequência gerou em diversos momentos outros contratempos como a transição de locais, a exposição às intempéries, a restrição quanto ao espaço para realizar as vivências e as atividades planejada para as aulas. Além disso, algumas imprevisibilidades ocorreram também em relação a alguns eventos “extras” que aconteceram sem comunicação prévia, os quais impossibilitaram até mesmo de continuar a aula naquele momento.

No desenvolvimento de algumas atividades planejadas, o tempo/quantidade de aulas foram fatores limitantes, dadas as dificuldades que os alunos apresentaram e aos imprevistos que aconteceram, o que apontou para a necessidade de um tempo/quantidade maior de aulas para uma melhor vivência e aprendizagem dos alunos, o que se configura como um limite da presente pesquisa.

Vale ressaltar que essas questões descritas acima não impossibilitaram a realização das aulas, nem prejudicaram o processo ensino e aprendizagem e, que todos os cuidados previamente tomados visando a segurança dos alunos na realização das Atividades Circenses, resultaram no fato de que nenhum incidente/acidente ocorreu.

Com isso, evidenciou-se que os vídeos, as músicas, as fantasias, os acessórios e as imagens utilizadas favoreceram a imersão dos alunos no mundo do circo e a utilização de materiais de baixo custo ou recicláveis com a possibilidade de os alunos participarem da sua construção, serviram para enriquecer e viabilizar o processo ensino aprendizagem.

É oportuno referir que, alguns materiais estão disponibilizados entre os equipamentos das aulas de Educação Física (cordas, prancha de equilíbrio ou banco sueco, colchonetes, entre outros) e mesmo aqueles indisponíveis, apesar do seu alto custo econômico, há que se considerar a possibilidade de aquisição pela unidade escolar devido a sua durabilidade.

Em relação às possibilidades, constatou-se que os diversos recursos e materiais utilizados viabilizaram e proporcionaram tanto a implementação da UD de Atividades Circenses quanto uma maior proximidade e associação dos alunos com o universo circense, não havendo justificativa para sua não inclusão nas aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Assim, diante de todos os resultados apresentados, espera-se que os aspectos analisados nesta pesquisa sejam relevantes para futuras investigações. Entende-se, pela escassez de estudos na área, que é necessário e significativo o aprofundamento de novas intervenções sobre as possibilidades do processo de ensino e aprendizagem dos saberes circenses nas aulas de Educação Física Educação Infantil.

Deseja-se que as considerações aqui apresentadas contribuam na ampliação dos conhecimentos sobre os conteúdos dos componentes da cultura corporal de movimento que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física no âmbito educacional infantil, bem como possam trazer aportes para referenciar, coadjuvar e influenciar novas propostas de pesquisas e intervenções da Educação Física na Educação Infantil, uma vez que foram apresentadas as possibilidades alcançadas, por meio das Atividades Circenses.

Ao finalizar referenda-se o reconhecimento da importância do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF e o seu impacto e transformação na prática pedagógica do “chão da escola”.

Para isso, retorna-se à apresentação desta dissertação, onde foram manifestadas inquietações sobre a área de atuação profissional e o desejo de uma postura docente com propósitos pedagógicos. Constata-se que, a professora Adria que ingressou no programa em abril de 2018 já não é a mesma que concluiu em julho de 2020, pois as experiências vivenciadas durante todo o PROEF, apesar de desafiadoras, proporcionaram aprendizagens significativas e implicaram diretamente no percurso profissional e também pessoal, desde então.

Evidencia-se que, como parte integrante dessa dissertação, foi elaborado um Material Didático como um Produto Educacional no formato digital, sendo este uma Unidade Didática para o ensino de Atividades Circenses (APÊNDICE D), que tem como público alvo os docentes que atuam na Educação Infantil, mas também pode servir como referência para outros interessados e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 47/3, 2008. Disponível em: <<https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2020.
- BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Tradução Cristina Maria de Oliveira. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1994. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino/investigacao-qualitativa>>. Acesso em: 18 out. 2018.
- BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos RBCE**, vol. 02, n. 02, 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1256>>. Acesso em: 05 jan. 2020.
- BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A Pesquisa Participante: um momento da educação popular. **Revista Edição Popular**, Uberlândia, v. 6, p. 51-62. jan. /dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662>>. Acesso em: 05 nov. 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília (1988). Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em 28 jun. 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 10.328 de 12 de dezembro de 2001. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10328-12-dezembro-2001-426820-publicacaooriginal-1-pl.htm>>. Acesso em: 19 set. 2018.

BRASIL. **Estatuto da Primeira Infância**. Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Base Nacional Comum Curricular. **A Etapa da Educação Infantil**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2013. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, p.102-142.

CAGLIARI, M. S. **Pedagogia do esporte e TIC**: Contribuições para o ensino do handebol na Educação Física escolar. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/154229>>. Acesso em 18 dez. 2019.

CARAMÊS, A. S. et al. Atividades circenses no âmbito escolar enquanto manifestação de ludicidade e lazer. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 39, p. 177-185, dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n39p177>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

CARVALHO, M. T. V. Primeira infância: a etapa mais importante na vida da criança. **UNOi educação**. 2019. Disponível em: <<https://unoieducacao.com/2019/03/14/primeira-infancia-a-etapa-mais-importante-na-vida-da-crianca>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

CECOTTI, H. M. **Elaboração e normalização de teses e dissertações da FOP/UNICAMP**. Piracicaba, 2015, 93p. Disponível em: <<https://www.fop.unicamp.br/biblioteca/joomla/images/Pdfs/tesemanualfop20151202.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

CORSI, L. M. **A Educação Física na Educação Infantil**: uma proposta interdisciplinar de atividades circenses. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas p.1-109, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000448524>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.

DEL-MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. C.; SANTOS, M. A. P. **Análise qualitativa e análise quantitativa em pesquisa científica**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Trata-se do texto 6 da disciplina 2 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <<https://edutec.unesp.br/moodle/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

DE LUCCA, M. H. S. **Tic e Sport Education: Uma proposta pedagógica para o ensino dos saberes conceituais técnicos do handebol no Ensino Médio**. 2019. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/181388>>. Acesso em: 16 fev. 2020.

DE MARCO, A. Circo, desenvolvimento e educação infantil. In: BORTOLETO, M. A. C.; ONTAÑÓN, T. B.; SILVA, E. **Circo: horizontes educativos**. 1. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2016. v. 1. 257 p. (Capítulo 11 – p. 189-208).

DIAS, L. C. **Arte circense no ensino infantil: reflexões sobre uma proposta**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas p.1-109, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000448524>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

DIAS, V. K. **Análise da usabilidade e atratividade de sites das empresas de atividades de aventura para a promoção da inclusão de idosos**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Rio Claro, 2016. 151p. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/144659>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

DUPRAT, R. M. **Atividades circenses possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. Dissertação (mestrado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, p.1-122, dez. 2007. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274902/1/Duprat_RodrigoMallet_M.pdf>. Acesso em: 08 out. 2018.

DUPRAT, R. M.; BARRAGÁN, T. O.; BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses. In: GONZALEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Ginástica, dança e atividades circenses**. (Coleção práticas corporais e a organização do conhecimento). Maringá: Editora da UEM, 2017.

FARIAS, A. N. **Livro didático e as Tic: Limites e possibilidades para as aulas de Educação Física do Município de Caucaia/CE**. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências, Universidade

Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/152598>>. Acesso em 16 fev. 2020.

FERRAZ, O. L. **Educação Física Infantil**. Curitiba: Editora CRV, v.19, 142p., 2016.

FERREIRA, A. F. **As tecnologias digitais da informação e comunicação nas aulas de educação física**: a formação continuada em serviço de professores da rede pública. 2017. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/151694>>. Acesso em: 18 dez. 2019.

FRANCO, G. **Atividades circenses e aulas de Educação Física**: uma proposta de sistematização para o ensino. Monografia (Especialização em Educação Física na Educação Básica), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/cef/demh/especializacao/monografias/Gisele_Franco>. Acesso em: 28 dez. 2019.

FREITAS, K. **Diferentes ritmos de aprendizagem na educação infantil**: desafios e possibilidades. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia (Graduação) Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p.1-51, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/133603>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

GARANHANI, M. C. A educação física na escolarização da pequena infância. **Revista Pensar a Prática**, v. 5, p. 106-122, jul. / jun. 2002. Disponível em <<https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/49/46>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2019.

GONZÁLEZ, F.J.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. 126 p.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2004.

GUIMARÃES, D. **As danças indígenas na formação inicial em Educação Física**: app didático para o 2.º ciclo do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/183436>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

MILLER, H. **O sorriso ao pé da escada**. Trad. Vera Teixeira Soares. Rio de Janeiro: Salamandra, 1979. 47p.

MELLO, A. S. *et al.* A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130>>. Acesso em: 16 out. 2018.

MINAYO, M. C. S. Capítulo I. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R.; **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. 21.º edição. Petrópolis, Editora Vozes, 2002, p.9-29. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**, 1988. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

MUNHOZ, J. F; RAMOS, G. N. S. O circo nas aulas de Educação Física: sua aplicação em uma escola pública no Estado de São Paulo. In: II Seminários de Estudos em Educação Física Escolar. **Anais do II Seminários de Estudos em Educação Física Escolar**. São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2008, p. 255-292. Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/2a/munhoz.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

NASSI-CALÒ, L. **Teses e dissertações: prós e contras dos formatos tradicional e alternativo**. SciELO em Perspectiva, 2016. Disponível em: <<https://blog.scielo.org/blog/2016/08/24/teses-e-dissertacoes-pros-e-contras-dos-formatos-tradicional-e-alternativo/>>. Acesso em: 18 dez. 2019.

NETO, O. C. Capítulo IV. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R.; **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. 21.º edição. Petrópolis, Editora Vozes, 2002, p.51-56. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

PORTUGAL, G. Desenvolvimento e Aprendizagem na Infância. In: Conselho Nacional de Educação (org.). **Relatório do Estudo – A Educação das Crianças dos 0 aos 12 anos**. Lisboa: ministério da Educação, 2009. Disponível em: <<http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EducacaoCrianças/5-Relatorio.pdf>>. Acesso em: 03 ag. 2019.

RANGEL, I. C. A. Conhecendo o Ensino da Educação Física na Infância. In: RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. **Educação Física na Infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, p. 4-15.

RANGEL, I. C. A. *et al.* Cultura Corporal de Movimento: Ensino na Infância. In: RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. **Educação Física na Infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, p. 16-78.

RODRIGUES, M. L.; LIMENA, M. M. C. **Metodologias Multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175 p.

RUFINO, L. G. B. **Entre o modelo tradicional e o escandinavo de produção de Tese**, 2015. Posgraduando.com. Disponível em: <<https://posgraduando.com/entre-o-modelo-tradicional-e-o-escandinavo-de-producao-de-tese/>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

SARAT, M.; GEBARA, A. História da Educação Infantil: o lugar de criança. In: MARTINS, I. C.; GAIO, R. **No palco da infância**. Movimento, ritmo e expressão corporal na Educação Infantil. Curitiba: editora CRV, 2017, p. 19-31.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação infantil: Riscos conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 13, p. 221-236, jan. 1999. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4870098/mod_resource/content/3/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2019.

SILVA, E. V. M.; VENÂNCIO, L. Aspectos Legais da Educação Física e integração à proposta pedagógica da Escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SIMÃO, M. B. Educação Física Na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. **Motrivivência**, Ano XVII, nº 25, p. 163 - 172, dez. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/4701/3879>>. Acesso em: 17 out. 2019.

SIMÕES, M. C.; GOMES, R. F.; OLIVEIRA, R. C. S. **Atividades circenses**: limites e possibilidades nas aulas de educação física escolar. Monografia (Graduação) Escola Superior São Francisco de Assis, Santa Teresa, p.1-32, nov. 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUC_ACAO_FISICA/monografia/Atividades_circenses.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

SIMON, J. M.; KRONBAUER, G. A. Atividades circenses: possibilidade de significação e representação do movimento nas aulas de educação física. In: PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. Paraná: Secretaria da Educação, 2013, p. 1-15, 2013. (Cadernos PDE,

v. 1). Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_jackeline_maria_simon.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

SOARES, *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: <https://feffd.ufg.br/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2018.

TREVISAN, P. R. T. C. **Criatividade motora na dança esportiva e na ginástica rítmica**: percepção subjetiva de técnicos e árbitros. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, Rio Claro, 2016. 159p. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/148657>>. Acesso em: 17 dez. 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S **Introdução a pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <<http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em-Ciencias-Sociais.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

VASQUES, H. C. **Atividades Circenses**: proposta pedagógica para a Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000992199>>. Acesso em: 04 jan. 2019.

VENDRUSCOLO, C. R. P. O circo na escola. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 729-737, julho/setembro 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2229-Article%20Text-13285-1-10-20090925%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2229-Article%20Text-13285-1-10-20090925%20(1).pdf)>. Acesso em: 04 out. 2018.

ANEXOS

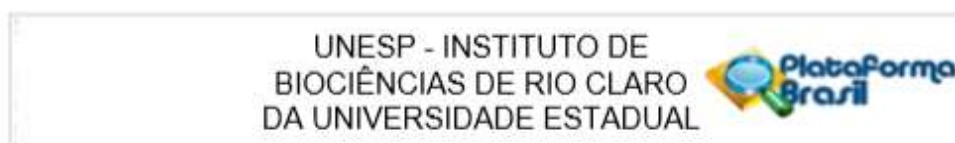
ANEXO A - Classificação das Modalidades Circenses por unidades didático-pedagógicas.

Quadro 1: Classificação das modalidades circenses por unidades didático-pedagógicas

Unidades didático-pedagógicas	Blocos temáticos	Modalidades Circenses
Acrobacias	Aéreas	Trapézio, tecido, lira e faixa
	Individuais e coletivas	De chão (solo); paradismo (chão e mão-jotas); acrobacias dinâmicas e estáticas em duplas; trios e grupos.
	Trampolinismo	Trampolim, minitramp
Manipulações	De objetos	Malabarismo
		Prestidigitação (mágicas que se utilizam de movimentos rápidos com as mãos) e pequenas mágicas
Equilíbrios sobre objetos	Equilíbrio do corpo em movimento	Perna de pau; monociclo
	Equilíbrio do corpo em superfícies instáveis	Arame; rola-rola; corda bamba
Encenação	Expressão corporal	Elementos das artes cênicas, dança, mímica e música
	Palhaço	Diferentes técnicas e estilos

Fonte: DUPRAT, BARRAGÁN E BORTOLETO (2017, p.170)

ANEXO B - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética



Continuação do Parecer: 3.147.661

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O CEP aprova o parecer do Relator e solicita especial atenção às Recomendações apresentadas acima.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com a Resolução CNS nº 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatório final.
- 2) Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.
- 3) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa (ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas , colocando as assinaturas na última página.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1271511.pdf	20/12/2018 21:23:57		Aceito
Outros	Autorizacao_escola.pdf	20/12/2018 21:21:16	Adria Maria Messias	Aceito
Outros	Instrumento_pesquisa.pdf	20/12/2018 21:06:33	Adria Maria Messias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Atividades_circenses.pdf	20/12/2018 20:58:38	Adria Maria Messias	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	20/12/2018 19:10:00	Adria Maria Messias	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinatura_diretor.pdf	20/12/2018 13:28:11	Adria Maria Messias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_consentimento_livre_esclarecido.pdf	12/12/2018 21:33:15	Adria Maria Messias	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO CLARO, 14 de Fevereiro de 2019

APÊNDICES

APÊNDICE A– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12

Eu, Adria Maria Messias, portadora do RG: 23.860.108-0, aluna do curso de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) da UNESP campus de Rio Claro/SP, sob orientação da Prof. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto, venho por meio deste, convidar o (a) menor sob sua responsabilidade para participar da pesquisa que estou desenvolvendo no Mestrado.

O título da pesquisa é "Atividades Circenses na Educação Física escolar: uma proposta para a Educação Infantil". A pesquisa tem por objetivo elaborar, implementar e avaliar uma UD de Atividades Circenses que será desenvolvida para uma turma de Educação Infantil da 2.^a etapa (5 anos) no município de Santa Rosa de Viterbo/SP. Para cumprir esse objetivo será elaborada e implementada uma UD (conjunto de aulas) de Atividades Circenses nas próprias aulas de Educação Física. No final das aulas a professora fará anotações sobre o que foi observado num diário de campo (caderno de anotações).

As atividades que envolverão a participação do (a) menor sob sua responsabilidade serão desenvolvidas na escola em que ele estuda, durante as aulas regulares de Educação Física, pela própria professora responsável pela turma. A docente dará aulas ministrando conteúdos de Atividades Circenses que serão adaptadas para a faixa etária que envolve esse ciclo de ensino.

Em relação aos benefícios, a colaboração do (a) menor sob sua responsabilidade nesta pesquisa contribuirá na produção de informações sobre os conteúdos da prática de Atividades Circenses que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física na Educação Infantil e possibilitará avaliar novas estratégias de ensino para Atividades Circenses no processo educativo da Educação Infantil.

Como qualquer pesquisa que envolve a participação de seres humanos, esta também oferece alguns riscos. Há possibilidades de risco físico durante as realizações das atividades práticas, próprias das aulas de Educação Física como quedas, torções e lesões ou outras ocorrências que possam afetar (mesmo que minimamente) a integridade física. Para minimizar esses riscos, serão tomados todos os cuidados necessários para evitar acidentes, como a realização das atividades em espaço livre de obstáculos, evitando piso escorregadio para diminuir o risco de quedas ou lesões, durante toda a aula o (a) aluno (a) será acompanhado pela professora devidamente qualificada. Caso aconteça algum problema, imediatamente serão prestadas as providências necessárias, como o encaminhamento do (a) aluno (a) para o posto de Pronto Atendimento mais próximo e o contato com o responsável ou o representante legal.

O (A) menor sob sua responsabilidade terá liberdade de desistir da pesquisa a qualquer momento, assim como você poderá solicitar a sua retirada do estudo, sem qualquer prejuízo. Todas as dúvidas que surgirem, necessidades de informações ou esclarecimentos poderão ser explicadas pelo pesquisador em qualquer momento do estudo. Destaca-se que não haverá nenhum tipo de despesa, bem como nenhuma remuneração aos participantes desta pesquisa, ou seja, a participação é totalmente voluntária. A não autorização da participação do seu filho/filha não acarretará qualquer diferença na participação como aluno da atividade e na sua avaliação na disciplina. Os dados coletados e os resultados

obtidos ao longo dessa investigação serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa e publicados em revistas e congressos científicos, de forma que a identidade pessoal do (a) menor sob sua responsabilidade será mantida em sigilo.

Se você se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o (a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador.

Rio Claro, ____ de _____ de _____.

Pesquisadora Responsável

Assinatura do Responsável ou
Representante Legal do Participante

Dados sobre a Pesquisa

Título do Projeto: Atividades Circenses na Educação Física escolar: uma proposta para a Educação Infantil.

Pesquisadora Responsável: Adria Maria Messias

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Cargo/Função: Mestrando

Endereço: Av.24ª, 1515, Bela Vista. CEP: 13.506-900 – Rio Claro – SP

Dados para contato: (19) 3526-4334 e-mail: femoreto@rc.unesp.br

Orientadora: Fernanda Moreto Impolcetto

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Cargo/Função: Professora do Departamento de Educação Física

Endereço: Av.24ª, 1515, Bela Vista. CEP: 13.506-900 – Rio Claro – SP

Dados para contato: (19) 3526-4334 e-mail: femoreto@rc.unesp.br

CEP-IB/UNESP-CRC

Endereço: Av.24ª, 1515, Bela Vista. CEP: 13.506-900 – Rio Claro – SP

Telefone: (19) 3526-9678

Dados do participante da pesquisa (aluno):

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ Data de nascimento: _____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

Dados do participante do responsável ou representante legal do participante:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ Data de nascimento: _____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

APÊNDICE B – Modelo - Diário de Campo – Roteiro de Observação

Tema da aula:	Data:
Conteúdo Desenvolvido	
- Atividades propostas: - O objetivo foi alcançado? - Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos).	
Participação dos alunos	
- Houve a participação dos alunos? - Se não houve, qual foi o motivo: - Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos).	
Avaliação da aula – conteúdo	
- Pontos positivos: - Pontos negativos:	
Recursos materiais e espaço físico	
- Impacto nas atividades: - Limitações e facilidades:	

APÊNDICE C – Diário de Campo – Roteiro de Observação

Tema da aula: Conhecendo o circo	Data: 02/04/2019
Conteúdo Desenvolvido - Atividades propostas: mapeamento inicial; elaboração de um cartaz; vídeo infantil com o tema do circo e vivência das brincadeiras citadas pelas crianças. - O objetivo foi alcançado? Sim, os alunos em sua maioria demonstraram conhecer os principais elementos que compõe o circo. - Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos). Sim, as músicas que foram previamente selecionadas e gravadas em CD não tocaram no aparelho de som, nesse momento chamei as crianças e cantamos música de circo que eles aprenderam na escola e depois incentivei-os a explorar os materiais que foram disponibilizados, sendo que algumas crianças pediam para cantarmos novamente a música do circo.	
Participação dos alunos - Houve a participação dos alunos? Sim, de todos os alunos presentes. - Se não houve, qual foi o motivo: Por motivo de ausência: nesse dia as crianças 04, 17 e 18 não participaram. - Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos). Sim. No dia anterior todas as crianças da unidade escolar tiveram a oportunidade de assistir a um espetáculo de circo que estava na cidade, o que contribuiu significativamente com o início da UD, pois já na roda inicial todos queriam falar o que conheciam do circo, o que achavam mais perigoso e o que gostaram mais (no caso os relatos foram feitos em relação ao circo que conheceram com a escola). Algumas crianças 02, 07, 08, 11, 12, 13, 15, 19 e 20 por mais que demonstrassem conhecer o circo, para a elaboração do cartaz, escolheram imagens de ginástica artística ou dança e quando questionados pela escolha responderam era de que tinham visto lá no circo (por exemplo a criança 13, que escolheu a imagem da ginástica artística com argolas, disse que no circo tinha um homem forte que ficava num balanço no alto e balançava segurando uma mulher). As crianças 01, 03, 05, 06, 09, 10, 14 e 16 que escolheram imagens relacionadas as atividades circenses também relacionaram a escolha com o espetáculo de circo que assistiram. Durante a vivência as crianças foram aos poucos se envolvendo e demonstraram muito entusiasmo em poder fantasiar-se com algum material (nariz de palhaço, peruca, saias de tule, gravatas) e brincar de circo: simularam andar na corda bamba, andaram no pé de lata e na trave de equilíbrio, equilibraram no rolo, brincaram de palhaço, algumas tentavam realizar malabarismos com as bolinhas ou com o tule outras utilizavam o bambolê para brincar de passar por dentro dele ou rolar para um amigo.	

Avaliação da aula – conteúdo - Pontos positivos: Participação, envolvimento e motivação das crianças com as atividades propostas durante quase toda a aula. - Pontos negativos: Aparelho de som não tocar as músicas selecionadas o que gerou momentaneamente a diminuição da motivação das crianças para a atividade proposta na aula.
Recursos materiais e espaço físico - Impacto nas atividades: O fato aparelho de som da escola não ler o CD das músicas que foram selecionadas para a aula gerou a princípio um impacto negativo na aula, diminuindo de início, o envolvimento das crianças na atividade, porém após cantarmos uma música de circo eles mostraram-se mais animados e voltaram a se envolver. Os materiais utilizados e as fantasias foram fundamentais para o envolvimento destas na atividade proposta. - Limitações e facilidades: A aula iniciou-se em sala para o mapeamento inicial, elaboração do cartaz e o vídeo e posteriormente fomos para o pátio para a vivência, essa transição de locais promoveu uma agitação por alguns minutos, porém não ofereceu limitações. Alguns dos materiais utilizados são de fácil obtenção, como o nariz de palhaço, perucas, saias de tule, gravatas, etc., e outros podemos encontrar disponibilizados entre os materiais de educação física da própria unidade escolar, como cordas, bambolês. As músicas e o filme selecionados podem ser acessados e baixados facilmente pela internet.

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Tema da aula: Manipulação: Malabarismo (tule).	Data: 03/04/2019
Conteúdo Desenvolvido - Atividades propostas: Atividades individuais, em duplas e coreografia - O objetivo foi alcançado? Sim, a maioria dos alunos demonstra entender o que é o malabarismo. - Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos). Sim, uma criança 06 esqueceu de trazer o desenho que foi pedido para realizarem em casa com algum familiar e chorou compulsivamente, chegando a vomitar ainda na sala de aula. Ficou mais calma quando foi informada de que ligaram para a mãe e que ela traria o desenho, participando depois normalmente das atividades.	
Participação dos alunos	

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os alunos presentes.

- **Se não houve, qual foi o motivo:** Por motivo de ausência: as crianças 09, 14, 16 e 18.

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos).** Sim. Na conversa inicial as crianças 01, 02, 03, 05, 06, 07, 08, 10, 11, 12, 13 e 19 relataram que conversando em casa descobriram que o circo antigamente era um pouco diferente, tinha animais como leão, macaco, cavalo e apresentaram seus desenhos. As crianças 04 e 17 que estavam ausentes na aula anterior também apresentaram seus desenhos, pois suas mães buscaram informações sobre o que foi realizado na aula na ausência das respectivas crianças. Algumas crianças (06, 10, 13 e 15) explicaram o que eles entendem por malabarismo que “é quando jogamos uma coisa numa mão para outra e não deixamos cair” e também exemplificaram alguns materiais com que podem ser realizados os malabarismos no circo, como bolas, argolas e discos, sendo que algumas delas lembraram que no circo que foram com a escola viram malabarismo com tochas de fogo afirmando este ser muito perigoso. A criança 05 e a criança 15 foram as que mais apresentaram dificuldade na manipulação do tule e para que não caísse no chão eles lançavam bem próximo ao corpo. No final da aula algumas crianças comentaram sobre as dificuldades que tiveram na realização das atividades propostas sendo que algumas citaram lançar o tule e girar e, que para conseguir pegar antes dele cair no chão, eles giravam mais rápido, mas a maioria achou mais difícil lançar o tule e trocar de lugar com o outro amigo, a criança 01 e a criança 10 disseram que para conseguir eles jogaram mais alto o tule enquanto outras, a criança 12, a criança 19 e a criança 20 disseram que ficavam mais perto do amigo.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** As crianças tiveram um grande envolvimento com a aula e demonstravam motivação quando desafiados para ver quem conseguia realizar a atividade proposta.

- **Pontos negativos:** Com exceção da criança 12 e da criança 19, as demais não tiveram autonomia para escolher os lançamentos que mais gostaram sendo que a escolha da sequência de movimentos “coreografia” para apresentar foi praticamente realizada por elas com a orientação da professora.

Recursos materiais e espaço físico

- **Impacto nas atividades:** O tule é um material leve e devido ao seu tempo de queda ser devagar ele torna a atividade mais motivante pois a criança obtém êxito mais facilmente, realiza os lançamentos e faz as recepções, não o deixando cair no chão. O efeito visual que suas cores produzem quando lançados chama a atenção das crianças.

- **Limitações e facilidades:** O tule é um material economicamente viável e fácil de preparar, pode ser utilizado em diversos locais/ambientes, fechado (sala de aula) ou abertos (pátio, quadra) sendo que neste devemos estar atentos para a questão do vento que poderá dificultar a realização da atividade.

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Tema da aula: Manipulação: Malabarismo (barangandã). **Data:** 09/04/2019

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividades propostas:** Construção do barangandã, exploração do material, manipulação de 01 barangandã, manipulação de 02 barangandãs, coreografia

- **O objetivo foi alcançado?** Sim. As crianças conheceram a possibilidade de realizar malabarismos com outro material.

- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos).** Sim. Os barangandãs que foram previamente construídos estavam com os barbantes um pouco grandes para as crianças manipularem, o que dificultou inicialmente a atividade. Para isso, a solução foi diminuir o tamanho do barbante em alguns centímetros facilitando assim sua manipulação.

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os alunos presentes.

- **Se não houve, qual foi o motivo:** Por motivo de ausência: as crianças 05, 08, 12 e 16.

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos).** Sim. No início da aula algumas crianças lembraram o que é o malabarismo e também reconheceram que ele pode ser realizado com diferentes materiais. A criança 14 lembrou que é muito importante não deixar cair no chão o material e que também o malabarismo com fogo é muito perigoso. Durante a vivência algumas crianças 02, 06 e 15 apresentaram dificuldade na manipulação do barangandã, principalmente quando realizaram a manipulação com os 02 barangandãs. No final da aula algumas crianças manifestaram que gostaram mais de brincar com o barangandã, que para as crianças 01 e 09 a atividade mais difícil foi quando ficaram com dois barangandãs, um em cada mão, e que para conseguir girar manipularam mais devagar.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** As crianças ficaram muito curiosas em saber como era feito o barangandã e ficaram muito envolvidas na construção do mesmo. Quem manipulava com mais facilidade ensinava quem estava com dificuldade.

- **Pontos negativos:** Assim como com o tule, as crianças não demonstraram autonomia para a elaboração da sequência coreográfica, o que aconteceu com total intervenção da professora. Duas crianças 04 e 18, dispersaram durante a atividade e começaram a correr pelo pátio com o barangandã como se estivessem soltando pipa, o que tirou um pouco a atenção dos demais alunos da atividade.

Recursos materiais e espaço físico

- **Impacto nas atividades:** O barangandã é um material que chamou a atenção das crianças principalmente porque elas não o conheciam. Seu efeito visual e as diversas possibilidades de manipulação envolveram a maioria das crianças durante a aula.

- **Limitações e facilidades:** O material para a confecção do barangandã como jornal, barbante e fita crepe é também economicamente viável e os pedaços de TNT podem ser adquiridos na própria escola. O fato de ter preparado previamente uma quantidade de material para a aula foi relativamente importante, pois sua construção com as crianças exigiu dedicação de um tempo maior da aula. Para esse material o local da realização aula deve ter espaço o suficiente para que as crianças possam manipular o barangandã sem que ele enrosque com o outro.

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Tema da aula: Manipulação: Equilíbrio de objetos (prato chinês)
Data: 10/04/2019

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividades propostas:** Vídeo, exploração do material, vivência e estafeta.

- **O objetivo foi alcançado?** Sim. As crianças compreenderam o significado de equilíbrio e demonstraram entender os diferentes tipos de equilíbrio existente nas atividades circenses.

- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos).** Sim. Nesse dia o pátio foi lavado e não pode ser utilizado para a aula, como no campo a grama ainda estava com muito orvalho a aula foi realizada em um espaço cimentado, porém descoberto.

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os alunos.

- **Se não houve, qual foi o motivo:** Nesse dia não houve ausências.

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos.)** Sim. Algumas crianças conseguiram com suas palavras conceituar o que é equilíbrio, como também exemplificaram, falando de algumas apresentações que assistiram no circo em que foram com a escola, o equilíbrio de objetos e o equilíbrio sobre objetos. A criança 18 também exemplificou que quando o pai dele gira a bola no dedo ele faz um equilíbrio e a criança 13 disse que “quando equilibramos **uma coisa** não podemos deixar cair no chão porque se cai é que não conseguimos equilibrar”. Reconheceram quando no vídeo aparece o malabarismo e o equilíbrio e com qual material são realizados. As crianças 07, 08, 10 e 15, apresentaram mais dificuldade na manipulação do prato chinês com a utilização da cavilha do que com os dedos das mãos, porém a maioria apresentou dificuldade em manipular o prato chinês e andar durante a realização da estafeta, entretanto a dificuldade não diminuiu a motivação e a participação desses alunos durante a aula. Algumas crianças que desenvolveram com mais facilidade a atividade proposta procuravam ajudar quem estava com dificuldade, demonstravam como conseguiram realizar o movimento e também incentivavam para que não desistissem e tentassem que iriam conseguir. A maioria das crianças relataram que a manipulação do prato chinês foi a mais difícil do que com os outros materiais.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** A motivação e o envolvimento das crianças durante as atividades propostas. Cooperação entre as crianças, quem teve mais facilidade na manipulação ensinou quem estava com mais dificuldade.

- **Pontos negativos:** Tempo/quantidade de aula para a vivência, pois durante a estafeta algumas crianças, tanto as que apresentaram facilidade como as que apresentaram dificuldade em manipular o prato chinês, realizaram o percurso andando com a cavilha e o prato chinês sem manipulá-lo ou seja sem girá-lo.

Recursos materiais e espaço físico

- **Impacto nas atividades:** O uso de cores variadas para o prato chinês também promove um efeito visual que chama a atenção das crianças e o material utilizado (feltro) facilitou a manipulação, tanto com os dedos das mãos como com as cavilhas, e o envolvimento das crianças com as atividades propostas.

- **Limitações e facilidades:** O feltro, a corda de nylon grossa e a cavilha são materiais que muitas vezes não dispomos na escola, porém seu custo é economicamente viável e a construção do prato chinês não ocupa muito tempo. O local onde foi realizado a aula era descoberto e o sol no rosto gerava uma condição adversa pelo fato de as crianças olharem para cima para verem o prato chinês girando. O fator tempo/quantidade de aulas

também influencia em uma vivência mais significativa das crianças com esse material.

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Tema da aula: Equilíbrio sobre objetos: Pernas de pau (pé de lata).
Data: 16/04/2019

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividades propostas:** Construção do pé de lata, exploração do material, atividade de revezamento com o pé de lata.
- **O objetivo foi alcançado?** Sim. As crianças exploraram e vivenciaram possibilidades de equilíbrio e movimento do corpo sobre objetos.
- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos).** Sim. Alguns pés de latas que foram previamente construídos ficaram com a alça um pouco grande para algumas crianças por conta do tamanho delas e a solução foi abrir a lata e mudar o local do nó para diminuir o tamanho da alça. Além disso, nesse dia tive que terminar a aula em outro espaço pois o diretor solicitou o pátio para que pudesse ser preparado para que fosse realizado a eleição do CAE (Conselho de Alimentação Escolar), sendo uma atividade não realizada e o revezamento de pé de lata realizado no gramado da escola.

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os alunos presentes.
- **Se não houve, qual foi o motivo:** Por motivo de ausência: as crianças 13 e 19.
- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos).** Sim. As crianças exemplificaram, citando apresentações do circo que foram, quando se equilibra um objeto e quando se equilibra o corpo sobre objeto. Elas ficaram muito curiosas e também atentas durante a construção do pé de lata. No início da vivência algumas crianças, 02, 03, 07, 15 e 17 apresentaram dificuldade para equilibrar e andar no pé de lata, sendo que uma criança 15 só andou com minha ajuda enquanto os demais foram superando essa dificuldade. Como havia lata de tamanhos diferentes houve a troca de latas entre as crianças o que gerou um certo desconforto, pois algumas crianças que estavam andando nas latas menores não se sentiram tão confiantes andando nas latas maiores, em contrapartida os que estavam andando nas latas maiores acharam que andar na lata menor era muito fácil.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** Atenção e o envolvimento das crianças na construção do pé de lata. Concentração e a disposição para andar no pé de lata e realizar os desafios propostos.

- **Pontos negativos:** Os pés de lata terem sido preparados previamente considerando uma única medida, pois as crianças variam em altura; a não realização de uma atividade prevista, que seria o trajeto que as crianças deveriam percorrer com obstáculos, uma vez que a maioria das crianças já estavam bem familiarizadas em andar com o pé de lata; outro ponto em questão foi a última atividade ser realizada na grama o que gerou novamente a dificuldade inicial de equilibrar e andar agora em outro tipo de chão.

Recursos materiais e espaço físico

- **Impacto nas atividades:** O pé de lata além de aguçar a curiosidade das crianças também prendeu muito a atenção delas, principalmente porque elas não o conheciam. O efeito sonoro das crianças andando com o pé de lata e a maneira como andavam fazia com que algumas brincassem fazendo de conta que eram robôs.

- **Limitações e facilidades:** O material para a construção do pé de lata tem um custo muito baixo, pois as latas foram trazidas pelas próprias crianças e a corda tem um valor economicamente viável. A construção das latas pelos grupos de crianças não usou muito o tempo de aula embora o fato de ter preparado previamente uma quantidade de material para a aula foi importante para essa questão.

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Tema da aula: Equilíbrio sobre objetos: Corda Bamba (slackline)
Data: 17/04/2019

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividades propostas:** Simular andar em corda bamba em contato com o chão, simular andar em corda bamba em pranchas de equilíbrio, andar em cima de uma corda sem ter contato com o chão e slackline.

- **O objetivo foi alcançado?** Em partes. As crianças vivenciaram novas possibilidades de equilíbrio do corpo, porém não experimentaram a possibilidade de movimento do corpo em superfícies instáveis.

- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos).** Sim. Nesse dia a aula foi interrompida por conta de um evento que aconteceria na escola, a chegada do coelho para a entrega da lembrancinha e dos ovos de páscoa para as crianças e não foi realizada duas atividades planejadas a de andar em cima de uma corda à uma pequena altura do chão e o slackline.

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os alunos presentes.
- **Se não houve, qual foi o motivo:** Por motivo de ausência: as crianças 11, 12 e 15.
- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos).** Sim. As crianças falaram sobre o que seria o equilíbrio sobre objetos e citaram como exemplo a aula com o pé de lata e também o rolo com a prancha de equilíbrio e as pernas de pau do circo que foram com a escola. No decorrer da aula ao andarem em cima da corda estendida no chão uma criança 06 lembrou de uma atividade um pouco parecida que já tinham vivenciado de brincadeiras da cultura indígena chamada rastro da sucuri. Apesar de uma maior dificuldade apresentada pelas crianças em andar de costas tanto em cima da corda quanto em cima da prancha de equilíbrio, a maioria das crianças obteve êxito na realização da atividade proposta.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** Vibração das crianças torcendo durante a atividade quando os colegas atravessavam ao mesmo tempo a prancha de equilíbrio.
- **Pontos negativos:** Não desenvolver todo o conteúdo programado.

Recursos materiais e espaço físico

- **Impacto nas atividades:** A ordem da sequência pedagógica feita em aula, andando em cima de um objeto (corda) que estava em contato com o chão e depois em outro objeto sem contato com o chão (prancha de equilíbrio) facilitou o aprendizado das crianças e os desafios lançados as estimulavam mais ainda na atividade desenvolvida.
- **Limitações e facilidades:** As cordas, sejam grandes ou pequenas, são materiais que muitas vezes temos disponibilizados na escola para as aulas de Educação Física. A prancha de equilíbrio é que é um material que pode variar de escola para escola, sendo que outro material que poderia ser utilizado é o banco sueco e estes por serem mais alto, faz-se necessário que seja colocado ao seu lado colchões ou colchonetes para a segurança e proteção das crianças.

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Tema da aula: Equilíbrio sobre objetos: Corda Bamba (slackline) continuação da aula do dia 17/04/2019.

Data: 23/04/2019

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividades propostas:** Andar em cima de uma corda sem ter contato com o chão e vivência com o slackline promovida por outro profissional de Educação Física.

- **O objetivo foi alcançado?** Sim. As crianças experimentaram mais possibilidades de equilíbrio do corpo, como também vivenciaram a possibilidade de movimento do corpo em superfícies instáveis.

- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos).** Sim. Nesse dia a aula não foi realizada no pátio como de costume, a vivência de andar em cima de uma corda sem ter o contato com o chão foi realizada no gramado para aproveitar um brinquedo do playground onde as cordas foram amarradas e a vivência no slackline, por sugestão do professor de Educação Física convidado foi realizada no tanque de areia da escola.

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os alunos presentes.

- **Se não houve, qual foi o motivo:** Por motivo de ausência: as crianças 05 e 20.

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos).** Sim. As crianças lembraram das atividades de equilíbrio realizadas anteriormente e que a superfície em que se equilibraram “não se movia”. Quando o professor de Educação Física convidado apresentou o slackline perguntou se alguém sabia o que era necessário ter para andar no slackline, algumas crianças responderam o equilíbrio e quando perguntou se conheciam algo parecido com o slackline prontamente uma criança 13 disse: “corda bamba” e depois como que em coro, todos também falaram corda bamba. Após a vivência as crianças relataram a dificuldade de andar em uma superfície que “mexe”, as crianças 08 e 14 disseram que “as outras atividades foram mais fáceis, mas que andar no slackline dava um frio na barriga e foi mais legal”, sendo que a maioria das demais crianças concordaram com eles.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** As crianças tiveram um grande envolvimento com a aula e a expectativa em andar no slackline era visível. Por mais que perceberam que era mais difícil equilibrar e que necessitavam da ajuda do professor a motivação e o interesse não diminuíram.

- **Pontos negativos:** Pelo fato de necessitarem de um acompanhamento do professor, as crianças ficaram por um maior tempo esperando na fila a sua vez, nesse sentido a espera gerava uma certa impaciência onde alguns alunos acabavam se desconcentrando da aula e brincavam com a areia

enquanto esperavam.

Recursos materiais e espaço físico

- **Impacto nas atividades:** As crianças ficaram muito envolvidas com o slackline, ou seja, com a possibilidade em “andar na corda bamba” e participaram com motivação das atividades propostas.

- **Limitações e facilidades:** O slackline é um material que não dispomos na rede de ensino, mas que segundo o Professor de Educação Física convidado é um investimento que vale a pena pois é um material de longa durabilidade. Para a realização da atividade é muito importante levar em consideração a segurança e o uso de colchonetes ou colchões se faz necessário como previsto no planejamento da aula, mas dispensando pelo professor de Educação Física convidado que preferiu realizar a atividade no tanque de areia.

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Tema da aula: Circuito circense

Data: 24/04/2019

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividades propostas:** Vídeo e circuito com os materiais utilizados nas aulas anteriores: tule, barangandã/swing poi, prato chinês, pé de lata e prancha de equilíbrio.

- **O objetivo foi alcançado?** Sim. As crianças exploraram os materiais que foram utilizados nas aulas anteriores ampliaram as vivências de malabarismos e de equilíbrio.

- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos).** Não.

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os alunos presentes.

- **Se não houve, qual foi o motivo:** Por motivo de ausência: as crianças 11 e 20.

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos).** Sim. No início da aula as crianças reconheceram no vídeo que assistiram as atividades de malabarismo e de equilíbrio que foram vivenciadas por eles. Algumas crianças 12, 13, 14, 16 e 17 reconheceram no vídeo outros equilíbrios que não foram vivenciados por eles. Durante o circuito, a criança 16 que estava na estação do prato chinês dirigiu-se para a estação do equilíbrio na prancha e começou a atravessá-la e realizar o equilíbrio do prato chinês, tal fato fez com que outras crianças também quisessem andar na prancha de equilíbrio

manipulando objetos como o barangandã e o tule como também experimentassem realizar diferentes movimentos com os diferentes materiais disponibilizados. Ao final da aula as crianças relataram as dificuldades que superaram em relação às aulas anteriores: as crianças 01 e 19 disseram que conseguiram lançar o tule de uma mão para outra e também lançar o tule e girar sem deixa-lo cair no chão, as crianças 02 e 06 disseram que conseguiram manipular 02 barangandãs, as crianças 03, 07, 08 e 10 que conseguiram andar melhor no pé de lata, sendo que uma criança 15 só conseguiu andar no pé de lata pequeno. As crianças 10 e 18 disseram que foi mais difícil conseguir andar na prancha de equilíbrio e equilibrar um objeto porque não sabiam se olhavam para a prancha para não cair ou para o prato chinês para não deixar cair.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** O circuito é uma atividade dinâmica e pelo fato do tempo em cada estação não ser muito prolongado mantém a motivação da criança e o interesse na atividade bem como gera uma expectativa em relação à próxima estação.

- **Pontos negativos:** O local/espço em que foi realizado o circuito (pátio) não era muito grande e as estações ficaram próximas umas das outras o que não ajudou pois durante a atividade as crianças algumas vezes meio que se misturavam nas estações e durante a troca de estações algumas crianças ficavam meio que perdidas sem saber para onde iam e não acompanhavam o seu grupo.

Recursos materiais e espaço físico

- **Impacto nas atividades:** A possibilidade de realizar as atividades que já tinham vivenciado novamente trouxe muita empolgação para as crianças, algumas perguntavam pelo slackline e manifestaram que gostariam de fazer aula da “corda bamba” novamente.

- **Limitações e facilidades:** O local/espço é muito importante para a realização dessa atividade e dependendo da quantidade de estações e de crianças por estação o circuito pode ficar comprometido. O tempo em cada estação deve ser administrado para que possam explorar e ampliar a vivência sem que a atividade se torne enfadonha.

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Tema da aula: Acrobacia Individual

Data: 30/04/2019

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividades propostas:** Vivência de atividades de acrobacias individuais (ponte, vela, paraquedas, avião e cambalhota para frente) e realização de pega-pega acrobático.

- **O objetivo foi alcançado?** Sim. As crianças tiveram a oportunidade de conhecer o que são as acrobacias circenses e de vivenciar as acrobacias individuais.

- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos).** Não.

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os alunos.

- **Se não houve, qual foi o motivo:** Nesse dia não houve ausência.

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos).** Sim. No início não sabiam explicar o que é acrobacia pois não conheciam essa palavra, foi quando uma criança 14 disse que são as “pessoas elásticas” e outra criança 16 disse que “são as pessoas fortes que sobem em cima do outro e fazem mortal” as demais crianças conseguiram identificar as acrobacias que aconteceram no circo em que foram com a escola. A maioria das crianças realizou a cambalhota para frente sozinha, algumas crianças 03, 06, 07, 10, 13 e 15 somente com a ajuda do professor. No final elas comentaram sobre algumas posições que acharam mais difícil de realizar, principalmente no pega-pega. Para a criança 08 “a vela foi a mais difícil mesmo sem o pega-pega”. Segundo a criança 19 “é mais difícil fazer o avião por que estava correndo e tinha que parar e não conseguia equilibrar”, para a criança 04 era mais difícil parar de correr e fazer a ponte para não ser pego “porque tinha que deitar no chão e virar de barriga para cima”.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** A aula foi muito divertida para todos, principalmente quando realizamos o pega-pega que é uma atividade que as crianças gostam muito de fazer.

- **Pontos negativos:** No início do pega-pega as crianças tiveram um pouco de dificuldade em realizar as posições e eram pegadas facilmente, com algumas intervenções e com o entendimento delas de que poderiam realizar a posição que elas tiveram mais facilidade o pega-pega desenvolveu melhor. Algumas crianças não gostavam quando eram pegadas, umas emburravam e outras não obedeciam a regra e continuavam correndo, o que necessitou de intervenções também.

Recursos materiais e espaço físico

- **Impacto nas atividades:** As atividades de acrobacias individuais e o pega-pega acrobático foram atividades de fácil desenvolvimento e muito bem aproveitada pelas crianças que se divertiram bastante.

- **Limitações e facilidades:** Para essa atividade um material importante para

realizar algumas posições e o rolamento foram os colchonetes, que muitas vezes fazem parte da relação de materiais de educação física e por isso disponibilizados na escola para serem utilizados nas aulas. Para o pega-pega um local amplo e sem obstáculos ou objetos é o mais ideal para evitar que eles se machuquem ou algum risco maior à segurança da criança.

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Tema da aula: Acrobacias em grupo	Data: 07/05/2019
Conteúdo Desenvolvido - Atividades propostas: Vivências de elementos básicos das acrobacias em grupos: duplas, trios e quartetos. Realização de uma brincadeira intitulada Dança das acrobacias. - O objetivo foi alcançado? Em partes. As crianças puderam vivenciar algumas possibilidades de acrobacias em duplas, e devido à insegurança que algumas crianças apresentaram e a necessidade da ajuda de minha parte (professora) houve um dispêndio de tempo maior para a realização da atividade e, portanto, as acrobacias em trios e em quartetos e a brincadeira dança das acrobacias não foram realizadas. - Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos.) Sim. Nesse dia não foi realizada as atividades de acrobacias em trios e em quartetos bem como a brincadeira de dança das acrobacias, pelo exposto acima.	
Participação dos alunos - Houve a participação dos alunos? Sim, de todos os alunos presentes. - Se não houve, qual foi o motivo: Por motivo de ausência: as crianças 05, 11 e 20. - Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos). Sim. No início algumas crianças 10, 13, 16 e 19 identificaram as acrobacias em grupos como sendo “as poses que as pessoas fazem com mais pessoas”, a criança 14 menciona que “fica igual uma pirâmide um em cima do outro” e a criança 17 que “tem que treinar porque é muito perigoso fazer”. Durante a aula algumas crianças 01, 03, 06, 07, 10, 13, 15, 17 e 19 apresentaram dificuldade em realizar algumas poses acrobáticas de acordo com a imagem apresentada, pois demonstravam medo e insegurança com o colega, e quando essas crianças realizavam a mesma pose acrobática comigo elas conseguiam com mais êxito. Por conta dessa dificuldade não consegui terminar a aula planejada para esse dia.	
Avaliação da aula – conteúdo	

- **Pontos positivos:** As crianças identificarem e reconhecerem acrobacias em grupo, a motivação para realizar a pose acrobática tentando por vezes seguidas e a cooperação entre as crianças que realizavam com mais facilidade tentando auxiliar as que ainda não conseguiam.

- **Pontos negativos:** A dificuldade que algumas crianças apresentaram, por medo ou insegurança, em realizar as poses acrobáticas, o que despendeu um tempo maior de aula, impossibilitando de realizar as outras atividades planejadas. A impressão de uma folha (sulfite A4) de cada pose acrobática gerou uma certa dificuldade de visualização e compreensão das crianças, fato que seria facilitado com a impressão de mais folhas para cada modelo.

Recursos materiais e espaço físico

- **Impacto nas atividades:** Algumas crianças tiveram dificuldade em realizar as atividades propostas de acrobacias em grupos com outras crianças da mesma faixa etária, porém quando houve a intervenção e ajuda da professora a atividade era realizada com maior desenvoltura, porém o fator dificuldade não diminuiu a expectativa e a motivação destas durante a aula, algumas sentiam-se desafiadas a realizar a pose acrobática e o estímulo de outras crianças para que conseguissem foi fundamental.

- **Limitações e facilidades:** A impressão das poses acrobáticas é muito importante para a visualização e compreensão das crianças sobre o que irão realizar, bem como a quantidade a ser disponibilizada para a visualização pois esta foi um fator limitante na atividade desenvolvida. Assim como nas acrobacias individuais, para a segurança das crianças em algumas posições realizadas colchonetes são muito importantes e devem ser usados durante a aula.

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Tema da aula: Acrobacias em grupo (continuação).	Data: 08/05/2019
Conteúdo Desenvolvido - Atividades propostas: Vivências de elementos básicos das acrobacias em grupos: dupla, trios e quartetos. Realização de uma brincadeira intitulada Dança das acrobacias. - O objetivo foi alcançado? Sim. Foi vivenciado novamente algumas acrobacias em duplas como também experimentaram algumas possibilidades de acrobacias em trios e quartetos. - Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos). Não.	
Participação dos alunos	

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os alunos presentes.

- **Se não houve, qual foi o motivo:** Por motivo de ausência: as crianças 05 e 11.

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos).** Sim. As crianças lembraram a aula anterior e algumas falaram da dificuldade que sentiram por conta do medo de machucar, algumas crianças 01, 10 e 19 relataram que “treinaram em casa” para tentar fazer na escola novamente. No decorrer da aula a maioria das crianças demonstravam mais confiança e desenvoltura em relação à aula anterior facilitando seu desenvolvimento, no entanto, minha intervenção e ajuda ainda se faziam necessários juntamente com as crianças 07 e 13 para maior fluidez da aula. Durante a brincadeira dança das acrobacias, as crianças escolhiam as poses acrobáticas que elas tiveram mais facilidade para realizar. Ao final algumas crianças relataram como procuraram superar a dificuldade, no caso uma criança 13 que por ser maior e mais pesada não subiu em ninguém e disse que “preferiu deixar o amigo subir e ficar por baixo”, já outra criança 07 disse que “até tentou subir mais os amigos não a aguentavam” e algumas crianças 02 e 06 relataram que elas não tinham muita força para segurar muito tempo o amigo, mas que “um pouquinho de tempo elas conseguiam”.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** A motivação das crianças em tentar realizar a atividade proposta, pois mesmo com um pouco de dificuldade e em alguns momentos precisando da minha ajuda, as crianças mantinham-se eufóricas durante a tentativa e vibravam quando conseguiam ou quando algum outro grupo conseguia. Para essa aula a impressão de mais folhas com as poses acrobáticas facilitou a visualização por mais crianças para que realizassem a atividade.

- **Pontos negativos:** A dificuldade das crianças e o tempo de aula para a realização das atividades propostas. Por mais que as crianças tivessem apresentado uma maior familiaridade com as poses acrobáticas e estivessem menos receosas de realiza-las, ainda apresentavam um pouco de dificuldade, entendo que um dia de aula para cada acrobacia em grupo, sendo um dia em duplas, no outro trio e num próximo quarteto seria mais interessante para um melhor aprendizado.

Recursos materiais e espaço físico

- **Impacto nas atividades:** A realização das atividades de acrobacias em grupo não requer o uso de muitos materiais, por medidas de proteção e cautela o uso de colchonetes para algumas poses realizadas se faz necessário, além de uma ênfase lembrando-os sempre da importância na segurança e no cuidado pessoal com o outro para realizarem as atividades.

- **Limitações e facilidades:** A impressão de mais poses acrobáticas foi

significativo para uma melhor visualização por parte das crianças, porém essas folhas ficavam soltas e acabavam se misturando algumas vezes provocando uma certa confusão nas crianças que não sabiam qual seria realizada. Fixá-las com fita crepe ou colá-las em uma cartolina em forma de cartaz teria facilitado ainda mais a visualização.

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Tema da aula: Encenação	Data: 14/05/2019
Conteúdo Desenvolvido - Atividades propostas: Vídeo e vivência explorando e encenando/imitando as brincadeiras de palhaço. - O objetivo foi alcançado? Sim. As crianças ampliaram seu repertório de possibilidades de expressão corporal. - Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos). Sim. Nesse dia na sala em que as crianças têm aula chegou um enxame de abelhas que estavam muito alvoroçadas e a direção por medidas de segurança e proteção entrou em contato com os familiares de cada criança explicando o ocorrido. Alguns responsáveis buscaram seus filhos na escola, porém alguns, por conta do trabalho, não o fizeram e mesmo com uma quantidade reduzida realizei a aula prevista.	
Participação dos alunos - Houve a participação dos alunos? Sim, de todos os alunos presentes. - Se não houve, qual foi o motivo: No dia 13/05/2019 uma criança 20 foi transferida. Nesse dia 11 crianças deixaram de participar pelo motivo acima exposto, sendo elas: 01, 03, 04, 05, 07, 08, 09, 10, 15, 16, 17 - Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos). Sim. As crianças ficaram envolvidas em poder se fantasiar de palhaço e realizar as palhaçadas, algumas lembraram das brincadeiras que os palhaços do circo em que foram com a escola realizaram e como ele se divertiram muito com as palhaçadas. As crianças 18 e 19 lembraram que além de uma roupa engraçada, peruca e nariz vermelho os palhaços têm um sapato bem grande e costumam pintar o rosto e uma criança 12 disse que nunca viu uma “mulher palhaço” e que seria legal se existisse. Sugeri as brincadeiras, pois as crianças não tiveram a iniciativa para que isso acontecesse, após algum tempo de envolvimento com a atividades elas começaram a imitar as brincadeiras que viram os palhaços realizarem no espetáculo de circo que foram com a escola, sendo que a que mais gostaram foi de brincar de “sombra”.	

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** Participação, envolvimento e motivação das crianças com a possibilidade de se fantasiar e brincar de palhaço.
- **Pontos negativos:** A quantidade reduzida de crianças nesse dia e a não realização da pintura facial da criança para caracterizar o rosto do palhaço devido ao tempo que se leva para isso.

Recursos materiais e espaço físico

- **Impacto nas atividades:** Os materiais utilizados para as crianças se fantasiarem (roupas, perucas, nariz de palhaço, chapéus, gravatas e outros acessórios) foram essenciais para o envolvimento delas na atividade proposta. Outro material significativo e que não foi utilizado seria a maquiagem/pintura facial das crianças caracterizando o rosto do palhaço.
- **Limitações e facilidades:** Alguns dos materiais utilizados são de fácil obtenção e de valor econômico viável, outros podem ser adaptados para a realização da aula (algumas fantasias utilizadas era da própria unidade escolar por conta de desfiles cívicos ou projetos realizados).

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**Tema da aula:** Ensaio para o festival**Data:** 15/05/2019**Conteúdo Desenvolvido**

- **Atividades propostas:** Organização dos grupos e dos números a serem apresentados, escolha das músicas, roupas e materiais. Ensaio com as crianças.
- **O objetivo foi alcançado?** Não. Não puder realizar aula nesse dia.
- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos).** Sim. Nesse dia toda a sala de aula foi dispensada por conta do enxame de abelhas, pois ainda não tinham vindo retirá-las.

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Não.
- **Se não houve, qual foi o motivo:** Pelo motivo acima exposto.
- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos).** Conteúdo não desenvolvido nesse dia.

Avaliação da aula – conteúdo

- Pontos positivos:

- Pontos negativos:

Recursos materiais e espaço físico

- Impacto nas atividades:

- Limitações e facilidades:

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Tema da aula: Ensaio para o festival

Data: 21/05/2019

Conteúdo Desenvolvido

- **Atividades propostas:** Reconhecimento, classificação e elaboração de cartazes com as atividades circenses. Organização dos grupos e dos números a serem apresentados, escolha das músicas, roupas e materiais. Ensaio com as crianças.

- **O objetivo foi alcançado?** Sim. As crianças reconheceram e classificaram as diferentes modalidades circenses como também participaram da organização e do ensaio para o festival.

- **Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos).** Sim. Neste houve reunião de pais para os alunos do período parcial durante o horário normal de aula (às 10:00h), sendo as crianças dispensadas às 9:45h, isso comprometeu a frequência em aula, pois alguns responsáveis não mandaram seus filhos para a escola nesse dia por dependerem do horário do transporte escolar do município e outros do transporte escolar particular.

Participação dos alunos

- **Houve a participação dos alunos?** Sim, de todos os alunos presentes.

- **Se não houve, qual foi o motivo:** Nesse dia 07 crianças deixaram de participar da aula por motivo de ausência na escola 05, 09, 13, 14, 15, 18 e 19 devido ao horário da reunião de pais.

- **Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos).** Sim. Para a organização e classificação das modalidades circenses, as crianças observaram as imagens das aulas que eles vivenciaram lembravam alguns dos conceitos que foram conversados em aula para a realização das atividades e com isso elas reconheceram e selecionaram as imagens e elaborando os cartazes. Algumas dúvidas surgiram, mas foram resolvidas por elas mesmas que pediram apenas a confirmação por parte da

professora. Uma criança 08 questionou a escolha das imagens que duas crianças 11 e 17 realizaram do prato chinês para o cartaz de malabarismos, se não era do cartaz de equilíbrio e elas afirmaram que não, que era equilíbrio, mas que eu tinha ensinado que era equilíbrio de objetos e que fazia parte do malabarismo. Outra foi em relação à escolha da criança 07 de uma imagem em que as crianças estão fazendo o avião para o cartaz de acrobacias individuais, a criança 04 perguntou se não era equilíbrio, mas as outras crianças responderam que a aula de equilíbrio foi o pé de lata e a corda bamba, e que “no avião elas estavam equilibrando o corpo, mas não estavam em cima de nada”. Somente a criança 02 não escolheu nenhuma imagem. Para a escolha das atividades para a apresentação bem como das roupas, e das músicas as crianças precisaram de uma intervenção maior da minha parte pois elas não conseguiam se definirem e organizarem quanto a isso, principalmente as meninas que ora queriam apresentar uma atividade ora já queriam outra, já os meninos definiram mais rápido o palhaço as acrobacias. Restou pouco tempo para o ensaio, porém rapidamente todos os grupos passaram uma vez a apresentação.

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** Para a realização da classificação e elaboração dos cartazes das atividades circenses o reconhecimento das aulas e a recordação dos conceitos ensinados. Para a organização dos grupos e ensaio para o festival o envolvimento e a motivação das crianças com a ideia de se apresentarem como num espetáculo de circo.
- **Pontos negativos:** A quantidade de crianças ausentes nesse dia (pelo motivo acima exposto) e a dificuldade de organização e definição das crianças em relação ao que iria apresentar e o pouco tempo de aula que restou para o ensaio de cada grupo.

Recursos materiais e espaço físico

- **Impacto nas atividades:** Para a elaboração dos cartazes as crianças ficaram entusiasmadas ao verem as imagens das aulas que elas participaram o que facilitou no reconhecimento das atividades. Para a elaboração dos grupos de apresentação e ensaio, a utilização de todos os materiais trabalhados em aulas anteriores bem como as fantasias disponibilizadas geraram uma motivação ainda maior, as crianças ficaram bastante envolvidas com a possibilidade de realizarem um espetáculo de circo.
- **Limitações e facilidades:** A dificuldade de organização quanto às apresentações para o espetáculo foi limitante quanto ao tempo que as crianças tiveram depois para o ensaio, uma maior intervenção e direcionamento do professor é extremamente necessário por conta da faixa etária das crianças. O fator tempo/quantidade de aulas também influencia em uma vivência mais significativa para as crianças, sendo que poderia ser

planejado uma aula a mais somente para o ensaio.

DIÁRIO DE CAMPO – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Tema da aula: Festival	Data: 22/05/2019
Conteúdo Desenvolvido - Atividades propostas: Apresentação das crianças das atividades circenses de malabarismos, equilíbrio, acrobacias e encenação realizadas em aula. - O objetivo foi alcançado? Sim. As crianças apresentaram as vivências de atividades circenses realizadas nas aulas de educação física. - Houve imprevistos e/ ou alteração do conteúdo? (Relatos). Sim. A apresentação das crianças das atividades circenses foi realizada somente pelas crianças que estiveram presentes no ensaio na aula anterior.	
Participação dos alunos - Houve a participação dos alunos? Em partes, porém somente quem participou do ensaio realizado na aula anterior é que realizou a apresentação. As demais crianças ajudaram na organização e durante a apresentação constituíram a plateia. - Se não houve, qual foi o motivo: Nesse dia não houve ausência. - Se apropriaram do conteúdo proposto? Como? (Relatos). Sim. As crianças estavam animadas e envolvidas com a possibilidade de apresentar-se como em um espetáculo de circo. Enquanto ajudava na caracterização das crianças (fantasias), percebi que outras aproveitavam e iam ensaiando o que iriam apresentar. Algumas crianças que apresentariam as atividades de malabarismos estavam muito preocupadas (com medo) em deixar cair no chão o tule, o barangandã ou o prato chinês então conversamos e lembramos do espetáculo de circo que elas foram em que o malabarista deixou cair a argola e que ele a pegou e continuou o malabarismo e que se acontecesse para que elas fizessem como ele. Durante a apresentação as crianças 04 e 12 que são mais extrovertidas ficaram retraídos, em contrapartida outras crianças 02 e 03 que são mais introvertidas, durante a apresentação estavam mais desenvoltas. Como não seria possível o slackline, para simular a corda bamba foi utilizado a prancha de equilíbrio e as acrobacias em grupo apresentadas foram somente em duplas devido à quantidade reduzida de alunos para a apresentação. O festival foi apresentado para a professora de sala, alguns funcionários que se encontravam no pátio e para as próprias crianças da classe que na aula anterior faltaram e não participaram da organização e do ensaio para o festival.	

Avaliação da aula – conteúdo

- **Pontos positivos:** A motivação das crianças para a realização do festival e a apresentação das atividades circenses. O envolvimento de todas as crianças, desde as mais tímidas que surpreenderam a todos com a desenvoltura durante a apresentação como também daquelas que não apresentariam, participando dos bastidores ajudando na organização do espaço e dos materiais para as apresentações e compondo a plateia. A professora de sala e alguns funcionários que assistiram à apresentação elogiaram bastante e pediram para que se estudasse a possibilidade de realizar a apresentação em outro momento para a escola toda e até mesmo para os pais.

- **Pontos negativos:** A não participação de todas as crianças na apresentação das atividades circenses vivenciadas em aula a não apresentação das acrobacias em grupos, trios e quartetos, devido ao número reduzido de alunos e o tempo de aula que devido à necessidade das crianças em terem ajuda para se trocarem para a apresentação acabou ultrapassando um pouco o horário. Para esse festival foi preparado previamente um painel que ficaria ao fundo na parede caracterizando o circo que não pode ser colocado pois haveria um evento para as mães no final do mês e a direção pediu para deixar o painel elaborado com o tema das mães.

Recursos materiais e espaço físico

- **Impacto nas atividades:** A motivação das crianças por estarem pela primeira vez que, numa aula de educação física, participando da organização de um festival e apresentando as atividades que vivenciaram em aula. A colaboração para a organização dos materiais e do espaço onde seria realizada a apresentação.

- **Limitações e facilidades:** O pátio da escola possui um palco que foi utilizado, proporcionando para as crianças maior realidade e semelhança pelo fato do circo possuir um palco/picadeiro. Os materiais e as fantasias usadas pelas crianças e as músicas infantis selecionadas com temas de circo também propiciaram mais autenticidade ao festival. O fator limitante foi a dependência das crianças para a caracterização o que afetou o tempo de aula.

APÊNDICE D – Produto Educacional: Material Didático

O Produto Educacional derivado da pesquisa e parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Física Escolar, é um Material Didático destinado aos docentes que atuam na Educação Infantil, podendo também orientar a outros interessados e aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Intitulado como: Educação Física e Atividades Circenses: uma proposta para a Educação Infantil, este instrumento tem a expectativa de contribuir para o ensino e aprendizagem das Atividades Circenses em diferentes ambientes educacionais.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ATIVIDADES CIRCENSES: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



ADRIA MARIA MESSIAS
FERNANDA MORETO IMPOLCETTO

ADRIA MARIA MESSIAS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E
ATIVIDADES CIRCENSES:
UMA PROPOSTA PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL**

REALIZAÇÃO

UNESP Universidade Estadual Paulista

Instituto de Biociências – Núcleo Unesp – Rio Claro – Câmpus
Rio Claro, SP

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional - ProEF
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior - CAPES



SUPERVISÃO GERAL

Prof.^a Dr.^a Fernanda Moreto Impolcetto

ELABORAÇÃO

Prof.^a Ms. Adria Maria Messias

PROJETO GRÁFICO

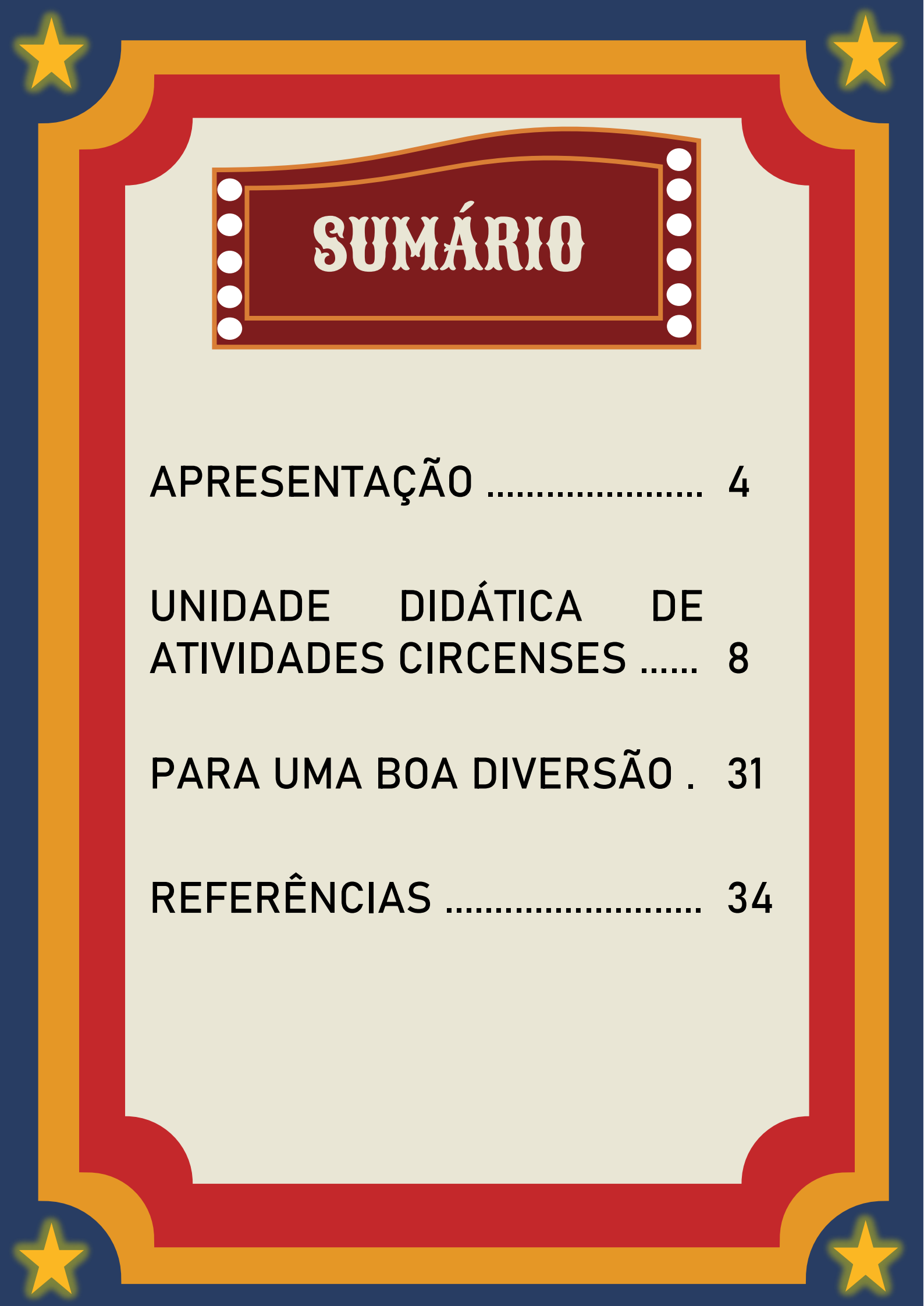
Michele de Souza Moraes

ILUSTRAÇÕES
FREEPIK

IMAGENS

Fotos extraídas da prática pedagógica da professora pesquisadora, devidamente autorizadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa mediante o Protocolo CAAE n.º 04986818.5.000.5465. Parecer n.º 3.147.661 e pelos responsáveis legais dos estudantes.





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

UNIDADE DIDÁTICA DE
ATIVIDADES CIRCENSES 8

PARA UMA BOA DIVERSÃO . 31

REFERÊNCIAS 34

A dramatic background featuring deep red theater curtains with vertical folds. At the top, the curtains are gathered into a valance. Two stage spotlights are positioned at the bottom corners, casting bright beams of light upwards onto the curtains. The entire scene is framed by a thin gold border.

APRESENTAÇÃO



Este Material Didático foi elaborado como um Produto Educacional, parte integrante de uma dissertação do Programa Profissional de Mestrado em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Ele é resultado da pesquisa intitulada: “**ATIVIDADES CIRCENSES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**”, cujo objetivo foi analisar a implementação de uma Unidade Didática para o ensino de Atividades Circenses nas aulas de Educação Física da Educação Infantil e tem como público-alvo os docentes que atuam nessa etapa da Educação Básica como também pode servir como referência para outros interessados e para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Educação Física, enquanto prática pedagógica que contempla os conteúdos da cultura corporal do movimento humano é componente curricular obrigatório da Educação Básica, devendo estar inserida a partir da Educação Infantil. No entanto, além da LDB/Lei n.º 9394/96 não especificar qual profissional deve atuar com os conhecimentos relacionados a ela, nos documentos que instituem e regulamentam a Educação Infantil o conhecimento é abordado de forma integral, motivo pelo qual, não há menção direta sobre os conteúdos específicos do ensino da Educação Física nessa etapa da Educação Básica.



Entende-se que a cultura corporal de movimento, da qual a Educação Física se apropria e sistematiza práticas pedagógicas para ensinar na escola, integra a diversidade cultural construída pelo ser humano ao longo de sua existência, e que as Atividades Circenses sendo um componente dessa cultura, constituem-se como um relevante tema a ser desenvolvido, pois apresentam uma riqueza de conteúdos possíveis de serem explorados com finalidades educativas, de maneira a atender as especificidades da Educação Infantil, contribuindo para a formação integral do ser humano. Entretanto, verifica-se uma ausência de produções em relação às implicações pedagógicas dos conteúdos da cultura corporal de movimento de Atividades Circenses nesse ciclo de ensino.

No desejo de fomentar uma prática pedagógica que, para além do brincar e de atividades com ênfase no desenvolvimento motor, no processo ensino aprendizagem coopere para a formação e desenvolvimento dos alunos, oportunizando a experimentação, a vivência e o conhecimento das diversas manifestações que compõe a cultura corporal do movimento esse material foi projetado.

Espera-se que esse Produto Educacional contribua com os demais docentes ampliando os conhecimentos sobre os conteúdos dos componentes da cultura corporal de movimento que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, bem como possa trazer aportes para referenciar outros interessados e os anos iniciais do Ensino Fundamental nesse caso específico, apresentando os conteúdos das atividades e dos elementos que envolvem a cultura e a prática circense.

Tendo como base o referencial teórico proposto por Duprat, Barragán e Bortoleto (2017) que classifica as modalidades circenses por unidades didático-pedagógicas evidenciando as ações motoras gerais envolvidas, realizou-se a seleção, flexibilização e adaptação dos conteúdos e dos materiais para a Educação Infantil.

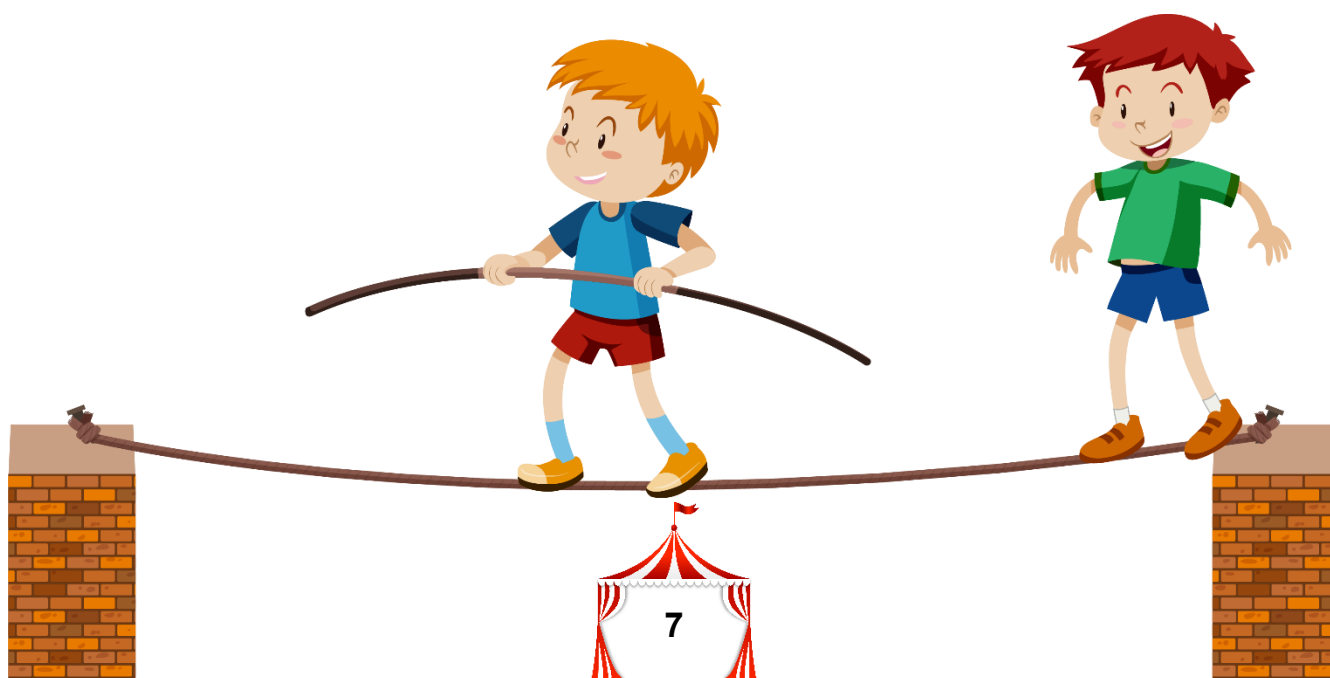
Apresenta-se aqui os doze planos de aula, constitutivos da Unidade Didática de Atividades Circenses, que foram elaborados e desenvolvidos para as aulas de Educação Física as quais aconteceram durante o primeiro semestre do ano letivo de 2019, duas vezes por semana, com duração de 50 minutos cada aula. Participaram, 20 crianças de uma turma da 2.^a Etapa da Educação Infantil, do período matutino, com idade de 5 anos, de uma escola pública municipal na cidade de Santa Rosa de Viterbo, estado de São Paulo.



Quadro 1 – Unidade Didática de Atividades Circenses adaptada para a faixa etária da 2.ª etapa da Educação Infantil.

UNIDADES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS	BLOCOS TEMÁTICOS	MODALIDADES CIRCENSES	ADAPTAÇÕES/ INSTRUMENTOS
MANIPULAÇÕES	De objetos	Malabarismos	Tule
			Barangandã
			Prato chinês (feltro)
EQUILÍBRIO SOBRE OBJETOS	Equilíbrio do corpo em movimento	Perna de pau	Pé de lata
	Equilíbrio do corpo em superfícies instáveis	Corda bamba	Prancha de equilíbrio e Slackline
ACROBACIAS	Individuais	Solo	Ponte, Vela, Paraquedas, Avião e Cambalhota para frente.
	Coletivas	Duplas, trios e quartetos	Algumas poses adaptadas para seis apoios
ENCENAÇÃO	Palhaço	Diferentes técnica e estilos	Fantasia e brincadeiras de imitações

Fonte: Adaptado de Duprat, Barragán e Bortoleto (2017).



UNIDADE DIDÁTICA DE ATIVIDADES CIRCENSES



AULA 1: TEMA – CONHECENDO O CIRCO

Objetivo: conhecer os principais elementos que compõem o circo na atualidade.

Roda inicial: Mapeamento buscando investigar através de perguntas simples o que as crianças conhecem sobre o Circo e sobre as brincadeiras realizadas no picadeiro: Quem já foi ao circo?; O que vocês lembram que tem lá?; O que vocês mais gostaram? Do que vocês sentiram medo ou o que acharam perigoso?

Desenvolvimento da aula:

1 – Elaboração do Cartaz:

Após o mapeamento inicial, ainda em roda, distribua imagens de circo com outras imagens como de ginástica rítmica, ginástica artística, trampolim, dança, entre outras e solicite para que cada criança escolha uma imagem que lembre o circo para colar no cartaz.



2 - Vídeo: Após a roda inicial, assista com as crianças ao vídeo intitulado Chico Bento em: O circo <<https://youtu.be/qTBAdAysRFA>>; converse com elas e explique que mesmo sem utilizar equipamentos ou aparelhos específicos do circo pode-se imaginar e experimentar as atividades circenses com segurança.



Roda final: Converse com os alunos e explique que as próximas aulas as atividades terão como tema o circo, mas que alguns números que acontecem no circo não podem ser realizados na escola e nem em casa, pois precisam de muita segurança e treinamento. Questione se eles conhecem alguma apresentação perigosa do circo que não poderemos realizar e quais são. Explique que nas aulas que serão realizadas irá se tomar todo cuidado e atenção com a segurança para eles possam aprender e se divertir muito. Peça para que eles perguntem em casa se alguém já foi ao circo, quais apresentações eles lembram que tinha e que tragam um desenho do circo feito junto com seus familiares.

3 - Vivência: Na sequência, com base nos conhecimentos observados e destacados sobre os personagens do circo no mapeamento inicial, convide as crianças a vivenciarem as brincadeiras citadas. Para isso, separe previamente alguns materiais para serem utilizados, caso sejam citados pelas crianças, como por exemplo corda (para andar sobre ela no chão, simulando uma corda bamba), bolinhas coloridas (para malabarismo), nariz de palhaço, gravata, peruca (para imitar o palhaço), etc. Durante essa vivência coloque algumas músicas com o tema do circo, como: O Circo Chegou e O Circo (No reino encantado do circo-1984); Circo da alegria (Patati-Patatá-2012); Piruetas (Saltimbancos trapalhões-1981) entre outras músicas infantis de circo dos álbuns: Circo, 1998 e Prá brincar de circo, 2013.



AULA 2: MANIPULAÇÃO DE OBJETOS – MALABARISMO (TULE)

Objetivo: Conhecer o que é malabarismo. Experimentar e vivenciar as possibilidades de atividades de malabarismos com tule, estimular a criatividade e a expressão corporal.

Roda inicial: Inicie recordando a aula anterior; pergunte quem conversou em casa sobre o circo, o que descobriram e peça para apresentarem os desenhos. Apresente o tema da aula e questione: o que vocês acham que é o Malabarismo? Onde vocês já viram pessoas fazendo Malabarismo? Com que objetos ou materiais vocês viram as pessoas fazendo o malabarismo? Após esse início de aula ainda na roda de conversa, explique para as crianças o que é o Malabarismo e os diferentes tipos de malabarismos (lançamento, giroscópio, de contato e equilíbrio de objetos) sendo que o que será realizado em aula é o malabarismo de lançamento.

Desenvolvimento da aula: Entregue para as crianças lenços de tule coloridos para as vivências que serão desenvolvidas. Corte previamente os lenços de tule coloridos no tamanho de 50cm x 50cm.

1 - Atividades individuais: Para conhecer o material e seu tempo de queda peça para que as crianças estendam a mão à frente do corpo e acima da cabeça e soltem o tule, recepcionando-o mais próximo ao chão (primeiro com ao lado de domínio, depois com o outro lado). Após essa vivência, as próximas atividades serão de desafiá-los a não deixar o tule cair no chão: 1.^a abrir o tule em cima da cabeça, assoprar tentando mantê-lo no ar; 2.^a realizar lançamentos simples do tule à frente do corpo recepcionando com a mesma mão de lançamento, trocar o lado; 3.^a realizar lançamentos simples do tule à lateral do corpo recepcionando com a mesma mão de lançamento, trocar o lado; 4.^a realizar lançamentos cruzados do tule à frente do corpo (lançar com a direita e recepcionar com a esquerda e vice-versa) depois lançamentos cruzados do tule à lateral do corpo (lançar com a direita e recepcionar com a esquerda e vice-versa); 5.^a lançar o tule e bater uma palma antes de recepcioná-lo, desafiando a aumentar o número de palmas; 6.^a lançar o tule e girar em torno de si mesmo antes de recepcioná-lo.



2 - Atividades em duplas e trios: Enfatize sempre o desafio de não deixar o tule cair no chão, peça para que fiquem um de frente para o outro e realizem a troca simples de tule; 2.^a ainda um de frente para o outro, peça para que realizem o lançamento do tule e troquem de lugar com o outro recepcionando o tule antes de cair no chão.

3 - Coreografia: Para finalizar, peça para que elas escolham até 5 lançamentos que elas mais gostaram para criar com a sua ajuda uma pequena coreografia para apresentar.

Roda final: Converse com os alunos procurando saber quais as dificuldades encontradas para realizar as atividades propostas, pergunte se eles conseguiram resolver essas dificuldades e como eles conseguiram resolver. Questione se eles conhecem outro material, parecido com o tule, que possam usar para realizar as atividades que fizeram.



AULA 3: MANIPULAÇÃO DE OBJETOS – MALABARISMO (BARANGANDÃ)

Objetivo: Vivenciar e explorar as possibilidades de atividades de malabarismos com outro material, o barangandã, estimular a criatividade e a expressão corporal.

Roda inicial: Inicie a aula e relembre com os alunos o que é o malabarismo e os diferentes tipos de malabarismos (lançamento, giroscópio, de contato e equilíbrio de objetos), bem como relembre o malabarismo de lançamento e as atividades realizadas na última aula; explique que continuarão trabalhando com o malabarismo com outro objeto, o barangandã.

Desenvolvimento da aula:

1- Construção do barangandã: nesse primeiro momento, em grupos, as crianças irão aprender a criar o barangandã. Material: jornais, tiras de TNT, fita crepe, barbante e tesoura. Modo de preparo: Amasse o jornal fazendo uma bola; feche essa bola usando fita crepe; enrole o barbante na bola, amarrando com um nó; envolva a bola com a tira de TNT prendendo de maneira que sobre um pedaço da tira. Clique no link a seguir para aprender o passo a passo da construção do barangandã <<https://youtu.be/fMJoBFFyino>>.

2 - Reconhecendo o material: Após a construção pelos grupos do barangandã entregue para os demais alunos mais barangandã, construídos previamente pelo (a) professor (a), para que eles possam individualmente por alguns minutos explorá-lo livremente.

3 - Com 01 barangandã: 1.^a Segure o malabar com uma das mãos, realize movimentos de balanço à frente do corpo, à lateral do corpo, atrás do corpo, depois trocar de mão para realizar os movimentos; 2.^a Segure o malabar com uma das mãos, realize giros para frente e também giros para trás: à frente do corpo, à lateral do corpo, em cima da cabeça e depois trocar de mão para realizar os movimentos mãos; 3.^a Realizar lançamentos do malabar à frente do corpo recepcionando com as duas mãos e depois com a mão de lançamento; 4.^a Realizar lançamentos cruzados do malabar à lateral do corpo (lançar com a direita e recepcionar com a esquerda e vice-versa); 5.^a Lançar o malabar e bater uma palma antes de recepcioná-lo, desafiando a aumentar o número de palmas; 6.^a lançar o malabar e girar em torno de si mesmo antes de recepcioná-lo.



4 - Com 02 barangandã: 1ª Segure um malabar em cada mão, realize giros para frente e depois para trás, à frente do corpo; 2ª Segure um malabar em cada mão, realize giros para frente e depois para trás, à lateral do corpo.

5 - Coreografia: Ao final, peça que eles escolham algumas variações que foram realizadas e com sua ajuda realize uma sequência de movimentos, juntando todas elas (coreografia).

Roda final: Converse com os alunos e procure saber se eles conseguiram realizar todos os movimentos propostos, em quais movimentos eles sentiram mais dificuldade de realizar e explique que quanto mais eles praticarem mais facilidade sentirão, procure saber se eles já conheciam o barangandã e de onde conheciam.



AULA 4: MANIPULAÇÃO – EQUILÍBRIO DE OBJETOS (PRATO CHINÊS)

Objetivo: Aprender sobre o significado de equilíbrio e quais os tipos de equilíbrios nas atividades circenses. Vivenciar, explorar e ampliar as possibilidades de atividades de malabarismos através do equilíbrio de objetos.

Roda inicial: Converse com os alunos e relembre o tema trabalhado nas aulas anteriores, bem como as atividades desenvolvidas de malabarismo. Faça perguntas para saber o que eles conhecem sobre equilíbrio: O que é o equilíbrio; para vocês? Vocês sabem a diferença de equilíbrio de objetos e equilíbrio sobre objetos?; O que vocês acham mais fácil, equilibrar um objeto ou equilibrar sobre um objeto? Explique que eles continuarão trabalhando com o malabarismo e o que será realizado é o equilíbrio de objeto conhecido como prato chinês.

Desenvolvimento da aula:

1 - Vídeo: Assista com as crianças: Um dia no Circo da Turma da Mônica <<https://youtu.be/aLjfJiuWQic>> peça para que eles identifiquem no desenho onde aparecem atividades de malabarismo e de equilíbrio.

2 - Conhecendo o material: Após o vídeo entregue para as crianças o material da aula (prato chinês) previamente construído por você (feltro, corda, cavilha longa de madeira). Clique no link a seguir para assistir ao vídeo da construção do prato chinês: <<https://youtu.be/b7I9o6VHAss>>. 1.^a Nesse primeiro momento as crianças irão explorar a cavilha de madeira, equilibrando-a sobre a palma da mão, no dorso da mão, na ponta dos dedos, sempre que conseguirem dominar a ação de equilíbrio solicitada, desafie-os a novas ações de equilíbrio da cavilha em outras partes do corpo; 2.^a O prato (feltro) também será explorado, solicite que a criança tente girá-lo com os dedos de suas mãos, depois pode ir diminuindo a quantidade de dedos, até ver quem consegue girá-lo com um dedo só.

3 - Equilibrar o prato chinês: 1.^a Oriente as crianças para que coloquem o prato na ponta da vareta e devem segurá-la e girar como se fosse uma varinha mágica; 2.^a Depois que conseguirem girar o prato de maneira estável com uma das mãos peça para que tentem realizar com a outra; 3.^a Após dominada a ação de equilíbrio com uma mão e com a outra, solicite novas ações como: deslocar-se até um determinado ponto e voltar, tentar trocar de prato com o colega mantendo o prato equilibrado.

4 – Estafeta do equilíbrio: De 4 a 5 colunas, ao sinal seu sinal o primeiro de cada fila deverá, equilibrando o prato, percorrer um trajeto até chegar em um cone e voltar indo para o final da fila para que o próximo saia.

Roda final: Finalize questionando-os: Qual material vocês acharam que foi mais fácil de equilibrar e qual foi o mais difícil e porquê? Vocês acharam mais fácil equilibrar o material parado ou em movimento e o porquê? Quem de vocês já conhecia o prato chinês e de onde conheciam? Procure saber se além do tule, do barangandã e do prato chinês que usamos nas aulas eles conhecem outros materiais de malabarismo, quais são e como eles conhecem.



AULA 5: TEMA – EQUILÍBRIO SOBRE OBJETOS: DO CORPO EM MOVIMENTO – PERNAS DE PAU (PÉ DE LATA)

Objetivo: Conhecer e vivenciar as possibilidades de equilíbrio do corpo. Experimentar e explorar as possibilidades de movimento do corpo sobre objetos.

Roda inicial: Inicie lembrando a aula anterior. Pergunte a eles se sabem qual a diferença de se equilibrar um objeto e se equilibrar em um objeto e peça exemplos sobre quais objetos podemos nos equilibrar; explique que no circo podemos ter equilíbrio sobre objetos de maneiras diferentes: do corpo em movimento (perna de pau) do corpo em superfícies instáveis (corda bamba) e que eles irão vivenciar o equilíbrio do corpo em movimento com o pé de lata.

Desenvolvimento da aula:

1 - Construindo o pé de lata: após a conversa inicial, divida-os em grupos para que eles construam com sua orientação e ajuda o pé de lata. Material: 02 latas para cada grupo, barbante ou corda fina, martelo e prego, sendo que esses últimos serão manuseados por você, professor. Modo de construir: Fure com o prego e martelo a lata nas laterais para passar o barbante ou a corda fina (meça da altura da cintura para baixo e corte), passe no furo da latinha, amarre as duas pontas do barbante dentro da latinha para não soltar. Clique no link a seguir e veja o passo a passo da construção do pé de lata: <https://youtu.be/l8_tgQGLFoM>.

2 - Com o pé de lata: Além do pé de lata construído em grupo, cada criança receberá um par de pé de latas previamente construído por você; 1.^a explore as diferentes possibilidades de andar com o pé de lata: para frente, para trás, de lado; 2.^a Desafie-os a subir e descer as escadas com o pé de lata; 3.^a prepare um trajeto com alguns obstáculos que eles terão que passar usando o pé de latas.

3 - Revezamento de pé de lata: De 4 a 5 equipes. Posicione algumas crianças com o pé de lata para iniciarem o revezamento, distribua as demais crianças de cada equipe em três pontos específicos do percurso sem o pé de lata, ao seu sinal as crianças que estão como pé de lata deverão andar o mais rápido que conseguirem até chegar no 1.º ponto onde deverão tirar e passar o pé de lata para o colega de equipe, este o colocará e seguirá para o 2.º ponto e assim sucessivamente até o último da equipe chegar a linha final.

Roda final: Em conversa com os alunos pergunte quem já conhecia o pé de lata, se já conheciam de ouvir falar ou se já tinham andado em um, onde e com quem conheceram e andaram no pé de lata, quais as dificuldades que eles encontraram nas atividades e se eles sabem qual a relação do pé de lata com o circo. Explique que assim como o pé de lata e os outros materiais que foram construídos para as aulas podemos reutilizar muitos outros materiais para outras atividades circenses ou outras brincadeira e jogos.



AULA 6: EQUILÍBRIO SOBRE OBJETOS: DO CORPO EM SUPERFÍCIES INSTÁVEIS – CORDA BAMBA (SLACKLINE)

Objetivo: Conhecer e vivenciar novas possibilidades de equilíbrio do corpo. Experimentar e explorar as possibilidades de movimento do corpo em superfícies instáveis.

Roda inicial: Inicie lembrando os conceitos da aula anterior bem como as atividades realizadas e da relação do pé de lata com o circo. Informe que continuarão realizando o equilíbrio sobre objetos, mas que será em superfícies instáveis e se eles lembram o que significa. Explique que para essa aula irão contar com a presença e ajuda de outro professor ou outro adulto (apresente-o aos alunos) para andar no slackline.

Desenvolvimento da aula:

1 - Simulando andar na corda bamba: 1.^a nesse primeiro momento da aula distribua algumas cordas grandes pelo chão e peça que as crianças andem em cima dela buscando equilibrar-se, como se estivesse em uma corda bamba, sem tocar o pé no chão; 2.^a peça para que variem o andar sobre a corda, andando de lado e depois de costas, sem colocar o pé no chão; 3.^o desafie-os a andar em cima da corda e realizar a posição do avião, sem que para isso coloquem o pé no chão.



2 - Saindo do contato com o chão: Ainda simulando andar na corda bamba, utilize uma prancha de equilíbrio (03 pranchas de madeira coloridas unidas por 04 suportes para sustentação) distante do chão cerca de 10 cm. Peça para que realizem as atividades anteriores, atravessar andando de frente, depois de lado, depois de costas e por último realizar a posição do avião; 2.^a Lance um desafio: coloque uma criança de cada ponta da prancha e ao seu sinal peça que atravessem andando em cima da prancha e no momento que encontrar com o colega, ver quem consegue passar, sem pôr o pé no chão, para chegar do outro lado. Outra opção seria:

3 - Atravessando a ponte que caiu: Amarre duas cordas grandes em dois pilares de maneira que uma fique mais alta que a outra, coloque colchonetes no chão embaixo da corda e no seu entorno. Explique para as crianças que elas deverão atravessar de uma margem a outra do rio (colchonetes) mas que a madeira da ponte caiu ficando somente a corda, que a corda de baixo é para apoiar os pés e a de cima para segurar com as mãos e que não podem cair no rio.



4 - Slackline: Com a ajuda de outro professor (ou outro adulto) proporcione às crianças o contato com o slackline, previamente já montado e equipado com colchonetes embaixo e ao seu redor, buscando preservar a segurança e integridade das crianças.



Roda final: Finalize a aula conversando com os alunos para saber se eles já tinham tido a experiência de andar equilibrando em uma superfície instável e como foi; pergunte sobre quais os momentos mais difíceis da aula e porquê e reforce a importância da segurança no desenvolvimento das atividades.



AULA 7: TEMA – CIRCUITO DE ATIVIDADES CIRCENSES

Objetivo: Estimular o desenvolvimento das vivências de malabarismo e equilíbrio das aulas anteriores.

Roda inicial: Inicie lembrando as aulas anteriores. Investigue para saber quem lembra o que falaram sobre malabarismos e quais foram as aulas, bem como quem lembra o que falaram sobre equilíbrio e quais foram as aulas. Explique que a aula será dividida em dois momentos, que num primeiro momento irão assistir a um vídeo e depois vivenciar todas as aulas através de um circuito.

Desenvolvimento da aula:

1 - Vídeo: Assista com os alunos ao vídeo O Grande Circo da Turma do Cocoricó:<<https://youtu.be/-OCoz-BTdcA>>, e peça para que eles reconheçam quais atividades aparecem no desenho e já foram vivenciadas por eles e quais aparecem e não foram vivenciadas e se existe a possibilidade de vivenciá-las ou não e porquê.

2 - Circuito: Organize estações com as modalidades que foram vivenciadas nas aulas anteriores, disponibilizando-se para isso os materiais (tule, barangandã/swing poi, prato chinês, pé de lata e a prancha de equilíbrio). Divida os alunos em 05 grupos, correspondente com a quantidade de estações e estabeleça um tempo para trocar de estação. Explique que todos vão participar de todas as estações.

Roda final: Converse com seus alunos para saber quem conseguiu superar a dificuldade que teve com algum material durante as aulas anteriores e como conseguiu; se houve a ajuda ou a colaboração de algum colega e se achou importante a ajuda para que conseguisse realizar a atividade.



AULA 8: TEMA – ACROBACIA INDIVIDUAL

Objetivo: Conhecer e identificar as acrobacias de atividades circenses. Aprender e vivenciar atividades de acrobacias individuais.

Roda inicial: Converse com os alunos para saber o que eles conhecem de acrobacias. Pergunte se eles já viram e onde viram acrobacias e quais acrobacias eles conhecem. Questione-os sobre onde mais vemos acrobacias além do circo e explique quais os tipos de acrobacias circenses que iremos vivenciar em aulas: individuais e em grupo.

Desenvolvimento da aula:



1 - Ponte: Ensine a posição da ponte: deitados de costas, pernas flexionadas, flexionar os cotovelos e levar as mãos para cima ao lado das orelhas com a palma das mãos no chão e dedos voltados para os pés. Empurrar com as pernas e ao mesmo tempo com os braços para cima para tirar o corpo do chão.



2 - Vela: Ensine a posição da vela: sentados no chão, pernas estendidas e unidas, dar um impulso para trás de maneira que as costas fiquem em contato com o chão, os braços ao lado do corpo e as pernas elevadas para cima, procurando manter equilíbrio.



3 - Paraquedas: Ensine a posição de paraquedas: deitado em decúbito ventral, pernas afastadas, levantar o tronco do chão o máximo que conseguir, mãos seguram a ponta dos pés, ficando o corpo envergado.

4 – Avião: Ensine a posição do avião: de pé, inclinar o corpo para a frente e para baixo o máximo que conseguir, tirando um dos pés do chão e alinhando-o com o corpo abrindo os braços à lateral.



5 - Cambalhota (frente): Para a cambalhota (frente) use colchões para a proteção; inicie auxiliando num primeiro momento a todos e posteriormente para aqueles que já conseguem sozinhos, sem o seu auxílio.

6 - Pega-Pega: Realize um pega-pega. Escolha um pegador (aleatoriamente) e os demais fugirão dele. Para não serem pegos diga que deverão realizar uma pose aprendida em aula (ponte, vela, paraquedas, avião). Explique que caso seja pego ficará congelado no lugar até que alguém que esteja livre, para libertá-lo, realize uma cambalhota na frente dele e que se for pego por três vezes tornará pegador também.

Roda final: Procure saber com os alunos quais as dificuldades que eles encontraram nas atividades, qual posição acharam mais difícil e qual a mais fácil de realizar; se durante o pega-pega é mais difícil realizar alguma pose que aprenderam e se eles sabem explicar porque.

AULA 9: TEMA – ACROBACIA EM GRUPOS

Objetivo: Reconhecer as acrobacias como integrante das atividades circenses. Aprender e experimentar elementos básicos da acrobacia em grupos.

Roda inicial: Relembre a aula anterior sobre acrobacias e as atividades vivenciadas por eles e questione-os sobre o que é para eles acrobacias em grupos, se eles conhecem esse tipo de acrobacia e enfatize a importância da segurança e do cuidado pessoal e com o colega para realizar essas poses.

Desenvolvimento da aula: Para o desenvolvimento da atividade, mostre para os alunos fotos de poses acrobáticas (como modelo abaixo) de maneira que eles tenham uma referência para realizar as poses. Algumas das acrobacias em grupos (trios e quartetos) devido ao nível de dificuldade poderão ser adaptadas para seis apoios: mãos, joelhos e pés.

1 - Duplas:



Fonte: <https://i.pinimg.com/1200x/8d/c1/0d/8dc10da18f5fc97a6db643d9198b9005.jpg>

2 - Trios:

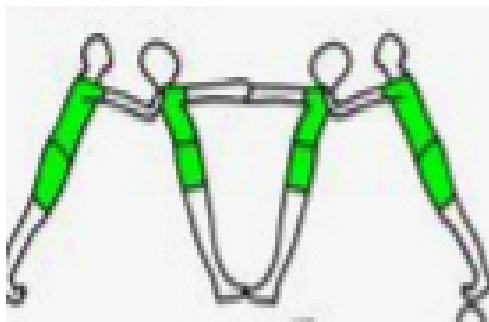


Fonte: <https://www.tes.com/teaching-resource/gymnastics-trio-balances-11925913>

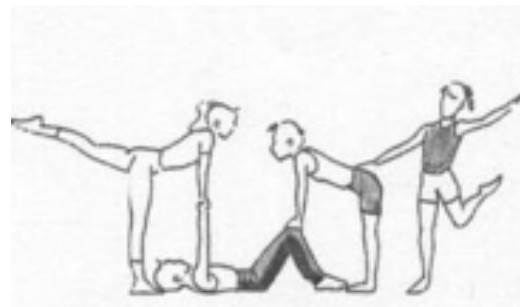


Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/822399581941519162/>

3 - Quartetos:



Fonte: <https://www.tes.com/teaching-resource/gymnastics-group-of-4-balances-11932626>



Fonte: <https://passion-gym.fr/wp-content/uploads/2011/02/QUATUOR-A.jpg>

Dança das acrobacias: Peça para que os alunos andem dançando, pelo espaço da aula, ao som de uma música (escolha de preferência músicas infantis que tematizam o circo), quando parar de tocar a música, oriente que eles deverão rapidamente se organizar e formar grupos para realizarem algumas das poses que aprenderam em aulas. Explique que a quantidade será determinada por você que ao erguer o braço sinalizará se duplas, trios ou quartetos.

Roda final: Converse com os alunos para saber quais as dificuldades que eles encontraram nas atividades em grupos, e como tentaram resolver para superá-las. Destaque a importância do trabalho coletivo e do espírito de equipe para que todos alcancem bons resultados.



AULA 10: ENCENAÇÃO

Objetivo: Aprender novas formas de linguagem. Ampliar as possibilidades de expressar-se corporalmente.

Roda inicial: Inicie explicando para seus alunos que sempre que um artista de circo entra no picadeiro ele está em cena, como malabaristas, equilibristas, acrobatas, e que existe um, que é muito conhecido e querido no circo, que na maioria das vezes faz as pessoas rirem. Pergunte: vocês sabem quem é? Quem já viu palhaços em cena e o que eles fazem? Como eles se vestem e como é o rosto deles? Vocês lembram o nome de algum palhaço bem conhecido?

Desenvolvimento da aula:

1- Vídeo: Assista com as crianças ao vídeo: O circo da Pepa: <<https://youtu.be/nW7Y9Bq0e1>>; após o vídeo explique que assim como a Pepa e seus amiguinhos fantasiaram-se para brincar de circo, nesse momento eles também terão essa oportunidade de se fantasiar e brincar de circo.

2 – Vivência: 1.^a Disponibilize para as crianças perucas, nariz de palhaço, chapéus, gravatas, algumas fantasias e apetrechos para que elas possam vestir-se. 2.^a Destine um tempo para que elas possam explorar livremente esse momento de fantasiar-se. 3.^a Encenação: após esse momento peça para que eles pensem em algumas brincadeiras que os palhaços fazem para que possam encenar e caso seja necessário sugestione algumas.



Roda final: Pergunte a seus alunos como eles se sentiram fantasiando e brincando de circo; e o que eles acharam de encenar algumas das brincadeiras de palhaço. Também nesse momento procure saber quais as atividades que foram feitas de circo que eles mais gostaram para poder dividir os grupos para apresentação do festival.



AULA 11: ORGANIZAÇÃO E ENSAIO DO FESTIVAL

Objetivo: Reconhecer e classificar as diferentes modalidades circenses. Organizar com os alunos um festival de atividades circenses como forma de encerramento da UD.

Roda inicial: Inicie a aula explicando a importância de todos participarem do festival apresentando as atividades circenses que foram por eles vivenciadas.

Desenvolvimento da aula:

1 – Organização dos grupos e dos números: Leve cartolinas identificadas com Malabarismos, Equilíbrio, Acrobacias e Encenação e imagens de atividades circenses como as que foram realizadas nas aulas (uma sugestão seria imprimir fotos das aulas que eles realizaram). Peça para que eles reconheçam, separem e cole nas cartolinas as fotos de acordo o conceito classificado nas cartolinas. Feito isso oriente para que escolham a modalidade de atividade que realizaram com a qual se identificaram mais para a apresentação no festival. Ajude-os a organizar-se na divisão dos grupos.

2 – Escolha das músicas, materiais e das roupas: Ajude os grupos a montar a sequência das apresentações, bem como a escolher os materiais e as roupas.

3 – Ensaio dos grupos

Roda final: Destaque a importância da presença e da participação de cada um para que a apresentação possa acontecer, lembre-os da importância do trabalho coletivo vivenciado na aula de acrobacias em grupos.

AULA 12: ENCERRAMENTO – FESTIVAL

Objetivo: Apresentar as vivências de atividades circenses realizadas nas aulas de Educação Física.

Roda inicial: Enfatize para seus alunos a importância do festival, de assistir com respeito a apresentação do colega. Elogie a organização dos grupos de apresentação e agradeça-os pela presença e participação.

Desenvolvimento da aula:

1 – Apresentação: Os alunos poderão apresentar a sequência de atividades circenses uns para os outros, ou para a escola e até mesmo para os familiares.

Roda final: Converse com os alunos para saber se eles já tinham feito alguma apresentação para algum público; como se sentiram participando de uma apresentação; se a ansiedade ou o nervosismo atrapalharam a apresentação







PARA UMA BOA

DIVERSÃO...

CIRCO, 1998. **Publicado pelo Canal Imandyab em 24 de dezembro de 2015.** Álbum Completo (48min21s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o6KC_KZx0Y&feature=youtu.be. Acesso em: 27 mar. 2019.

CIRCO DAALEGRIA, 2012. **Publicado pelo Canal Patati Patatá em 27 de dezembro de 2012.** Música (2min52s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tvDZbnDNolM>. Acesso em: 27 de março de 2019.

CHICO BENTO EM: O CIRCO. **Publicado pelo Canal oficial da Turma da Mônica e da Mauricio de Sousa Produções em 28 de julho de 2017.** (0min55s). 1.º vídeo. Disponível em: <https://youtu.be/qTBAdAysRFA>. Acesso em: 02 fev. 2019.

NO REINO ENCANTADO DO CIRCO, 1984. **Publicado pelo Canal da Música Infantil em 21 de março de 2015.** Álbum Completo (33min12s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E2MtFqg47Y&list=LLKQpZkT7NK7rMHG43h5h45A>. Acesso em: 27 mar. 2019.

O CIRCO. **Publicado pelo canal arqags79 em 21 de agosto de 2012.** (3min54s). Disponível em: <https://youtu.be/EwlcHJleS5A>. Acesso em: 17 maio 2020.

O CIRCO CHEGOU! **Publicado pelo Projeto Circo na Escola.** Grupo de Estudo e pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS) da FEF-UNICAMP. E-BOOK. Disponível: http://circonaescola.com.br/pdf/PORTUGUESE_VERSION_small.pdf http://circonaescola.com.br/pdf/PORTUGUESE_VERSION_small.pdf. Acesso em: 17 maio 2020.

O CIRCO CHEGOU! **Publicado pelo Projeto Circo na Escola.** Grupo de Estudo e pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS) da FEF-UNICAMP. AUDIOBOOK. Disponível: <http://circonaescola.com.br/audio/MASTER%20FINAL%2000%20CIRCO%20CHEGOU.mp3>. Acesso em: 17 maio 2020.

O CIRCO CHEGOU! **Publicado pelo Projeto Circo na Escola.** Grupo de Estudo e pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS) da FEF-UNICAMP. Livro para colorir (versão colorir com texto). Disponível: http://circonaescola.com.br/pdf/CIRCO%20NA%20ESCOLA%20PORTUGUESE_VERSION_Colorir-PB.pdf. Acesso em: 17 maio 2020.

O CIRCO CHEGOU! **Publicado pelo Projeto Circo na Escola.** Grupo de Estudo e pesquisa das Artes Circenses (CIRCUS) da FEF-UNICAMP. Livro para colorir (versão colorir sem texto). Disponível: http://circonaescola.com.br/pdf/CIRCO%20NA%20ESCOLA%20PORTUGUESE_VERSION_Colorir-PB-Sem-texto.pdf. Acesso em: 17 maio 2020.

O CIRCO DA PEPA. **Publicado pelo Canal Oficial Pepa Pig em 12 de julho de 2016.** (4min30s). 4.º vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SWYpcCJYavc>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

O GRANDE CIRCO. **Publicado pelo Canal Oficial Cocoricó no YouTube em 30 de junho de 2016.** (11min50s). 3º vídeo. Disponível em: <https://youtu.be/-OCoz-BTdcA>. Acesso em: 10 fev. 2019.

PRÁ BRINCAR DE CIRCO, 2013. **Publicado por Gramofone Musical em 31 de julho de 2013.** Álbum Completo (35min04s). Disponível em: <https://soundcloud.com/gramofone/sets/pra-brincar-de-circo>. Acesso em: 28 mar. 2019.

SALTIMBANCOS TRAPALHÕES, 1981. **Publicado pelo Canal Victor Albergaria em 25 de janeiro de 2014.** Álbum Completo (27min56s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f7bBQR2tARk&list=LLKQpZkT7NK7rMHG43h5h45A>. Acesso em: 28 mar. 2019.

UM DIA NO CIRCO. **Publicado pelo canal oficial da Turma da Monica e da Mauricio de Sousa Produções em 05 de outubro de 2012.** (7min03s). 2.º vídeo. Disponível em: <https://youtu.be/aLifJiuWQic>. Acesso em: 02 fev. 2019.

REFERÊNCIAS



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 28 jun. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 10.328 de 12 de dezembro de 2001. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10328-12-dezembro-2001-426820-publicacaooriginal-1-pl.htm>. Acesso em: 19 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Base Nacional Comum Curricular. **A Etapa da Educação Infantil**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 02 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 01 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2013. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, p. 102-142.

CORSI, L. M. **A Educação Física na Educação Infantil**: uma proposta interdisciplinar de atividades circenses. 2016. 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000448524>. Acesso em: 07 jul. 2019.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola**: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.

DE MARCO, A. Circo, desenvolvimento e educação infantil. In: BORTOLETO, M. A. C.; ONTAÑÓN, T. B.; SILVA, E. **Circo**: horizontes educativos. 1. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2016. v. 1. 257 p. (Capítulo 11 – p. 189-208).

DIAS, L. C. **Arte circense no ensino infantil**: reflexões sobre uma proposta. 2009. 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000448524>. Acesso em: 08 jun. 2019.



DUPRAT, R. M. **Atividades circenses possibilidades e perspectivas para a educação física escolar**. 2007. 122 f. Dissertação (mestrado) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274902/1/Duprat_RodrigoMallet_M.pdf. Acesso em: 08 out. 2018.

DUPRAT, R. M.; BARRAGÁN, T. O.; BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses. *In*: GONZALEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Ginástica, dança e atividades circenses**. (Coleção práticas corporais e a organização do conhecimento). Maringá: Editora da UEM, 2017.

RANGEL, I. C. A. Conhecendo o Ensino da Educação Física na Infância. *In*: RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. **Educação Física na Infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. p. 4-15.

RANGEL, I. C. A. *et al.* Cultura Corporal de Movimento: Ensino na Infância. *In*: RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. **Educação Física na Infância**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. p. 16-78.

SARAT, M.; GEBARA, A. História da Educação Infantil: o lugar de criança. *In*: MARTINS, I. C.; GAIO, R. **No palco da infância**: Movimento, ritmo e expressão corporal na Educação Infantil. Curitiba: editora CRV, 2017. p. 19-31.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação infantil: Riscos conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 13, p. 221-236, jan. 1999. ISSN 2175-8042. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408>. Acesso em: 18 fev. 2020.

SILVA, E. V. M.; VENÂNCIO, L. Aspectos Legais da Educação Física e integração à proposta pedagógica da Escola. *In*: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOARES, *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: https://feffd.ufg.br/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf. Acesso em: 31 jul. 2018.

VASQUES, H. C. **Atividades Circenses**: proposta pedagógica para a Educação Infantil. 2017. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000992199>. Acesso em 04 jan. 2019.

